FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 608

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Assembleia da O. N. U.

deve voltar a reunir-se

em Janeiro próximo

NOVA YORK, 30. — A Assembleia Geral da O. N. U. deve suspender os seus trabalhos dentro de seis semanas, mas os círculos diplomáticos consideram mais que provável que as sessões prossigam depois do Natal.

Com uma agenda de proporções sem precedentes, os trabalhos da Assembleia estão já atrasados em relação ao horário previsto. Amanhã, quando a Assembleia considerar o ultimo relatório da Comissão Directiva, mais dois assuntos devem vir sobrecarregar a agenda.

Trata-se da proposta dos Estados Arabes para debate das acusações de agressão britanica em Oman, no Golfo Pérsico, e da queixa de Cuba sobre os «planos agressivos» dos Estados Unidos contra aquela ilha das Caraíbas.

A principal Comissão Política ainda não concluiu a discussão do primeiro assunto que lhe foi confiado — o desarmamento. Os debates devem prosseguir nos próximos quinze dias e, possivelmente, ainda muito depois.

As reuniões da Comissão poderão, na próxima semana, alternar com as sessões plenárias, caso a Assembleia concorde em apreciar uma proposta soviética para a declaração imediata da independência dos territórios coloniais.

Alguns diplomatas discutiram, em particular, a sugestão de que a Assembleia recomeçasse os seus trabalhos em Genebra no mês de Janeiro, mas duvida-se que seja feita qualquer proposta oficial nesse sentido. Círculos ocidentais afirmam que a organização mundial se encontra já em sérios apuros financeiros, e que as despesas da transferência para a Europa e do pagamento de vencimentos extraordinários, que a mudança implicaria, tornam a ideia impraticável.— (Reuter).

O NEO-NAZISMO

começa a tornar-se um perigo

DALLAS (Texas), 30. — A Comissão Judaica Americana publicou hoje um relatório denunciando as actividades neo-nazistas na Alemanha e na Suécia.

O relatório afirma que o Partido do Reich é o mais importante dos grupos neo-nazistas, agrupando cerca de 30 000 filiados, especialmente entre a juventude.

A Comissão Judaica salienta que este facto «é um sintoma de perigo». — (R.).

Foguetões, marujos e o «corpo». Não é um título de uma comédia agitada e em cinemascópio. E' a síntese desta imagem colhida no porto de Pireu, onde Jayne Manfield, «The body», está a filmar. A 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, armada com foguetões, cujos marinheiros elegeram a actriz o seu «mostlyliked miracle gun», encontrou-se com Jayne Mansfield, que recebeu entusiásticamente

Aqui temos «Miss Madagáscar» a quem o presidente da Republica Malgache coroou rainha de beleza. Tem 24 anos e veio a Paris em viagem, como prémio á sua beleza, sendo fotografada na atitude que vemos ao chegar ao aeroporto de Orly

Avoluma-se a campanha lançada pelo nosso jornal

para o Natal Popular de Lisboa

Está em marcha, e com um incremento que ultrapassa as melhores expectativas, graças ao acolhimento dos nossos dedicados amigos — os leitores, os anunciantes, entidades diversas e todos aqueles que sempre nos acompanham e estimulam as iniciativas do «Diário de Lisboa» —, está em pleno desenvolvimento a grande campanha, em tão boa hora lançada pelo nosso jornal, para que haja um Natal em cada bairro da capital.

E' um amplo movimento de solidariedade—os que podem auxiliando os que precisam e a boa vontade daqueles que, remediados apenas, repartem generosamente da sua mediania pelos mais necessitados —, com o objectivo de fraterna e envolvente simpatia humana nessa quadra festiva, quando todos sentimos mais vibrantemente o ensaio de compartilhar da nossa alegria com o semelhante, de envolver na nossa afectividade os menos ditosos, para que se não sintam desamparados no meio da exultação colectiva.

Queremos — e é esse o objectivo comum que congrega tantas dedica-

(Continua na 3.ª página)

Devemos ser fiéis ao nosso passado de glória

— afirmou em Melinde o dr. Theotonio Pereira

MELINDE, 30.—É impossível dar uma ideia, pálida que seja, do entusiasmo com que mais de 2000 Goeses de Mombaça, reunidos no Liceu goês daquela cidade, aclamaram, ontem, o ministro português da Presidência, dr. Pedro Theotónio Pereira, representante da pátria distante, que permanecem decididos em não renegar, apesar das pressões exercidas pelos inimigos de Portugal.

Quando o ministro entrou no edifício, mais de um milhar de crianças— que na sua maioria não falam a nossa língua — entoaram, em coro, as estrofes do hino nacional. Foi um momento de extraordinária vibração patriótica que perdurará na memória de todos, dando-lhes novo animo para resistirem ás provações que porventura lhes estejam reservadas.

O ministro foi recebido por Boaventura Pinto, presidente da Comunidade goesa de Mombaça, e pelo reitor, Ildefonso Sousa, que proferiram discursos de saudação.

O dr. Pedro Theotónio Pereira, sem o recurso de quaisquer notas, proferiu um discurso de improviso, exaltando a pátria comum, cujas grandezas evocou, e exortou todos a manterem a fidelidade ao seu passado de glória.

As palavras do ministro português comoveram profundamente os assistentes, cujos rostos reflectiam a emoção.

Á saída, os aplausos pareciam intermináveis.

Manifestação indefectível de patriotismo, constituiu resposta admirável aos manejos dos adversários de Portugal. Um grupo de extremistas africanos chegara a anunciar para ontem uma greve de protesto contra a presença do ministro, mas devido á firme atitude das autoridades britancias e porventura mais ainda pela perspectiva de um fiasco, esse grupo renunciou ao seu plano sob pretexto de que os seus

(Continua na 12.ª página)

Isabel II

FOI AO TEATRO e aguardou na «bicha»

BRIGHTON (INGLATERRA), 30. — A rainha Isabel de Inglaterra, que se encontra a passar o fim de semana em Uckfield, com «lord» e «lady» Rupert Nevill, fez, ontem, «bicha» numa longa fila dos seus subditos, que aguardavam a vez de chegarem aos seus lugares, no Real Teatro de Brighton, e que não a reconheceram.

Isabel veio com os seus anfitriões, de carro, desde Uckfield, e percorreu cerca de vinte metros, sob uma chuva miudinha, até ao teatro, em que se representava «The bride comes back». Enquanto a «bicha» avançava morosamente— era a hora da maior afluência, a soberana, sofrendo as cotoveladas dos outros espectadores, conversava alegremente com os seus companheiros. Vestia casaco de «vison», sobre um vestido simples. Mais tarde, o gerente do teatro, Jack Keats, comentou: «Foi fantástico. A rainha chegou no auge do movimento e ninguém a reconheceu. Eu nem dei pela entrada de Sua Majestade». — (A. N. I.).

"Sindbad" casou a filha

O padrinho é Douglas Fairbanks Jr. não tenha duvida! Mas não é fita, não. Pelo braço leva sua filha Daphne, de 20 anos, que casou em Londres, com David Weston, de 25 anos, filho de um rico armador de navios. Como vai longe o tempo de «Sindbad, o marinheiro»...

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se incluem os relatos dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Voltou a Lisboa

o ex-repórter António Fagim que foi intérprete de «A Severa» e é professor no Rio de Janeiro

Vimo-lo há dias, na tela do teatro do S. N. I., imenso e boémio, na pele do «Romão Alquilador», da «Severa» de Leitão de Barros. Chega-nos hoje, vinte e cinco anos depois, no «S. Vicente». Tem os cabelos brancos e um olhar inseguro, difuso, nas lentes dos óculos, de armações vastas e espessas. Mas é ainda o António Fagim, de uma Lisboa que é já memória, maciço, ruidoso, veemente. Fagim, reporter de «O Século», estudante de Medicina, fadista, actor cinematográfico, uma das figuras mais nítidas e sólidas da cidade. É o que soube ser, através de uma juventude agitada e generosa, e também o que representa, de uma época extinta e ilustre. Depois, no Brasil, onde chegou pobre mas enérgico, possuido de uma esperança dourada, absurda, toda portuguesa, tornou-se professor primário. Viajou por todo o vasto País. Por fim, cansado, quebrada a ambição, estabeleceu-se no Rio de Janeiro onde, no Colégio de S. Agostinho, lecciona português, incansávelmente, ainda e para sempre pobre, apesar de produtor cinematográfico. Foram os amigos e o S. N. I. que lhe possibilitaram esta viagem a Portugal, onde estará três meses.

— É pouco. É pouco para rever Portugal. — diz-nos Fagim, gigantesco de braços abertos, a cabeça branca. — Mas tenho de voltar ao Brasil em Março, quando do início do ano lectivo.

E rasga os olhos, exaustos, vagos, para a cidade, que distingue para lá do Cais de Alcantara, onde atracou o «S. Vicente». Fagim está rodeado de amigos, quase todos com a mesma cabeça branca, que abraça, ininterruptamente.

— Estive cego. Fui operado e agora começo a ver. Mas não o suficiente para ver Portugal.

Vasco da Gama Rodrigues, funcionário do S. N. I., apresenta-lhe cumprimentos em nome do dr. César Moreira Baptista e comunica-lhe que recebeu instruções para o levar a uma pensão.

António Fagim agradece. E dando o braço á mulher, a dirigir-se para a saída, o velho repórter, o actor, o lisboeta, diz-nos:

— O Brasil é um colosso. Quando lá cheguei disse que dentro de vinte anos o Brasil seria a maior potência da América do Sul. Digo agora que outros tantos anos o converterão na primeira potência do Mundo.

Atravessou a estação, em largas passadas, ruidoso, rodeado de amigos, num à-vontade magnífico. Depois, já na rua, indiferente ao vento humido, este sexagenário enfrentou Lisboa. E pronunciou:

— É ainda a minha cidade!

ANTÓNIO FAGIM

VEM A LISBOA

a escritora brasileira Lygia Fagundes Telles

A grande romancista brasileira Lygia Fagundes Telles, autora de «Ciranda de Pedra» e «O cacto vermelho», que obteve o grande prémio «Artur Azevedo» do Instituto Nacional do Livro com a sua colectanea de novelas «Histórias do Desencontro», chega a Portugal, vinda de Paris, na próxima terça-feira, 1 de Novembro.

Lygia Fagundes Telles, que é hoje uma das maiores figuras das letras brasileiras, ao lado de Jorge Amado, Guimarães Rosa e Clarice Lispector, pronunciará, em Lisboa, uma conferência sobre a poesia de Carlos Drummond de Andrade.

Fará, também, numa livraria da capital, a assinatura do seu admirável volume de contos premiado «Histórias do Desencontro», que por estes dias vem a lume, em edição de «Livros do Brasil» e que representa, quer pelo tema, quer pelos renovadores, processos de narração, uma verdadeira obra-prima e um livro modernissimo.

O PORTO pelo telefone

Manifestação patriótica dos bombeiros voluntários

PORTO, 30. — Efectuou-se esta manhã no Governo Civil uma manifestação de solidariedade dos Bombeiros Voluntários do Porto com o Governo da Nação, a propósito dos ataques feitos na O. N. U. ás províncias ultramarinas de Portugal.

Na ausência do chefe do Distrito, recebeu os representantes das corporações de bombeiros desta cidade o sr. coronel Santos Junior, comandante da P. S. P.

O capitão-de-fragata Coutinho Lanhoso, em nome dos Bombeiros Voluntários afirmou áquele oficial a repulsa que todos sentiam pelas calunias proferidas na O. N. U..

O coronel Santos Junior agradeceu a manifestação, prometendo levá-la ao conhecimento do Governo.

Noutras localidades do Distrito houve idênticas manifestações.

Continua o mau tempo

O temporal, soprando com grande violência do quadrante Sudoeste, com rajadas que atingem 85 quilómetros horários, causou grandes prejuízos na zona litoral, onde arrancou tabuletas, e destelhou várias casas.

Os arrastões da pescada arribaram todos a Leixões.

Novo ano lectivo no Seminário Maior

E' inaugurado esta tarde no Seminário Maior do Porto o novo ano lectivo. Efectua-se uma sessão solene, em que o prof. Manuel Alves Pardinhas fará a oração de sapiência intitulada «Os leigos e a Igreja».

Roubos nas cabinas telefónicas

Durante a noite finda, os gatunos roubaram de uma cabina telefónica, no Campo dos Mártires da Pátria, a respectiva caixa de zinco com todas as moedas que nele se encontravam.

Romagem às campas de dois bombeiros

Os bombeiros formados na ultima escola dos Voluntários Portuenses, denominada «Ricardo Arroio», foram esta manhã, depor ramos de flores nos tumulos dos antigos mestres Ricardo Arroio e Rodolfo de Araujo.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a jornaleira Fernanda de Jesus Garcia, de 25 anos, solteira, residente em Alfandega da Fé, que sofreu fractura do cranio devido a uma queda que deu, durante a sua faina.

UM HOMEM FERIDO

e seis ovelhas mortas por um poste da iluminação que caiu na Covilhã

COVILHÃ, 30. — Na quinta das Almas, próximo do Canhoso, propriedade do sr. José de Oliveira, caiu um poste da iluminação que causou a morte a 6 ovelhas e atingiu o pastor, sr. José Abílio, de 54 anos, casado, que sofreu ferimentos graves e perdeu o uso da razão. Conduzido ao hospital da Covilhã, ficou ali internado.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Luisillo e su teatro de danza española». (Maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Vamo-nos Amar», comédia (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Caminhos da Ambição», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Anjo da maldade», drama (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — a revista «Espero-te á saída» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Um de nós foi traidor», drama (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30. «A ultima viagem», drama (17 anos).
VALE FORMOSO—Ás 15 e 30 e 21 e 30—«Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Rififi», policial (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Monstros do espaço», aventuras (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «O ídolo», comédia (17 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «O pirata vermelho (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Amorzinho da minha vida» e «Tarde de touros» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby— A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Contrabando no Cairo» (12 anos).
CACÉM — Cinema São João — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Noite de gala em Hamburgo» (17 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cinco vidas para o inferno» (17 anos).
ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «Os destemidos» (12 anos).
ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 30: «Paixão proibida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072. Flama — Rua Elias Garcia, 78 — Venda Nova.
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25; Tel. 980155.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim; Tel. 980456.

Posse dos novos dirigentes da Acção Católica durante as cerimónias da festa de Cristo-Rei

A festa de Cristo-Rei foi hoje comemorada em todas as dioceses do País. Coincide com o começo do novo ano social da Acção Católica.

Em Lisboa, o juramento dos novos dirigentes da Acção Católica efectuou-se na Sé Patriarcal sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, acto que foi seguido de missa solene de pontifical com distribuição da comunhão.

O sr. cardeal-patriarca chegou ao templo ás 10 e 30. Paramentou-se e seguiu para a capela-mor, onde tomou lugar na cadeira gestatória, assistido pelos cónegos dr. Figueiredo Sarmento e António Pires. Ao báculo o beneficiado José Maria Rodrigues.

Com o templo cheio de fiéis, o rev.º dr. Sezinando Rosa, assistente-geral da Acção Católica, coadjuvado pelo rev.º Aurélio da Silva Granate, fez a chamada dos novos dirigentes, cuja apresentação foi feita pelo dr. Sezinando Rosa.

Terminado o interrogatório que precede o juramento, toda a assistência leu, em voz alta, a fórmula do juramento. Abeiraram-se, então, do sr. cardeal-patriarca os presidentes nacionais: prof. eng.º Raul Cabral, da Liga Independente Católica; D. Maria Palmira Duarte, da Liga Católica Feminina; dr. Pedro Madeira de Andrade, da Juventude Católica e D. Maria de Jesus Vassalo Santos, da Juventude Católica Feminina, que prestaram juramento.

O almoço do cardeal-patriarca

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu curta alocução, em que destacou o significado do juramento que se acabava de fazer.

Disse que a Igreja cresce e vós levais o seu testemunho aos meios diversos da sociedade. Poderá ser tentação o haver lugar para a Acção Católica num País que é quase unanimemente católico.

O País nasceu católico, o País viveu católico, mas o País que se afirma quase unanimemente católico é como uma árvore envelhecida que começa a secar. O seu catolicismo não é vivo, e este não existe quando falta a fé, a esperança e a caridade. Pela primeira vez na história países enormes e multidões imensas propõem-se destruir a religião para sobre as suas ruinas erguer, dizem eles, o reino do homem. Mas até no meio dos que se dizem cristãos há lugar para perguntar se vivem cristamente.

Seguidamente com os srs. bispo de Tiava e arcebispo de Cizico, nos cadeirões da capela-mor, assim como os cónegos e beneficiados da Sé, foi celebrada a missa solene de pontifical, pelo rev. cónego dr. Avelino Gonçalves, acolitado pelos revs Fernando Manuel, diacono, e Aurélio Marques, subdiacono.

Ao ofertório os presidentes nacionais e gerais, bem como o representante da Junta Diocesana do Patriarcado, dr. Luís Filipe Mimoso Ruiz e os presidentes diocesanos das quatro organizações fizeram a entrega ao celebrante, do pão e do vinho para o sacrifício da missa. No momento próprio foi distribuída a sagrada comunhão aos fieis.

A cerimónia foi acompanhada a canticos pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais e dirigiram as mesmas o rev. cónego dr. Honorato Monteiro e beneficiado Eugénio dos Santos.

Em Santa Cruz do Castelo houve hoje a festa de Nossa Senhora da Pobreza

Promovidas por uma comissão de senhoras e de acordo com o respectivo prior, efectuaram-se hoje várias cerimónias em honra de Nossa Senhora da Pobreza que se venera na igreja paroquial de Santa Cruz do Castelo.

Pelas 9 e 30 houve missa cantada em honra de Nossa Senhora da Pobreza para restabelecimento do seu culto na referida paróquia.

De tarde, houve Terço do Rosário e actos de veneração pela devota imagem, seguida de procissão presidida pelo respectivo prior rev.º Sérgio Paulo Duarte, que conduziu o Santo Lenho sob o pálio. No préstito figurou a imagem de Nossa Senhora da Pobreza, no seu simples andor, ornamentado com flores brancas.

Cocaína e efedrina para os cavalos correrem mais

ESTOCOLMO, 30. — A autopsia da égua «Antarctic Princess II», que morreu no dia 16, no hipódromo desta cidade, depois de cortar a meta como vencedora de uma prova, revelou que o animal ingerira cocaína e efedrina antes da corrida.

A Polícia procura descobrir o autor da proeza, tendo instituído um prémio de 100 000 coroas para quem fornecer informações que permitam a prisão do criminoso. A unica pista, até agora, é uma mulher que apostou uma larga soma no animal vencedor.

Este é o terceiro caso de estimulantes dados a cavalos descoberto nos ultimos dois anos, mas em qualquer deles o criminoso não foi desmascarado. — (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA GRAVE DE UM ELECTRICO — O mecanico sr. António Costa Pinto, de 46 anos, residente na Rua Prior do Crato, 45, 2.º, caiu de um eléctrico em andamento fracturando a coluna. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado em estado grave.

COLHIDO POR UM CARRO DE BOIS — O carreiro José Nunes Martins, de 23 anos, residente em Pedro Louro, Cernache do Bonjardim, foi colhido por um carro de bois no dia 27 do corrente, naquela localidade. Transportado para Lisboa para o Hospital do Trabalho, ali faleceu hoje. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA DE UM JUMENTO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, o sr. Jerónimo Maria Guerreiro, de 26 anos, que deu uma queda de um jumento no lugar de Portelas, Almodovar.

QUEDA GRAVE DE UMA OLIVEIRA — O jornaleiro João Luís, de 33 anos, residente em Melrico, Ansiães, deu uma queda de uma oliveira, em Vila do Paço, Torres Novas, sofrendo várias contusões no ventre. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
MICHEL GAILLARD
o grande fantasista da canção francesa
MONIQUE ET RICHARD
juventude e beleza plástica (M. 17 anos)

Linha de CASCAIS

Festa de Outono
amanhã na Parede

A favor da construção da biblioteca-ginásio da Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril, vai realizar-se na Parede, na Sociedade Musical União Paredense, amanhã, á noite, uma grandiosa festa na qual colaboram os artistas de variedades a actuar presentemente no Casino Estoril e mais alguns consagrados, como o subcampeão mundial de harmónica, Fernando Santos, Siegfried Sugg e Marino Silva, que se fará ouvir nas dolentes mornas cabo-verdianas. Juntamente com as variedades, haverá um baile até de madrugada, abrilhantado pelo conjunto «Melodia Azul».

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 15 e ás 21: «Tarzan, filho das selvas» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os 18 anos» e «Um dia virá» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine— (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Conquista do Aregon» e «Num abrir e fechar de olhos» (12 anos). Parque Oceano— (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 17 e ás 21 e 30: «Adeus, Mr. Chips» (17 anos). Cine-Esplanada — A's 21: «Safira» e «O cais do desespero» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 16 e ás 21 e 30: «Sangue sobre a India» (12 anos). Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81; Tel. 012070.

CAXIAS — Nova — Praceta; Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186; Tel. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98; Tel. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87; Tel. 047204.

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 — Monte; Tel. 060008. São João — Estrada Nacional, 18—São João; Tel. 061186.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41; Tel. 080141.

Uma obra de cultura viva e de aproximação social — o Círculo Cultural Scalabitano

Exemplo admirável de que os esforços em prol da cultura popular algumas vezes dão resultado, quando movidos pela ansiedade de saber e pelo desejo de partilhar com os menos favorecidos os benefícios da arte e do convívio espiritual — é o Círculo Cultural Scalabitano, obra singular no quadro das nossas províncias metropolitanas, esquiva a quaisquer dogmatismos políticos e a toda a espécie de discriminações que não sejam de ordem estritamente cultural. Nesse húmus fertilizado pela mais rasgada tolerancia e pela mais ampla simpatia humana medrou este círculo, que resulta da aglutinação das colectividades culturais de Santarém — o conhecido Orfeão Scalabitano, a Orquestra Típica de Santarém, a Sociedade Iniciação Actor Taborda, o Clube Literário Guilherme de Azevedo e o Cinema Cultural. Um grupo de idealistas, em boa hora cientes de que a união faz a força, capacitaram-se de que a arte era, de facto, o meio por excelência de promover a aproximação dos homens, mesmo quando separados por barreiras de fortuna, de classe e de tradição. Além disso, aos jovens, aos que ascendem progressivamente á revelação de novas zonas de conhecimento e experiência, se dirige, mais do que a quaisquer outros, o Círculo Cultural Scalabitano, sem esquecer as crianças, visto que hoje vão além de duas centenas as que nas respectivas secções do Círculo se adestram e se descobrem na dança clássica, na musica, na aprendizagem das línguas estrangeiras e na declamação e representação.

Não será exagero dizer-se que a existência deste círculo cultural, a todos aberto e sempre predisposto á conciliação e á confraternização, criou na cidade de Santarém um clima de concórdia e de convívio singularmente assinalável e estimável. Outras urbes bem poderiam colher nesta realização da velha Scálabis um estímulo e um modelo.

Foi em 1954 que se deu a junção esperançosa daquelas antigas colectividades hoje irmanadas num só corpo e num só espírito. Seis anos apenas decorreram e o Círculo Cultural Scalabitano deu tão boas provas da sua inciativa e eficácia que a Fundação Gulbenkian, apoiando-lhe a acção pedagógica e social, o subsidiou no ano tránslato com setenta e cinco contos. Nomes de conferencistas sérios e competentes — entre muitos outros ocorrem-nos os escritores drs. Luís Francisco Rebello, Bernardo Santareno, Joaquim Veríssimo Serrão — têm passado pelo acolhedor e vasto auditório da sua sede.

Os êxitos do seu coral são constantes. Os cursos de idiomas estrangeiros do círculo são patrocinados por instituições culturais de intercambio, tal a Alliance Française, que, por lhe reconhecer todo o mérito, o acompanha com expressivo carinho. A Orquestra Típica Scalabitana, com os seus trinta executantes vestidos a capricho, é hoje, sem exagero, o primeiro cartaz folclórico da nossa terra. Pela regência desse modesto orfeão têm passado os melhores nomes da musica ligeira em Portugal: Belo Marques, Tiago Alcobia, Luís Silveira, Silva Pereira, Fernando Cabral, Joel Canhão.

A Fundação Calouste Gulbenkian que tão nobre e valiosa acção tem exercido a favor do surto da cultura em Portugal, quer no campo das artes, quer no da instrução, com essa obra magnífica e tão expressiva que é a das suas bibliotecas itinerantes, tem lógicamente de continuar a prestar toda a atenção e a sua melhor simpatia a este Círculo Cultural tão condizente com os princípios civilizados, liberais e humanitários que a norteiam.

Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

ções e boas-vontades á volta da iniciativa do «Diário de Lisboa» —, queremos proporcionar aos humildes, á gente pobre, aos necessitados da capital um Natal alegre e feliz, levando aos seus lares, onde não há-de faltar o pão, a tradicional consoada, os reconfortantes agasalhos, as doçuras e os brinquedos para as crianças enlevadas no sonho mágico.

As adesões, as ofertas, os estímulos que nos chegam constantemente — e logo começaram ao rompermos a nossa campanha — garantem o êxito desta grande iniciativa, na qual colaboram a industria, o comércio, os dedicados leitores, os anunciantes, os amigos do «Diário de Lisboa», com o mesmo sentimento colectivo em prol de uma admirável obra de solidariedade.

No ambiente festivo, de fulgurantes sugestões, que dá á cidade a expressão inconfundível da comunicativa e aliciante alegria da grande celebração, haverá um Natal em cada bairro, o Natal alegre, com todas as suas características tradicionais, para a gente humilde. Haverá, em cada um dos bairros, uma coruscante e colorida «Arvore de Natal» — cada uma delas um deslumbramento para as crianças, com as coisas maravilhosas dos seus enlevados sonhos. E, além das ofertas do comércio local, a juntar a tantas outras, das cativantes lembranças, das utilidades e dos géneros para os mais necessitados, a dádiva de todos aqueles que não esquecem o seu irmão ignorado e menos feliz. Para isso lá estará, ao lado das árvores refulgentes um posto de recepção das dádivas, que tanto importa sejam valiosas ou singelas, pois tudo terá o mesmo valor nesta campanha de verdadeira solidariedade, como ela foi inspirada pelo «Diário de Lisboa», tornando-se, desde já, numa promissora e feliz realidade.

De ontem para hoje

Medalha de ouro de Guimarães

Constituiu verdadeira apoteose a manifestação de ontem em Guimarães ao eng. Duarte do Amaral. Todas as forças vivas se reuniram no restaurante Jordão em torno do homenageado. Palavras enaltecedoras das qualidades do homenageado dos srs. João de Couto Salgado, João Abílio Gouveia, dr. António Faria Martins, coronel Mário Cardoso. Por fim, o presidente do muncípio, dr. José Maria de Castro Ferreira, enalteceu as qualidades do homenageado e entregou-lhe a medalha de oiro da cidade, atingindo a homenagem, nessa altura, verdadeira apoteose. O eng. Duarte do Amaral traçou a história dos progressos de Guimarães, e terminou: «A Pátria está ameaçada e sobre ela se acastelam negras nuvens. Serão duros e trabalhosos os tempos que se avizinham. Mas se somos capazes de estar unidos pela pequena terra que foi nosso berço e berço de Portugal, mais unidos devemos estar em defesa da Pátria aqui nascida e que os nossos avós em épico esforço cimentaram nos quatro cantos do Mundo. E' esse o exemplo a dar a todo o País de aquém e além-mar».

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro do Exército, e recebeu o sr. prof. Caeiro da Mata, presidente da comissão executiva das comemorações do 5.º centenário da morte do Infante D. Henrique.

ANIVERSÁRIO ASSINALADO

Na Liga 28 de Maio foi comemorado ontem, á noite, o aniversário da instituição. Oradores vibrantes, desde o sr. Carlos Farinha que presidiu, aos dr. Manuel Anselmo, estudante Vítor M. da Camara e o tenente Carvalho Branco. O momento de emoção foi dado pelo estudante angolano Elio de Andrade ao dizer: «Isto emociona-me e comove-me. Confiem nos portugueses do ultramar. Onde quer que haja um ultramarino, Portugal está presente. Só temos uma bandeira. Onde quer que esteja um ultramarino, essa bandeira, o nosso querido Portugal, será defendido até á ultima gota de sangue!»

ÓDIO DE MORTE

Na Covilhã, ontem, entre um motorista da praça e um guarda da P. S. P. desenrolou-se uma tragédia rápida e mortal. O motorista Francisco Duarte Pios, de 55 anos, não se sabe porquê, procurou o guarda Manuel Pinto, de 58 anos. Alvejou-o com dois tiros, um dos quais o atingiu no coração e lhe deu morte imediata. Ambos são casados e com filhos que ficam ao desamparo.

GRANADA PERDIDA

Manuel Joaquim de Almeida, de 30 anos, servente de pedreiro, trabalhava na estrada Viseu-Mangualde. Perto dum quartel encontrou uma granada de mão. Procurou desarmá-la e a explosão matou-o.

NA MARGINAL

Esta fita rolante que de Lisboa vai a Cascais, mesmo á beirinha do mar, exige um cuidado de ge m u i t o cuidado de automobilistas e p e õ e s; cuidado e mais cuidado. Ontem o sr. Henrique Marques, de 69 anos, que ganhava a vida no Tamariz, ia a sair do seu e m p r e g o. Ao atravessar a estrada em frente á estação do Estoril veio um automóvel conduzido pelo sr. António Correia Domingues, de Alvide, comerciante, e colheu o sr. Marques. Ainda foi ao hospital de Cascais mas só para morrer. Fora combatente da Grande Guerra, mas veio morrer na estrada marginal.

DRAMA NA CAÇA

Era um trabalhador humilde de Campo Maior, o sr. Francisco Rosado Morcela. Ia á caça e tinha a arma encostada a uma árvore. O sr. Morcela foi pegar nela. Disparou-se, e a carga atingiu-o em p l e n o peito. Ainda o conduziram ao hospital, mas a carga fora mortal.

A MORTE NA VIA FÉRREA

O sr. Agostinho de Oliveira, de 53 anos, morador no Entroncamento, ferroviário, trazia ontem o «foguete» para Lisboa. Era noite cerrada, entre Pombal e Soure. Não se sabe ainda bem porquê, o maquinista caiu á linha e ali morreu logo. Parou o «foguete» durante 15 minutos e depois seguiu deixando atrás dele o s e u « comandante » morto. E' que a vida continua...

O FIM...

Numa pedreira no lugar de Real, Águas Santas, Maia, foi encontrado o cadáver do lavador de automóveis Florindo da Silva Fernandes, que *residia em Ermesinde*. Não houve crime.

No CAPITOLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
As 20.30 e 23 horas (Adultos—M/17 anos)
H. MADEIRA-R. SOLNADO-C. COELHO
APRESENTAM

Carlos Coelho no «compère»

Berta Loran na «Ratona da ópera»

A POPULARÍSSIMA REVISTA
A VIDA E' BELA!

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS
COM M I L U
BERTA LORAN — HELENA TAVARES
EMILIO CORREIA e MARIA CRISTINA
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO

Helena Tavares no fado «A Rua dos meus ciumes»

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense A's 21 e 15: «A grande difamação» (17 anos). Academia — (Não há espectáculo).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «O aventureiro de Oregon» (12 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine—A's 21: «O filho do corsário vermelho» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 20 e 45: «O maior circo do Mundo» (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Anibal e os elefantes» (12 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — A's 21: «Duelo no Mississipi» e «Vamos dançar o chã-chá-chá» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «As diabólicas».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10; Telefone 034137.

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1; Tel. 071297.

BARREIRO — Normal — Avenida da Bélgica, 116; Tel. 023035.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16; Tel. 039029.

MONTIJO — Geraldes — R. Almirante Reis, 45; Tel. 030008.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67; Tel. 029028.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109; Telefone 22972.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

MORADIA
CARCAVELOS
14 divisões, garage, 4 arrecadações, pequeno jardim, poço. Arrenda-se ao ano ou longo prazo. Avenida Maria Conceição, 16. 300 metros da estação Cam. Ferro. Chave no chefe da estação.

Ad. M. nos
Tágide Lisboa
APRESENTAM
FLORENCE VERAN
Palm Beach Cascais

NO **COLISEU**
Emp.ª Ricardo Covões (Filhos)
Telef. 31997

Em 2 sessões às 20.30 e 22.45 h.

A fabulosa revista que Lisboa inteira aplaude

Mulheres de Sonho

Perla Cristal em «Strip Tease»

Xiomara em «Ronda triste»

Maria Domingas na «Telha»

Costinha no «Arquitecto»

Salvador no «Cozinheiro»

Original de **Amadeu do Vale, Paulo da Fonseca** e **Eugénio Salvador,** com musica de **Fernando de Carvalho, Carlos Dias** e **Tavares Belo**

O triunfo do maior e melhor elenco artístico organizado até hoje em Portugal!!!
AD. M/ 17 ANOS

Uma revista que custou uma fortuna e se representa aos mais baixos preços de teatro em Lisboa

SALVADOR
Em colaboração com **Giuseppe Bastos** e **Vasco Morgado**

Orgulha-se de apresentar OS DOIS MAIORES EXITOS colossais!!!

NO **MARIA VITORIA**
Telef. 31740

Em 2 sessões: Às 20 30 e 22 45 horas
EM PLENO TRIUNFO!
A alegre e trepidante COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
Na dinamica revista popular

P.ª Ad. M/17 anos

GOSTO, QUE ME ENROSCO!

em que triunfa **EVA TODOR**

NICK NICOLA — EVILAZIO MARÇAL — YARA LEX TERESINHA ELISA — ELIZABETH HORN — AURISTELA ARAUJO — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (Filho) — VICTOR DE NIZA e a parelha de baile LIDO DA RIVA & IRENE

DEPOIS DE AMANHÃ, 3.ª-FEIRA 1 DE NOVEMBRO, FERIADO NACIONAL, às 16 horas, nos dois teatros, ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO à tarde

IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

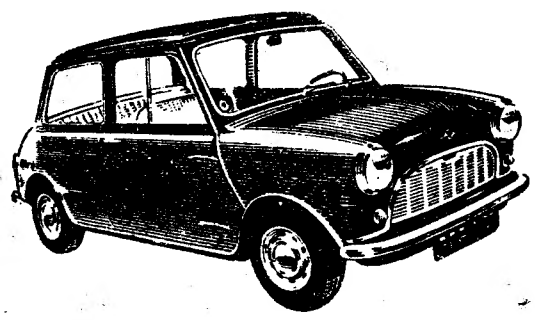
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira
Uma organização do jornal O SECULO

HOJE — 2.º DOMINGO

ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS

UM ESPECTÁCULO IMPONENTE E GRACIOSO que vale a pena ver e a todos interessa

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. G. Alvarez, oferece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores.



COM O SEU BILHETE DE ENTRADA, SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITA AO SORTEIO A FAZER NO ULTIMO DIA DE FUNCIONAMENTO DO SALÃO, DESTE MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS-850 E OUTROS PRÉMIOS

AMANHÃ

NOITE HUSQVARNA-ORION
COM UM INTERESSANTE SORTEIO DE PRÉMIOS
VISITE TAMBÉM NO PAVILHÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA AS

X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA E VIII EXPOSIÇÃO A IMAGEM DA FLOR

promovidas pela CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
das 11 ás 14.30 horas, entrada gratuita pelo portão da Rua da Junqueira, e depois das 15 horas, pelo salão de Artes Domésticas

Transportes assegurados pela Carris, através das Carreiras:
AUTOCARROS: n.os 12, 14 e 14-A.
ELÉCTRICOS: 17 (Praça do Chile-Belém), 16 (Xabregas-Belém) e 15 (P. Comércio - Dafundo). Carreiras extraordinárias de autocarros com partida da Praça Marquês de Pombal.

ADEGA MESQUITA

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, que amanhã, segunda-feira, a sua sala encontra-se reservada para o jantar de confraternização dos empregados da:

"SOREFAME"

Fernando Farinha

Nos outros dias, sempre almoços, e jantares, com pratos regionais, e á noite apresenta ainda o seu elenco constituído por:

Fernando Farinha
Eduarda Maria, Mário Rocha, Isabel d'Oliveira, Fontes Rocha na guitarra, **Joaquim do Vale** na viola

P. S. — Quinta-feira, 3 de Novembro, uma estreia
Leia o «D. Lisboa» de 2 de Novembro e HAJA SAUDE

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSO

Adultos

A's 21,30, cantam: Alice Magina — Joaquim Geraldes — Isaura Alice de Carvalho — Manuel Carlos — Natalino Duarte e os reis da alegria **Baptista Martins** e **Manuel Bogalho.** — Adelino Santos e Amadeu Ramim.

Direcção de **Modesto Maia**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na rubrica teatral da TV é apresentado amanhã o original de Jorge Figueiredo de Barros «Porfírio, a vítima», cujo desempenho está a cargo de Hortense Luz, Cecilia Guimarães, Rosina Rego, Jaime Santos e José Viana.
- Começa amanhã a participar no desempenho da comédia em cena no Variedades o actor Mário Pereira, que vai substituir o seu colega Carlos José Teixeira, o qual transitou para a nova companhia do Trindade.
- O Teatro das Comédias, da Emissora, vai apresentar a peça «Paulo, o apóstolo», original de Maria da Paz Barros Santos, inspirado num episódio biblico.
- A companhia brasileira do Teatro da Praça, de que faz parte a actriz Maria Sampaio, projecta deslocar-se ao nosso País, em Fevereiro de 1961.
- A companhia de «ballet» Luisillo realiza amanhã um unico espectáculo no S. João do Porto.
- O actor Mário Santos, que adoecera com certa gravidade, encontra-se já restabelecido.

Bento José da Câmara e Elsa Mastbaum

despedem-se da dança

Bento José da Camara e Elsa Mastbaum vão dançar, pela ultima vez, no próximo dia 4 de Novembro, para a Rádio Televisão Portuguesa. Esse recital de dança, que será a festa de despedida destes dois artistas tão queridos do publico apresenta ainda outro motivo de alto interesse. É que ambos dançarão pela primeira vez o bailado «Parábola», cuja coregrafia é também de Bento José da Camara, sobre musica da «suite» «The Black Masters», do compositor norte-americano Roger Senions.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — — «Os primos Basílios».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUÍS — «Uma vida».
IMPÉRIO—«Encontro com a vida»
S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».
EDEN—«Conversa de travesseiro».
POLITEAMA—«Os amores de Ruth»
ODEON—«Aonde vais, triste de ti?»
CONDES — «Sem talento para matar».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Uma vida».
AVIS — «Um militar e... meio!».
RESTELO—«Crime em 45 rotações»
ROMA—«Conversa de travesseiro».
ROYAL—«Sangue do meu sangue»
OLIMPIA — «O rio da traição».
JARDIM CINEMA — «O sobe e desce».
SALÃO IDEAL — «Os cinco réis».
PROMOTORA — «O maior circo do Mundo».
ARCO-IRIS—«Uma certa mulher».
S. L. BENFICA — «O homem das terras bravas».
MOSCAVIDE—«O velho e o mar».
S. JOSE'— «Torero».
CAMPOLIDE — «Dois mil contos».

M-G-M — **M/12 ANOS**

SÃO LUIZ ALVALADE

DORIS DAY
DAVID NIVEN

3.ª FEIRA PREPAREM-SE PARA RIR MUITO!

METROCOLOR
CINEMASCÓPIO

O TITULO DO FILME É ORIGINAL ...MAS A COMÉDIA É ORIGINALÍSSIMA!

UM ESPECTACULO VIBRANTE DE ALEGRIA E CONSTANTE

GARGALHADA!

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

SOUSA

ACABA DE RECEBER AS ÚLTIMAS NOVIDADES
EM:
SEDAS, LÃS, BROCADOS, LAMÉS e VELUDOS
R. Garrett, 76-78 — LISBOA — Tel. 29101/33439

Boite de Nuit — **NINA** — **Adul. M. de 21 anos**

APRESENTA

DANY VERNAY Y RAFAEL CRUZ

com seu Ballet
Um espectáculo novo de grande êxito

Números que falam por si:

MAIS DE 45 000 PESSOAS ASSISTIRAM JÁ À COMÉDIA DE ALTO NÍVEL

Exclusivo
TALMA FLMES

CONVERSA DE TRAVESSEIRO

(PILLOW TALK)

COM OS «DOIS GRANDES» DO CINEMA AMERICANO:
ROCK HUDSON e **DORIS DAY**

em 3.ª e 4.ª semanas de exibição nos cinemas

EDEN E **ROMA**

(Maiores de 17 anos)

Pergunte a opinião de QUALQUER dessas 45 000 pessoas... e não resistirá !.

TOIROS no CARTAXO

ATENÇÃO! AFICIONADOS! À ÚLTIMA DA TEMPORADA!...
Terça-feira, dia 1 de Novembro de 1960
ás 15,30 horas
POR OCASIÃO DA TRADICIONAL FEIRA DOS SANTOS
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
9 - TOIROS - 9
(de casta espanhola)
para os cavaleiros
PEDRO LOUCEIRO e DAVID RIBEIRO TELLES
Matadores
JOSÉ TRINCHEIRA. JOSÉ SIMÕES e CÉSAR MARINHO
Forcados Amadores Académicos de Santarém, do Ex.mo Senhor **Rui Manuel**
PREÇOS, DESDE 27$50
BILHETES À VENDA
Em **Lisboa**, na Agência A. B. E. P. — Praça dos Restauradores. **No Cartaxo**— no Café Campinos. Tel 18 — **Em Santarém**, em frente ao Café Central
(Maiores de 6 anos)

Restaurante Clementina

Completamente remodelado
Um dos melhores
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Tel. 24669

no teatro MONUMENTAL

T. 55133
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
(ADULTOS — M/ 17 anos)
em
2 SESSÕES 2
ÀS 20.30 E 23 H.
UM ESPECTÁCULO PARA
R I R
VER, OUVIR E CONTAR...
UMA SUPERPRODUÇÃO DE
VASCO MORGADO COM
LAURA ALVES

EM
BOA NOITE, BETINA!
MÚSICA, CANÇÕES E BAILADOS!

Tágide

Florence Veran
MARUJITA RUIZ
(Manuela)
MARIA MARQUES
PATRÍCIA
JOSÉ BORGES
(Maiores de 17 anos)
Palm Beach

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

VARIEDADES

(17 ANOS)
HOJE — ÀS 20,45 E 23 H.
OS PRIMOS BASILIOS
RIA COMO NUNCA RIU!
COM O ESPECTÁCULO MAIS CÓMICO DOS ULTIMOS ANOS

ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de amor
Eastmancolor
UMA VIDA
com **Maria Schell — Pascale Petit — Antonela Lualdi**

EDEN
Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos — 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com **Rock Hudson e Doris Day**
Uma história graciosíssima que faz rir até ás lágrimas.

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Eastmancolor
UMA VIDA
Maria Schell — Pascale Petit

ODEON
Telefone 26289

A's 15,15, 18,15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com **Marga Lopez e Vicente Parra**
A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

LIZ
Telefone 48569

21,00 (M. 12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

21,00 (M. 12 anos)
OS CINCO RÉIS
HORIZONTES DESCONHECIDOS

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
DO ALTO DO TERRAÇO
com os grandes artistas **Paul Newman e Joanne Woodward**
Domingo, ás 11 horas (12 anos)
SUBLIME TENTAÇÃO

POLITEAMA
Telefone 26305

Às 15.15 e 18.15 e 21,30
2.ª **SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL**
com o grandioso filme bíblico
AMORES DE RUTH
com **Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood** e milhares de figurantes
Cinemascope ——— (M. 17 anos)

CONDES
Telefone 22523

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(12 anos)
SEM TALENTO PARA MATAR
com o par mais adorável do cinema americano
Glenn Ford e Debbie Reynolds

ROMA
Telefone 727778

15,30, 18,30 e 21,45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com **Rock Hudson e Dorys Day**

RÉSTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)
CRIME EM 45 ROTAÇÕES
c/ Danielle Darrieux

CASINO ESTORIL

21.30 (M. 17 anos)
ADEUS MR. CHIPS
com Robert Donat

IMPÉRIO
Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Amor, ciume e perdão num belo filme português
ENCONTRO COM A VIDA
com **Maria Dulce e Rogério Paulo**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon
Na mais alta comédia do ano!
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR!
Em Complemento: **«HUMOR ABSTRACTO»** — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
B E N - H U R
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS
Telefone 47163

A's 15,30, 18,30 e 21,45
(M. 12 anos)
Dois extraordinários comediantes
Aldo Fabrizi e Renato Rascel
UM MILITAR E... MEIO!

ROYAL
Telefone 865037

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
SANGUE DO MEU SANGUE
com **Rosita Quintana**
No progr. — **CANTINFLAS À LA MINUTA.**

TERRASSE
Telefone 20917

21,00 (M. 17 anos)
RESSURREIÇÃO
UM AMERICANO EM MOSCOVO

Ao Ultimo Figurino

INAUGUROU
A ESTAÇÃO
DE INVERNO
1960-61
Com as
ÚLTIMAS
NOVIDADES
DE PARIS
20, Rua Garrett, 26
LISBOA

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era moderado de Sul, excepto no Algarve, onde era fraco de Sudoeste, e chovia por acção de uma massa de ar pré-frontal transportada na circulação de uma depressão centrada a cerca de 250 milhas a Sudoeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 14°; Coimbra, 15°; Lisboa, 16°; Portalegre, 11°.; Faro, 18° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 15°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Sudoeste; aguaceiros. Agravamento do estado do tempo a partir da manhã de amanhã, com céu encoberto, vento moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas, e chuva durante a tarde.

Este grupo de cadetes italianos, que em Roma frequentam um curso de treino da TWA, está de visita aos Estados Unidos da América, onde completam a sua aprendizagem com visitas de estudo aos principais aeroportos daquele país

MORREU MAIS UMA das duas crianças

atropeladas por um automóvel EM CASA BRANCA

EVORA, 30 — (Pelo telefone) — Em consequência do acidente ontem ocorrida em Casa Branca (Sousel), no qual perdeu a vida a menina Maria Teodoro Riço, atropelada por um automóvel conduzido pelo caixeiro-viajante sr. José Martinho Prates da Vinha, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade o pequenito Manuel Joaquim Lopes Peças, filho do sr. Joaquim Peças e da sr.ª D. Luísa Lopes, o qual ficou sob o rodado daquele veículo, assim como a sr.ª D. Antónia Margarida Rovisco Pais, que acompanhava as duas crianças no momento do desastre e se encontra, em estado de coma, no referido estabelecimento hospitalar.

JAPÃO: só em 1995 a redução da natalidade começará a fazer-se sentir

TÓQUIO, 30. — Espera-se que o censo nacional no Japão, realizado no princípio deste mês, mostre que, a despeito de ter baixado o índice de natalidade, a economia japonesa continuará, nas próximas décadas, a enfrentar uma excessiva pressão demográfica.

O censo foi feito logo após o Governo ter afirmado a necessidade de se manter em 9 por cento a taxa anual de crescimento económico.

DENSIDADE: 341 HABITANTES POR KM.²

Ainda que o Japão seja o único país asiático que reduziu a sua taxa de natalidade para padrões europeus, baixando-a de 34,3 por mil, em 1947, para 17,5 por mil, em 1959. Como termo de comparação diga-se que a taxa é de 14,21 na Suécia e 24,1 nos Estados Unidos. Durante alguns anos, o Japão registará um aumento anual de mais de um milhão de trabalhadores, á medida que as gerações do pós-guerra forem crescendo.

O Japão está já a sofrer as consequências de dois fenómenos populacionais do pós-guerra:

1 — Em 1945, perdeu 55 por cento do seu território e possessões ultramarinas. A densidade da sua população em relação á terra arável é, agora, uma das maiores do Mundo; a densidade, no conjunto do território, é de 341 habitantes por quilómetro quadrado, comparado com 181 antes da guerra.

2 — A rápida expansão da população, depois da guerra — durante alguns anos, o crescimento foi de 7 milhões por ano.

Os peritos prevêem que a população nipónica excederá cem milhões antes do «contrôle» da natalidade começar a produzir efeitos. E' que a taxa de mortalidade declinou e o desenvolvimento económico tem promovido o aumento de tempo médio de vida no povo japonês. A população activa, dos 15 aos 59 anos, continuará a aumentar até 1970. Em consequência do grande numero de nascimentos registado nos anos de 1947/49, a população activa deve cifrar-se em 1965 por 65,2 por cento da população total. Em 1959, a percentagem era de 61,3 por cento, e em 1950 não excedia 58,5 por cento. Os cálculos para 1970 prevêem a percentagem de 66,8 por cento.

CRESCIMENTO ECONÓMICO ACELERADO

Logo após a segunda guerra mundial, a população total do Japão era de 71 998.000. Em Julho deste ano, foi calculada em 93 540 000. Deve atingir 102 220 000 em 1970, para começar a declinar em 1995, depois de atingir o máximo de 113 290 000.

O crescimento económico do Japão tem-se processado a um ritmo mais veloz que o de qualquer país da América ou da Europa, com possível excepção da Alemanha Ocidental. No parecer dos peritos, poderão efectivar-se os projectos do Governo para redução de impostos e para aumento dos benefícios sociais, desde que o crescimento anual da população activa conduza a um aumento da produção nacional. — (R.).

Ciclista morto *no choque* com uma camioneta

LEIRIA, 30. — (Pelo telefone). — Esta manhã na povoação de Pousos, Luís Gaspar Ferreira Brites, de 20 anos, solteiro, carpinteiro, residente em Martinel, freguesia de Arrabal, quando seguia de bicicleta foi chocar violentamente com uma camioneta de carga, conduzida por António de Jesus Vitorino, de Calvaria, Batalha. Levado ao hospital desta cidade, o Luís Brites falecia pouco depois.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

VISITOU FÁTIMA

o ministro da Defesa francês

FÁTIMA, 30. (Pelo telefone). — O ministro das Forças Armadas Francesas, dr. Pierre Messmer, acompanhado de sua esposa e dos generais Gaston Lavand e Gerand Pins e almirante Francis Raine, visitou esta manhã o Santuário de Fátima, dirigindo-se depois á capelinha das aparições onde todos rezaram durante alguns momentos, seguindo depois em direcção á Nazaré, Batalha e Alcobaça, de regresso a Lisboa.

PETRÓLEO NA GUINÉ

No avião da Pan American seguiram hoje para Bissau os srs. Castro Neves e eng. Ferreira Mendes, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador por parte do Estado da «E. S. S. O. Exploration Guiné», que vão assistir ao início da perfuração do primeiro poço petrolífero naquela nossa província ultramarina.

Técnicos dos C. T. T. vão estagiar na Alemanha

Em avião, partiu para a Alemanha, um grupo de electricistas dos Serviços Técnicos dos C. T. T., chefiado pelo agente-técnico, sr. Henrique dos Santos Filipe, que naquele país vão fazer um estágio de especialização em comutação telegráfica automática.

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

EM CIMA: em 1929, um dos primeiros «táxis», dos tradicionais «Palhinhas». EM BAIXO: 1960, um dos imponentes «espadas» de aluguer, da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs. Que tal o contraste?...

A cooperativa dos "Palhinhas" pioneira no nosso País do serviço de táxis foi cedida a uma organização industrial

Trinta e cinco anos depois de fundada, a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, proprietária dos populares e tradiconais organizações desta pitoresca Lisboa, tem justificado interesse narrar alguns aspectos mais expressivos da empresa dos curiosos táxis de exterior pintado de forma a dar a ilusão de revestidos de palha entrelaçada. A princípio essa decoração cobria quase todo o veículo, e o público passou a designar a organização pelo gracioso epíteto de «Os Palhinhas»... Ultimamente, esse signo resumia-se a uma quase imperceptível tira axadrezada desenhada nas portas.

A primeira página do n. 2 de «O Palhinha», datado de Abril de 1926

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs nasceu em 1 de Maio de 1925 e foi produto de uma ideia de Fernando Casimiro Manso, a quem se associou imediatamente Eduardo Rosa, representante da «Citroen» em Portugal, que prestou á iniciativa decisivo apoio moral e financeiro. Foram 50 os fundadores, todos condutores de automóveis, mas a empresa chegou a ter 168 sócios, dos quais restavam agora 31, alguns já sem capacidade para conduzir, outros porém, mantendo ainda bem vivo o seu vigor físico.

As primeiras acções custaram 100$00 cada...

O sensacional aparecimento do táxi em Lisboa

Constituiu um grande acontecimento, cujos ecos ainda perduram, o aparecimento em Lisboa dos primeiros táxis, ou melhor da primeira organização de táxis. Nessa altura, uma deslocação em automóvel ao Castelo de S. Jorge custava cerca de 50$00. Os «Palhinhas» fizeram carreiras de propaganda entre o Rossio (do lado da sucursal de «O Século», e o Castelo, a 6$00 para quatro pessoas!... Não havia quem quisesse andar de táxi... Isto já em 1925, quando a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs começou a trabalhar com onze carros «Citroen».

Um dos mais antigos condutores da popular instituição, o sr. Francisco Nunes da Costa, recorda-se ainda, prodigiosamente, do primeiro serviço realizado em 1929, com um novo táxi:

Foi em 23 de Dezembro. Da garagem, na Avenida Visconde Valmor, foi chamado ao n.º 116 da Avenida António Augusto

(Continua na 9.ª página)

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queirós, 56

Sem grandes dificuldades

Americanos, Alemães e Franceses comem, vivem e trabalham juntos no primeiro batalhão internacional da N. A. T. O.

HEIDELBERGA (Alemanha), 30. — Já se encontra formado, nesta cidade, um batalhão internacional do tipo que virá a ser geralmente adoptado na N. A. T. O.

Composto por três companhias, uma de soldados norte-americanos, outra de franceses e a terceira de alemães, o batalhão principiou a ser formado no passado mês de Maio, mas só passou a funcionar, efectivamente, no dia 1 de Outubro.

Comentando a formação da nova unidade, o tenente-coronel Robert M. Cooke, seu comandante, já afirmou que não se trata de uma experiência, mas de um batalhão efectivo e funcional, que oferece grande numero de possibilidades de combate, dada a sua versatilidade.

O tenente-coronel Cooke conta com um segundo comandante germanico e contará com outro, de nacionalidade francesa, que já se encontra a caminho desta cidade.

SÓ OS FRANCESES ESTAVAM HABITUADOS A BEBER VINHO

Os soldados comem no mesmo refeitório, vivem no mesmo edifício, recebem o pré na mesma altura, bebem juntos, trabalham juntos e estudam juntos. O próprio Corpo de Polícia é composto por soldados das três nacionalidades.

Dentro em breve, ao jantar, deve passar a ser servido vinho, tal como é hábito entre os franceses — muito embora não o seja entre os alemães e os norte-americanos.

Sob o ponto de vista de instalações, os norte-americanos dispõem de acomodações de tipo mais simples que os alemães, por exemplo. De facto, os dormitórios germanicos são mais pequenos, o que lhes empresta um ar mais íntimo que os norte-americanos.

Todos os oficiais falam dois dos três idiomas, pelo menos. No que respeito aos soldados, no entanto, em regra geral têm de aprender uma segunda lingua.

No caso dos soldados que formam o Corpo de Polícia, eles próprios decidiram ser mais aconselhável a aprendizagem das respectivas linguas em conjunto e, assim, o alemão e o inglês, por exemplo, são ensinados, simultaneamente, num grupo misto, com os alemães a auxiliarem os seus camaradas norte-americanos na pronuncia e vice-versa.

Também a diferença nos prés — os norte-americanos ganham mais que os alemães e estes mais do que os franceses — não causou, até á data qualquer dificuldade de vulto.

«Durante os primeiros cinco dias, após o pagamento do pré — comentou um soldado germanico — há sempre algumas dificuldades, porque os norte-americanos insistem em frequentar locais mais caros. Depois dos cinco dias, porém, já não faz diferença, porque nenhum de nós tem dinheiro». — (A. N. I.).

ASSISTIRÃO

À MISSA

sem saírem

dos automóveis

TORTONA, 30. — Vai ser construida á entrada da auto-estrada das Flores, em Tortona, perto de Milão, uma igreja destinada aos automobilistas que queiram assistir ás cerimónias religiosas sem sair dos respectivos veículos.

Uma lampada, a «lampada da fraternidade da estrada», estará permanentemente acesa, para protecção de todos os automobilistas. — (A. N. I.).

Os Ingleses da Casa Cockburn, do Porto, são os compradores dos vinhos da Quinta da Batoca. Todos os anos lá vão, como já iam no tempo de Guerra Junqueiro. Nesta rara fotografia tirada na escaleira da varanda da casa da Batoca vemos os «senhores ingleses» com Guerra Junqueiro, as filhas deste, D. Julia e D. Maria Isabel — e sua esposa D. Filomena, falecida há pouco.

A QUINTA DO SR. POETA (5)

Lembranças de Guerra Junqueiro na terra onde ele viveu

de RAUL RÊGO

A paisagem outoniça dos montes de Barca de Alva é uma desolação. À melancolia das folhas acobreadas das videiras ajunta-se o ar esquelético das amendoeiras e a resignação murcha das oliveiras de braços caídos. Não há um grito de revolta, uma giesta que solte uma imprecação amarela pelas alturas. Não. É tudo meias-tintas, e, dominando tudo, esta terra solta que se levanta nas estradas e nos caminhos. Temos de descer até as margens para encontrar o verde vivo dos canaviais ou o verde forte das laranjeiras.

Toda a grandeza forte e violência ambientes residem no desenho largo e másculo das montanhas e na intensidade do Sol que verdadeiramente referve nesta grandiosa caldeira. Escalda e a luz tem irisações de fornalha; caindo sobre esses penedos em redor, lá no alto, parece refractada depois com redobrada violência para o interior do anfiteatro. Até a corrente do rio perdeu a frescura e caminha ligeira a fugir deste inferno. Só depois do pôr-do-sol as ribas do Douro ganham carinho e irradiam uma brisa curativa que os corpos cansados do calor e da poeira recebem como bálsamo e bênção.

Há uma época do ano em que tudo isto é um altar de flores e luzinhas. Fala-se das amendoeiras floridas do Algarve, daquelas planícies de Lagoa e Tavira. Venham á Barca de Alva e a esta corda de povos e socalcos dos concelhos de Freixo, Mogadouro e Moncorvo, se querem ver amendoeiras em flor e uma natureza bruta a sorrir e a desfazer-se em meiguices! Aqui não há um palmo de terreno plano. Foram plantadas as árvores a trepar pelos montes arriba e lá para Março, esta desolação e melancolia transformam-se em musica e retouçar da natureza. À flor da amendoeira junta-se o verde tenro dos rebentos das videiras.

Estes cabeços nus a rebolarem uns sobre os outros vestem-se de primavera. São bem diferentes da secura outonal. Só o Douro inchado e soberbo passa então com furias de cavalgada heróica carreando para o mar quantas águas caíram em todo o Inverno pelas terras de Aragão, Castela, Leão, Trás-os-Montes e Beiras.

Pedreiros e cavadores

Guerra Junqueiro conheceu a Barca de Alva em todas as épocas do ano. Não era o lavrador que chega, dá ordens e parte para a cidade á espera dos cestos e das notas que lá vão ter, em muitas indo o suor de quem as manda. Foi ele quem fez a quinta e dirigiu todas as operações de plantações, de enxertias e tratamentos. As construções gizou-as e orientou-as ele só. Muitas vezes prolongava as estadias estivais até Dezembro e, com com sol ou geada, fazia o caminho da quinta, atravessava na barca ronceira e calcorreava o resto do caminho e por lá ficava o dia inteiro: muitas vezes era noite alta quando voltava a fazer o mesmo percurso em sentido contrário.

Depois resolveu erguer a casa, os lagares e adegas. As pedras e cantarias eram trazidas de Escalhão, no alto dos montes da margem esquerda. Vinham em carros de bois por caminho aos ziguezagues. Mais de meio dia para chegar

(Continua na 15.ª página)

Quantos Portugueses existem?

— pergunta a que responderá o próximo recenseamento

De acordo com as recomendações feitas pela Conferência dos Estatísticos Europeus, sob a égide da O. N. U. e á semelhança da operação periódica realizada em todos os países civilizados, vai realizar-se o recenseamento geral da população portuguesa, a partir do dia 15 de Dezembro.

A importancia nacional do recenseamento é indiscutível, pois, o conhecimento exacto das possibilidades demográficas, a distribuição da população, entre outras características, pela idade, a profissão e as condições de vida dos cidadãos, são dados que, considerados em conjunto, podem estabelecer uma orientação política social e económica feita com segurança, do que só os povos serão os beneficiários.

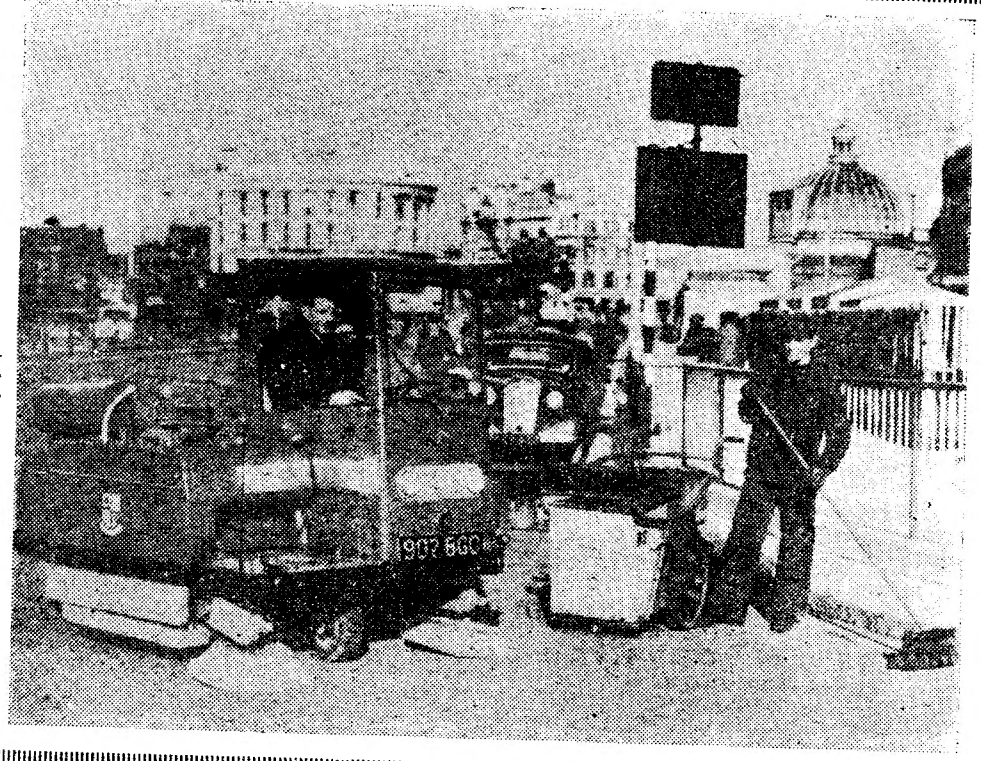
São fornecidos pelo recenseamento os dados que se deparam ao espírito dos governantes antes da execução de qualquer obra de interesse publico. E não era possível acontecer de maneira diferente. A envergadura de uma realização, a sua localização geográfica, o prazo do seu acabamento são decisões necessàriamente condicionadas pelo numero de pessoas que a vão utilizar, pela extensão dos agregados populacionais, que dela vão beneficiar, pela maior ou menor premência das necessidades equacionadas. Qualquer política de fomento ou de assistência será impraticável ou, pelo menos, desproporcionada, se não entrar em linha de conta com os elementos extraídos do recenseamento, que deve ser, portanto, um retrato o mais possível exacto das realidades.

Os boletins de recenseamento familiares e de convivência, estão a ser distribuídos em todos os concelhos e freguesias do País. O questionário é simples e claro. O nome (o nome próprio e o apelido) a relação com o chefe da família ou a relação de convivência, a presença ou ausência, a residência habitual, o sexo, a idade, o estado civil, o numero de filhos, a naturalidade, o grau de instrução, a religião, as condições perante o trabalho (se exerce ou não exerce uma profissão e em que actividade) e os meios de vida (isto é, se vive do trabalho a cargo do chefe da família ou de rendimentos próprios) — são os dados que o questionário procura encontrar.

No apuramento total, só os numeros respeitantes ás várias características entram em conta. Os boletins, autenticados pelo punho de quem os preencheu, despersonalizam-se inteiramente e dão lugar á linguagem numérica, unica que prevalece. O recenseamento não tem fins fiscais. Com ele não há possibilidades de estabelecer novas contribuições ou agravar as existentes. As circunstancias pessoais morrem no apuramento dos numeros globais. Só estes ficam para estudo e comparação. A divulgação de quaisquer dados pessoais constantes de qualquer boletim envolve procedimento criminal.

Para substituir a velha vassoura

O contraste vigoroso entre dois tipos de limpeza urbana. À direita, o carro e a vassoura semelhante aos utilizados entre nós. À esquerda, um veículo estranho mas muito eficaz, que limpa ruas e mesmo estradas, com escovas mecanicas inteiramente novas. A fotografia chega-nos da Inglaterra.



Tragado pelas vagas à vista de um irmão

ALJEZUR, 30 — Quando ontem apanhava algas no Laredo Pobre, próximo da praia da Fortaleza, uma vaga arrebatou João de Sousa Costa, casado, de 29 anos, residente em Almarganito, desta freguesia, o qual morreu á vista dos seus companheiros e de um irmão, sem que lhe pudessem valer.

Apesar de todos os esforços ainda não foi possível recolher o cadáver.

PASSADEIRA PLÁSTICA

SOPAL

INEXCEDÍVEL

15$00 o metro

Rua Ivens, 60 — Av.ª Almirante Reis, 94-E — Av.ª da Igreja, 4-F

Preços especiais para revenda

O "Diário de Lisboa" e os problemas dos Açores

O interesse que o «Diário de Lisboa» vem dedicando aos problemas dos Açores e agora com especial insistência sobre as comunicações aéreas, tem suscitado entusiásticas manifestações de apreço no arquipélago, em especial na ilha de São Miguel.

O «Diário dos Açores», prestigioso quotidiano de Ponta Delgada, assinala, dando-lhe o maior relevo, a acção do nosso jornal em prol dales problemas, «que são do maior interesse e reclamam, há muito, como é de toda a justiça, a melhor atenção do Poder Central, pois a solução dos mesmos dependerão o progresso e o bem-estar destas ilhas». Além de outras palavras que muito nos desvanecem e nos cumpre agradecer, o importante periódico, acentua a «larga audiência» do «Diário de Lisboa» e a sua «rara e inequívoca demonstração de compreensão, solidariedade e afecto».

PERFIS DE ALUMÍNIO, COLAS, VEDANTES, materiais plásticos para revestimento de pavimentos, paredes, tectos e mobiliário. Perfis plásticos, apoios para móveis, verniz universal SUNTEX, BETODUR, plásticos decorativos, FECHOS MAGNÉTICOS ARELEC, etc.

SILANTO, Limitada

R. DUQUE DE PALMELA, 27-D (Ao Marquês de Pombal)

Alívio rápido da

INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza ràpidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a resturar as suas funções normais. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia **BISURADA**

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

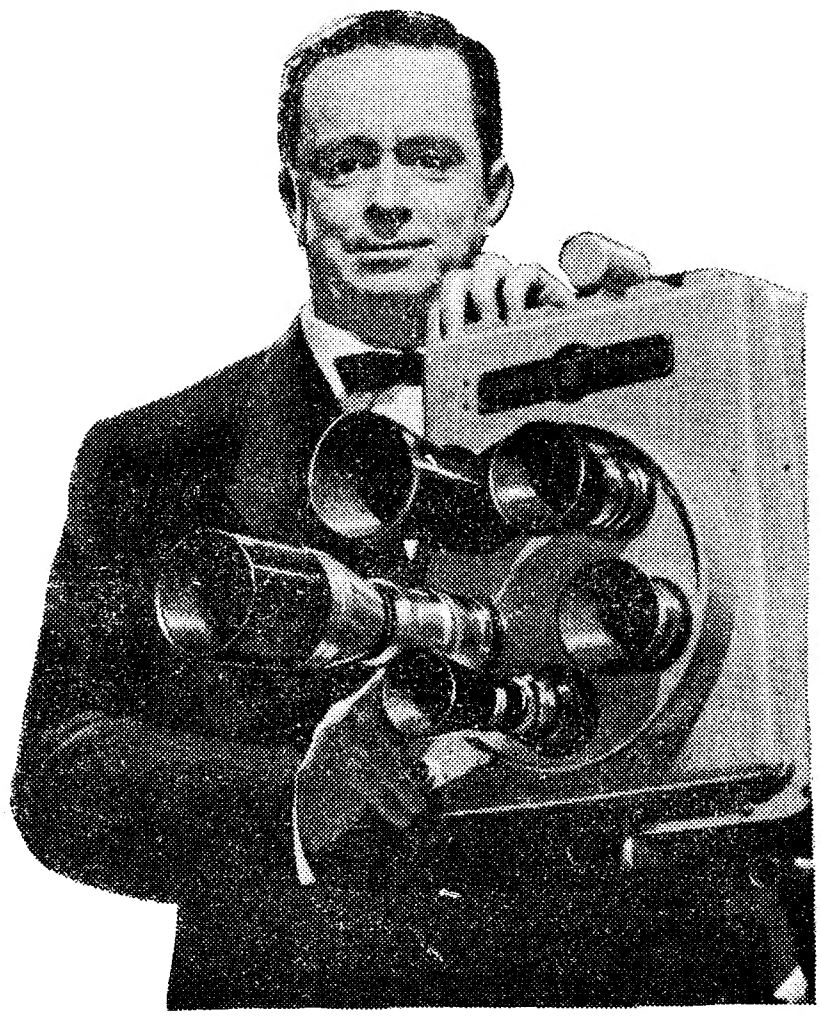
...Eu tomo quantas chávenas de NESCAFÉ me apeteçam

Jorge Alves, o conhecido locutor da nossa rádio e televisão, como todos os apreciadores dum bom café prefere NESCAFÉ e diz-nos:

O NESCAFÉ sem cafeína é a minha bebida predilecta. Estimula-me e não me irrita

Jorge Alves

Como milhares de portugueses, que sabem apreciar uma chávena de bom café, Jorge Alves prefere NESCAFÉ sem cafeína, pelo seu aroma inconfundível, delicioso sabor e preparação prática e instantânea.



Graças ao **NESCAFÉ SEM CAFEÍNA**
V. Ex.ª pode também tomar
quantas chávenas lhe apeteçam.

NESCAFÉ é um produto NESTLÉ

FILATELIA

Dois aspectos da V Exposição Filatélica Nacional

Temos vindo a salientar algumas das valiosíssimas colaborações prestadas á V Exposição Filatélica Nacional, por muitas e diversas entidades, como, por exemplo, os C. T. T., a Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas, os C. T. T. U., a Camara Municipal de Lisboa e os maiores comerciantes de selos do nosso País.

Isto feito, cumpre-nos agora focar dois aspectos da V Exposição Filatélica Nacional que, no próximo dia 5, sábado, pelas 17 e 15, será inaugurada no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

E' um, que a Exposição terá duas fases sucessivas, a de competição, de 5 a 13 de Novembro, com muitos e excelentes prémios, a que já aludimos; e a das classes de Honra e Oficial, de 17 a 20. Esta solução, original e inteligentíssima, permite que, em salas relativamente pequenas, a Classe de Honra não «roube» quadros nem esmague a de competição, e que, depois, aquela Classe de Honra se apresente com inusitada largueza, de maneira a poderem ver-se e estudar-se as colecções completas, ou quase, dos maiores da filatelia portuguesa.

E é outro desses aspectos, que a V Exposição Filatélica Nacional será acompanhada, completada e valorizada por um «guarden-party» e por quatro grandes banquetes, nos restaurantes «Tavares», «Comodoro» e «Gambrinus», e no «Hotel Aviz». E' propositadamente que os enumeramos—passe o reclame! — porque já ouvimos criticar que são locais demasiadamente luxuosos e caros, que afastarão alguns filatelistas... Será possível, concordamos, mas é fora de duvida que os locais não podiam ser outros. Sómente dois argumentos e resumidos, porque mais não permite a falta de espaço: Em 1953, a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, organizada oficialmente pelos C. T. T., teve o seu banquete de encerramento no «Hotel Aviz»; agora, a V Exposição Filatélica Nacional, organizada pelos filatelistas, com um subsídio substancial dos C. T. T., tem o seu banquete de encerramento no mesmo «Hotel Aviz», pela simples razão de que a respectiva Comissão Executiva não descobriu local ainda melhor... Acrescendo que o banquete de 1953 não teve a presença de ministros, e o da V Exposição Filatélica Nacional, presidido por um ministro, terá a presença de mais dois, além de outros convidados de grande categoria. Se estes dois argumentos necessitassem — que não necessitam, claro! — da prova dos noves, então acrescentariamos uma notícia em primeira mão: Estão inscritos, para o banquete de encerramento do dia 20, mais filatelistas do que todos os assistentes ao idêntico banquete de 1953. E, já agora, outra notícia em primeira mão, que, consequentemente, não pode ter e não tem intuito publicitário: Todos os assistentes a tal banquete receberão peças filatélicas de valor superior ao do preço da inscrição, preço que, seja dito uma vez por todas, a Comissão Executiva, da presidência do eminente Eduardo Cohen, bonificou em cinquenta escudos por inscrição... — V. C.

Mundo dos selos

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», dedicado á V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60 e ao Infante D. Henrique, terá cerca de 100 páginas, em papel semi-couché, e inserirá colaboração dos srs. ministro das Comunicações, correio-mor, professor dr. Carlos Trincão, eng.º Manuel Graça, mestre Martins Barata, dr. João Afonso Corte Real, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. António de Almeida Figueiredo, dr. Jorge de Melo Vieira, José Rodrigo Dias Ferreira, capitão F. Lemos da Silveira, etc., além das secções habituais, e com muitas dezenas de gravuras, algumas delas de página.

— A secção filatélica do «Diário dos Açores», dirigida por Dinarte Costeira, transcreveu desta secção do «Diário de Lisboa» a crónica «Os selos portugueses no estrangeiro».

— A propósito da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60, a nossa capital vai assistir a uma propaganda filatélica como nunca se fez em Portugal.

— Recebemos um postal com belo carimbo turístico francês, no qual um ilustre príncipe russo, residente no Estoril, o príncipe Joury Tcherkezoff, nos diz apenas: «Cher Docteur et Ami: Paris et votre Ami le Prince vous saluent»; e, sem remetente, um belo sobrescrito da Exposição Filatélica Efimayo, 12 a 24 de Outubro, Buenos Aires, Argentina.

— E' no próximo dia 6, domingo, pelas 13 horas, que, no restaurante «Gambrinus», se realiza o almoço oferecido pela Comissão Executiva da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60, á Imprensa, Rádio e Televisão.

— No banquete de encerramento da V Exposição Filatélica Nacional, no Hotel Aviz, cada conviva receberá uma valiosa peça filatélica, oferta do Ministério do Ultramar, que, na segunda fase daquela exposição, apresentará uma notável selecção dos seus mais belos selos.

— O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá um grande e excelente estudo histórico sobre o Infante D. Henrique e os descobrimentos marítimos portugueses, da autoria do ilustre publicista sr. dr. João Afonso Corte Real, ilustrado com dezenas de gravuras, muitas das quais inéditas.

— Recebemos duas valiosas ofertas de provas de selos portugueses, dos grandes comerciantes Hernani Viegas e Henrique Mantero. Sinceros agradecimentos aos dois queridíssimos amigos.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *Palmieri*, «Vendita Palmieri», catálogo da venda de 1 de Novembro, com Itália e estados italianos, Via Andrea del Castagno, 31, Firenze; *Robson Low Ltd.*, católogo da venda 1992-93, em 30 de Novembro, com um notável império britanico, 50, Pall Mall, London, S W. 1; *V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60*, «Boletim», n.º 2, com Comissões, Juris, Regulamento, Programa, Instruções, etc., Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto.; *A Laville*, catálogo da sua 30.ª venda, com França, colónias, marcas postais, cartas, etc., 15, Rue Sainte-Helène, Lyon, 2; *Efimayo*, Boletim n.º 1 da Exposição Filatélica Interamericana comemorativa da Revolução de Maio, Casilla de Correo, n.º 3888, Buenos Aires, Republica Argentina; «Marrocos», boletim n. 103 — P, 14/10/60, da Embaixada de Marrocos em Lisboa; *António Lopes Machado*, «A História do Petróleo», Lisboa, 1960».

A EXPOSIÇÃO HENRIQUINA

encerra-se

a 13 de Novembro

Encerram-se no próximo dia 13 de Novembro as comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. Entretanto, a Exposição Henriquina continua aberta diáriamente em Belém em edifício próprio, junto do Museu de Arte Popular, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas.

O encerramento da referida exposição, que tem sido visitada por algumas dezenas de milhar de pessoas e pelos alunos das escolas dos vários graus de ensino de Lisboa, terá de verificar-se naquela data.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Os táxis de Lisboa há trinta anos

(Continuação da página central)

Aguiar para se deslocar ao n.º 82 da Rua Braamcamp. Custo do serviço: 5$50.

Daí até agora, um mundo de acontecimentos curiosos, tristes uns humorísticos outros, envolvem a existência da prestigiosa cooperativa, que granjeou a simpatia de todos os Lisboetas, pela honestidade dos seus processos, impecabilidade do seu material e a cortesia e honestidade dos seus condutores.

O prof. Oliveira Salazar foi dos mais assíduos clientes dos «Palhinhas»

Entre a vasta clientela dos «Palhinhas» figuraram individualidades da maior evidência nos meios sociais, artísticos, literários e políticos. Citamos alguns, ao acaso: prof. Costa Sacadura, dr. Joaquim Manso, dr. José de Figueiredo, Lampreia de Gusmão, dr. Ramada Curto, D. Maria Vanzeller, coronel Ferreira do Amaral, que foi grande protector da cooperativa quando comandante da P. S. P., Cifka Duarte, dr. Julio Dantas, Lino Ferreira, dr. João Pais de Vasconcelos, etc.

O actual chefe do Governo foi também dos mais assíduos freguses dos velhos «Palhinhas», que eram sempre requisitados para as suas deslocações ao tempo em que, ministro das Finanças, residiu na Rua do Funchal, n.º 9. Alguns dos mais antigos «chauffeurs» da cooperativa recordam-se ainda de que era um polícia, ali de serviço, que, com a ponta do sabre (naquela altura os polícias usavam sabre) puxava a corrente da campainha da porta da residência do prof. Oliveira Salazar, a quem conduziam muitas vezes, acompanhado do dr. Leal Marques, seu chefe de gabinete, á Avenida Miguel Bombarda, onde habitava o almirante Magalhães Correia, então ministro da Marinha. Estes encontros verificavam-se sobretudo, na altura em que se procedia aos estudos para a aquisição do aviso «Gonçalo Velho».

filho predilecto...».

Recordando ainda...

Temos presente o boletim n.º 2 de «O Palhinha», órgão de propaganda da C. L. C., datado de Abril de 1926, de há 34 anos. Era então dirigido por Albergaria Pereira. Dele reproduzimos este tão expressivo pedaço:

«Seria ingratidão, seria desumano não prestar a mais digna homenagem aos primeiros homens que, numa união férrea e inquebrantável, conseguiram dotar Lisboa com um melhoramento verdadeiramente nobre: o ambicionado taximetro!

Neste País, para que uma ideia — a mais sublime! — frutifique, é necessário revesti-la de um animo tenaz, de uma fé e persistência altamente heroicas.

E a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs transpôs montanhas, removeu obstáculos, sofreu inumeras desilusões, verteu suor infindo! Porém, o animo, a fé e a persistência, não a abandonando jamais, tudo venceu, e o táxi, como num milagre, surgiu numa apoteose!

O povo recebeu-o num grande abraço, num sincero abraço! O povo não se esquece nunca de quem lhe vai suavizando a vida. O táxi, o «Palhinha», vibrou, instantaneamente a machadada mortal no preço exorbitante do automóvel! Lisboa sempre grata e eternamente pronta a aplaudir e a amparar as ideias nobres, prefere o primeiro táxi que conheceu — o «Palhinha» — o nosso filho predilecto...».

Noutro local, publicam-se os preços dos serviços: «pelos primeiros 800 metros ou fracção, 3$00; por cada 300 metros a mais ou fracção, $60; por cada 5 minutos de espera ou fracção, $60.

Embora nunca oficialmente a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs tinha sido designada de utilidade publica, o facto é que o era no conceito do publico. Das suas fileiras fizeram parte quase duas dezenas de combatentes nas campanhas de Africa e na primeira guerra mundial, entre estes o heróico Carlos dos Santos Dinís, que, debaixo de fogo, nunca renunciou a transportar os correspondentes dos jornais.

Durante os dias negros da guerra, quando também em Portugal a gasolina estava rigorosamente racionada, os «Palhinhas» concentravam-se junto dos quarteis dos bombeiros de Lisboa para os auxiliar na condução rápida de doentes ou médicos.

Homens válidos forçadamente inactivos

Como a princípio escrevemos a velha e singular cooperativa deixou de estar orientada pelos arrojados pioneiros que a criaram. Dos 50 fundadores chegaram até ao momento final quatro: os srs. António Correia, Luís Branco, José Augusto e Francisco Augusto.

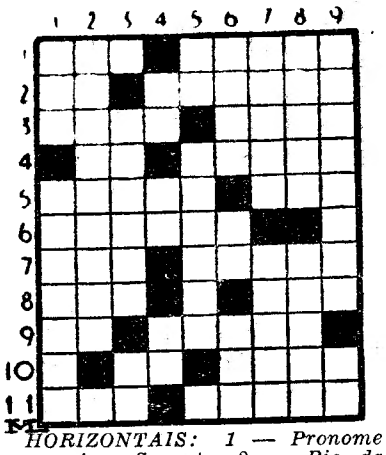
E entre os que, em obediência aos estatutos assinaram os documentos de cedência, contam-se ainda profissionais válidos, na plenitude das suas faculdades físicas, dotados de extraordinária experiência do volante.

Com as lágrimas a correr pelas faces, essa dezena de homens para quem a cooperativa era todo o seu amor, afirmam-se ainda aptos a pegar num carro e a prosseguir activamente na carreira a que dedicaram toda a sua vida. Eles sonham com a obtenção de novos direitos de praça ou em criar uma nova organização — o que seria de certo modo, uma homenagem ao seu valoroso pioneirismo e á sua acção persistente e honesta em prol do conforto e da segurança do publico.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2119



HORIZONTAIS: 1 — Pronome possessivo. Suporta. 2 — Rio da Russia. Coloquem. 3 — Queima. Expia. 4 — Andava. Contaminar. 5 — Bolas. Altar. 6 — Parte da lei em que alguma coisa se preceitua. 7 — Óxido de cálcio. Casas construídas com tronco de árvores, usadas entre os povos do Norte da Europa e da Ásia. 8 — Rio da Itália, afluente do Pó. Queira muito. 9 — Conceda. Recto. 10 — Nota de musica. Por o. 11 — Rata. Discursou.

VERTICAIS: 1 — Ecoa. O que transgride preceitos ou regras. 2 — Embriaguez. 3 — Cortesã citada na Bíblia, que personifica a influência perniciosa que a mulher pode adquirir sobre o homem. Nome de letra grega. 4 — Pretexto. Antes de Cristo. Imediatamente. 5 — Preposição e artigo. Cessou de chover. 6 — Língua indígena do Brasil. Artigo (pl.). Cidade da Bélgica, na província de Liége. 7 — Empregava. Pequeno barco. 8 — Molhar. Afio. 9 — Descesse na água (avião). Conjunção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2118

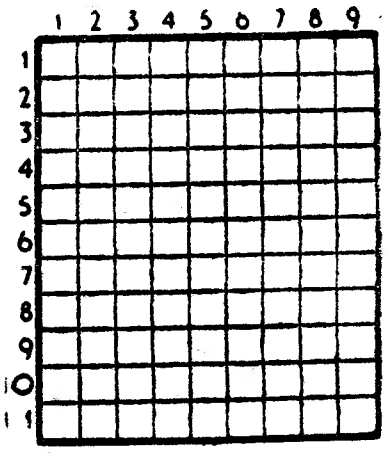
HORIZONTAIS: 1 — Crê. Lenta. 2 — Ai. CARA. 3 — Pegada. Vá. 4 — Imamo. Vós. 5 — Ni. Bons. 6 — Uchoa. Eta. 7 — Avantaja. 8 — Asada. 9 — Diruissem. 10 — Mó. Assa. 11 — ALEGRE.

VERTICAIS: 1 — Capicua. Dó. 2 — Riem. CVII. 3 — GANHA. Rol. 4 — Camion. Ume. 5 — Lado. Atai. 6 — Era. Assar. 7 — Na. Voejasse. 8 — VONTADES. 9 — Amassa. Ama.

Provérbio: CARA ALEGRE GANHA VONTADES.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 4165



HORIZONTAIS: 1 — Móvel sobre que se come. Quinto mês do ano civil. 2 — Levanta. 3 — Lameiro. Doutoras. 4 — Grama (abreviatura). Lia. Isolado. 5 — Mitra papal. 6 — Lavram. Nota musical. 7 — Epocas. Emir. 8 — Preposição. Soa. 9 — Espíritos. 10 — Artigo (ant.º). Seguias. O mais. 11 — Ilha onde foi encontrada uma célebre estátua de Vénus. Calcula.

VERTICAIS: 1 — Tijela vidrada. Preposição. 2 — Atmosfera. Medida de superfície. Vi. 3 — Preposição. Fios de seda grossa. 4 — Linguagens ininteligíveis. Atilho. 5 — Caminhavam. Ave pernalta. 6 — Variar. Eventualidade. 7 — Prefixo que designa ar. Criadores. 8 — Campeão. Camareira. Antes de Cristo. 9 — Partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Olé!

Solução do problema n.º 4164

HORIZONTAIS: 1 — Amor. Mim. 2 — Gás. Com. 3 — Os. Ror. Cá. 4 — Navegar. 5 — Ar. Samora. 6 — Ir. Aí. 7 — Açamos. Al. 8 — Desonra. 9 — II. Ega. IV. 10 — Ura. Mar. 11 — Ela. Lema.

VERTICAIS: 1 — Agora. Adia. 2 — Mas. Ricei. 3 — Os. Rás. Ul. 4 — Rãs. Moera. 5 — Covadonga. 6 — Morem. Sra. 7 — Im. Goa. Me. 8 — Caria. Iam. 9 — Sara. Lavra.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL Gravador

Rua Nova de Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150$00 cada quilo

ALEMÃ, Esc. 200$00, cada quilo

PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652

(Junto á Rua dos Retroseiros)

LISBOA

ENVIA-SE À COBRANÇA

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

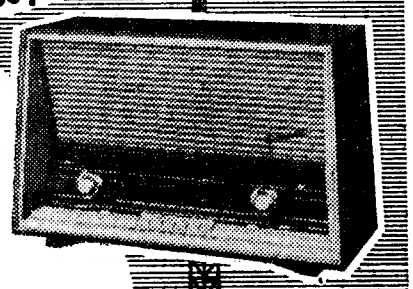
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª Janelas Verdes — Lisboa

Formidável!... Blaupunkt

nova linha 1960/61



Rádios Domésticos
SÉRIE SINFÓNICA
de som estereofónico
SUPER - ALTA - FIDELIDADE

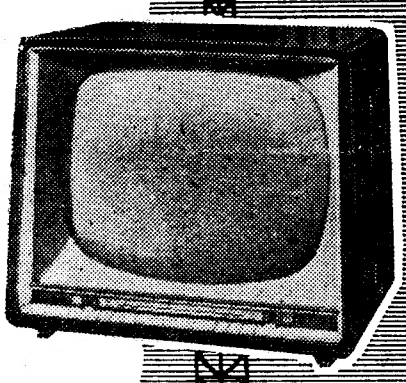
- Formador de Som **BLAUPUNKT**
- Registo de ressonância
- Eliminação de interferências

Modêlos de mesa e de móvel com gira-discos

Aparelhos de Televisão
AUTOMÁTICOS E SUPER-AUTOMÁTICOS

- Robot regulador para sintonização electrónica
- Olho mágico de contraste para regulação automática
- Gerador de imagens nítidas para completa plasticidade

Modêlos de mesa e de móvel com écrans de 43 e 53 cms. simples e com rádio-receptor e gira-discos



Blaupunkt

PONTO AZUL

EXPOSIÇÃO E VENDA EM LISBOA

A Eléctrica das Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 40

A Electrificadora
Portas de Santo Antão, 130

Electro-Comercial Ergon, Lda.
Av. de Roma, 5-B-C

Electro-Lisboa, Lda.
R. Augusta, 248

Electro-Luminosa
R. António Pereira Carrilho, 30

Exclusivos Eléctricos, Lda.
Av. Almirante Reis, 12

Frigaz, Lda.
R. Maria (aos Anjos), 43

Frineve, Lda.
R. Conde Redondo, 20-A

A Instaladora
R. de S. José, 23

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Loja Sol, Lda.
R. da Assunção, 82

Machado & Santos, Lda.
Av. de Roma, 44-A

Onda Eléctrica
R. S. Pedro de Alcantara, 47

A Popular do Chile
Praça do Chile, 15-A

Quaresma & Prata, Lda.
Av. Almirante Reis, 53-D

Rádio Eléctrica
R. da Graça, 85

Rádio Moçambique
R. dos Cavaleiros, 72

Rádio Valbom
Av. Conde Valbom, 127-B

Sabel
Av. Praia da Vitória, 6-A

Soc. de Repres. de Algés, Lda.
Av. dos Combatentes, 28

Sonilux, Lda.
Av. Marquês de Tomar, 94-A

Super, Lda.
Largo do Mastro, 3

Vapedrone
R. da Vitória, 54

PAVIPLAST

AZULEJOS PLÁSTICOS em quaisquer medidas e em rolos para pavimentos de toda a classe em diferentes gamas de cores e matizados.

PAVIMENTOS HIGIÉNICOS
PAVIMENTOS EM CORES SÓLIDAS DE BELEZA EXTRAORDINÁRIA
PAVIMENTOS INATACÁVEIS PELA HUMIDADE E SUBSTÂNCIAS CORROSIVAS
PAVIMENTOS QUE NÃO ADMITEM NÓDOAS
PAVIMENTOS DE DURAÇÃO

ARTIGO GARANTIDO — FABRICAÇÃO PRÓPRIA

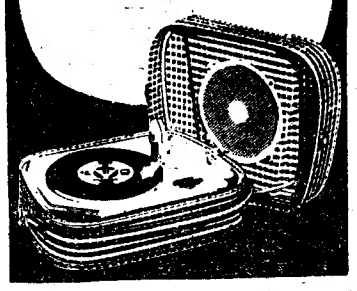
SOUSA LOPES & SAMPAYO, LDA.
Avenida Fabril do Norte 13 a 25 — Apartado 12
Telegramas «FAPEL» **Telef. PPC: 950573 - 950576 - 950577**
SENHORA DA HORA

Encerados — Lonas em cores — Tendas de campismo — Bandas transportadoras — Mangueiras de lona para irrigação — Lonas para malas — Impermeabilizantes — Vestuário impermeável — Lonas e tecidos impermeáveis — Lonas para calçado.

J'apporte la joie!

TEPPAZ LYON

Giradiscos e electrofones de alta fidelidade



IMPONHA-SE!!!

com um casaco sport da

FERLUX

confeccionado com boa fazenda de pura lã e de corte italiano, gastando sómente **265$00**

e uma calça de flanela em boa lã, tons cinzentos, corte impecável, a ..... **120$00**

Só na FERLUX

Travessa de Santo Antão, 1, 3.º, Esq. e Dir.
(Próximo ao Coliseu) — Telef. 2 68 69

SE PODE VESTIR BEM E GASTANDO POUCO

SURDEZ

OCULOS AUDITIVOS «BONOCHORD»
de resultados surpreendentes
os mais estéticos, práticos e económicos
APARELHOS DE (H. F.) ALTA-FIDELIDADE
para os casos de surdez mais difíceis
Demonstrações, trocas, facilidades de pagamento
Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

CASA ESPECIALIZADA EM PROTESE AUDITIVA
LISBOA: AV. ALMIRANTE REIS, 75, 1.º ESQ. — FARO: CASA SERRA

Tem barbas...

...O BRANDY

Neto Costa

PROVA-LO É PREFERI-LO
Representantes distribuidores
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 114—114-A
LISBOA Telef. 842299

CURSOS PRÁTICOS DE

FRANCÊS, INGLÊS e ALEMÃO

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO DR. F. PINTO FURTADO

RUA DO CONDE REDONDO, 14-2.º-Dt.º — LISBOA-1

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

CORREIAS TRAPEZOIDAIS E PLANAS
MANGUEIRAS
CHUPADORES
COLAS, ETC.

GOODYEAR

A mais alta qualidade

Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

Companhia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE E PERU
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefones: 2 4671 e 2 7258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Outubro de 1340 deu-se a batalha do Salado entre mouros e cristãos.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», publicava no dia 30 de Outubro de 1930, um telegrama de Madrid que terminava assim: «O capitão-general de Madrid declarou á Imprensa que o processo contra Ramon Franco segue os seus tramites legais e que, se o aviador se declarar autor de uma carta dirigida a ele, general Berenguer, terá de cumprir dois meses de prisão. Mais acrescentou o general Frederico Berenguer que, se Ramon Franco cometesse nova falta, o caso seria muito grave».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 30 — 18 e 12 (1,25 m.).
Dia 31— 6 e 30 ,1,29 m.); 19 e 3 (1,07 m.).
Dia 1 — 7 e 12 (1,09 m.); 19 e 40 (0,95 m.).

PREIA-MAR

Dia 30 — 12 e 5 (3,79 m.).
Dia 31 — 0 e 41 (3,76 m.); 13 h. (3,97 m.).
Dia 1 — 1 e 34 (3,95 m.); 13 e 48 (4,13 m.).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. 655 kc./s. — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Haarlen, com o saxofonista Sidnay Bechet; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 10: Musica de dança; 19: Falemos de Maria Clara; 19 e 30: Ritmos sul-americanos: 19 e 45: Canções de Paris; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Melodias em voga; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Jean Houben e conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Orfeão de Leiria; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17: Opera: «Goyescas» (Granados). interpretado por Consuelo Rubin, Ana Maria Iriarte, Manuel Ausensi, Gines Torrano, coro Cantores de Madrid e Orquestra Nacional de Espanha dir. Ataulfo Argenta; 18: Musica de camara; 18 e 30: Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 24, em fá sustenido maior, op. 72», piano: Rodolf Serkin; 18 e 42: Seis canções populares de Brahms pelo soprano Anny Felbermayer; 19: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América, em Lisboa: «Concerto Brandeburguês, n.º 6, em ré bemol maior», para cordas (João Sebastião Bach); «Sinfonia n.º 1, op. 38, em si bemol maior» (Schumann), Orquestra Sinfónica de Boston, dir. Charles Munch; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: Preludio da ópera «Penélope» (Fauré), Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch: «Concerto em sol», para piano e orquestra, pianista Nicole Henriot-Schweitzer: «Sinfonia n.º 4, op. 53, em lá maior» (Albert Roussel). Orquestra Sinfónica de Boston, dir. Charles Munch; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 15: 23.º programa da série dos Preludios e Fugas do Cravo Bem Temperado, de João Sebastião Bach; 21 e 30: Festival de Schwetzingen de 1960 em gravações cedidas pela radiodifusão do Sul da Alemanha: «Quarteto de cordas, op. 41, n.º 3, em la maior» (Schumann), quarteto italiano; 22: Recital, pelo maestro Gomes Grosso, com a colaboração da pianista Regina Cascais: «Sonata de Radamés e Gnattali» e «Ponteio e Dança», de Camargo Guarnieri; 22 e 25: «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel, piano; Walter Giese-King; 22 e 40: «O Voo Humano no Espaço Cósmico». 3.ª palestra da série O Homem e o Espaço; 22 e 50: Arias, pelo soprano Hilde Gueden; 23 e 10: Musica portuguesa; «Elegia a Viana da Mota» (Joly Braga Santos). Orquestra Sinfónica da E. N., dir. Pedro de Freitas Branco: «Imagens da Minha Terra» (Manuel Faria); mesma Orquestra dir. Frederico de Freitas; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 45: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados e guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Suplemento desportivo; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19,5: Boletins religioso e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e aspectos da vida brasileira; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Pátio das canções; 22 e 5: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 11 e 30 ás 17: Voz de Lisboa; 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º PERIODO — A's 17 e 30, abertura; 17 e 32, Passatempo infantil: Jogos do Reinaldo; desenhos animados e Teatro Infantil — «Auto das 3 costureiras», de A. M. Couto Viana pelo «Teatro Gerifalto»; 18 e 25, Informação desportiva (notícias da ultima hora); 19, Interrupção da emissão.

2.º PERIODO — A's 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Os factos da actualidade nacional; 21, «O homem invisível» (7.º episódio) — A carga perigosa (repetição); 21 e 30, João Villaret; 21 e 50, Programa da Junta da Acção Social — Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 5, Museu de Cinema — Programa de retrospectiva do Cinema Mundial; 22 e 30, IV Salão de Artes Domésticas; 23 e 5, Telejornal (2.ª edição); 23 e 20, Domingo Desportivo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente—Estrada de eBnfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 112-124—T. 790332; Neoterapia—Campo Grande, 138 — Tel. 774682; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma—Avenida de Roma, 85-B — Tel. 772466; Celta—Rua Moura Girão, 3-B—Tel. 710621; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego); Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bívar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B —ao Bairro do Grilo—Tel. 382470; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 —Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde —Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F—Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança —Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim Ld.ª—Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H —Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521.

Inaugurado em Melinde um monumento a Vasco da Gama

(Continuação da 1.ª página)

dirigentes tinham de participar numa reunião política em Nairobi.

Na realidade, tudo decorreu na melhor ordem, mesmo com manifestações isoladas, como as registadas em Nairobi.

Que a campanha não tenha surtido efeito, eis uma prova da profunda devoção dos Goeses á pátria, assim como do dever que assistia ao Governo português de dar a esta Comunidade completo apoio da solidariedade nacional.

Ontem, o jornal «Daily Nation» que tem evidenciado a sua hostilidade a Portugal, publicava uma carta de um leitor, talvez inexistente, insinuando que os Goeses prejudicariam o seu futuro pela lealdade que insistem em manifestar á pátria.

Esta manhã, o dr. Theotónio Pereira inaugurou o monumento erigido pelos Portugueses residentes no Quénia á memória de Vasco da Gama.

O ministro proferiu um eloquente discurso no qual pôs em destaque o significado de Melinde na história dos descobrimentos portugueses.—(A. N. I.).

Em caso de guerra os Estados Unidos *utilizariam* armas nucleares — uma Nixon

NOVA YORK, 30.—Em caso de guerra geral contra a U. R. S. S., seria «inevitável» que os Estados Unidos utilizassem armas nucleares, declarou o vice-presidente Richard Nixon, candidato republicano á Presidência dos Estados Unidos, numa entrevista concedida ao «New York Times».

Respondendo por escrito ás perguntas feitas pelo diário, Nixon afirmou que o recurso ás armas atómicas era tornado necessário pela vantagem numérica das forças comunistas.—(F. P.).

Os pais devem ser *considerados réus* no julgamento dos delitos *aos seus filhos menores*

LONDRES, 30. — O Ministério do Interior publicou um relatório acerca da juventude inglesa, do que ressalta que a criminalidade juvenil nas idades entre 14 e 17 anos subiu para o dobro, na Inglaterra, em comparação com 1938 e o seu índice é perto de cinquenta por cento mais alto do que em 1954.

O estudo foi preparado por uma comissão que levou quatro anos a investigar a jurisdição referente á protecção e á punição de menores. Os membros da comissão chegaram á conclusão de que os pais devem ser forçados a aceitar uma parte muito maior da responsabilidade dos delitos dos filhos menores e comparecerem com eles no banco dos réus.

A corrupção que atinge a juventude britanica levou várias entidades oficiais a pedirem providências ao Governo. O Sindicato Nacional dos Professores, por seu turno iniciou uma conferência para estudo do problema e da contribuição do professor na educação moral dos alunos. — (A. N. I.).

Teremos que caminhar *para o desarmamento* — declarou MacMillan

LONDRES, 30. — «Teimosamente teremos que caminhar para o desarmamento. O povo soviético também deve estar a começar a recalcitrar, sobrecarregado de encargos financeiros impostos pelos armamentos» — declarou ontem, em Bromley (Kent), o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold MacMillan.

Continuamente interrompido por um auditório de jovens conservadores entusiastas, acrescentou: «Os sovietes também desejam que o seu dinheiro seja gasto para melhores fins. Se realmente existe essa vontade do seu lado, do nosso lado é absolutamente certa. Estou convencido de que uma solução poderá ser encontrada».

Atacou, depois, vigorosamente, a moção a favor do desarmamento britanico unilateral, aprovada recentemente pelo Congresso Trabalhista de Scarborough. E disse: «Essa gente não tem nenhuma autoridade para falar em nome da Grã-Bretanha qualquer que tenha sido o significado do voto unanime dum sindicato.

O Partido Trabalhista, se tem que tenha nascido com o entusiasmo e o espírito mais combativo, envelheceu com o andar dos tempos, assim como envelheceram as suas ideias. Bate-se contra sombras, com armas que já não existem».—(France Presse).

CROSSMAN CONTRA GAITSKELL

LONDRES, 30.—O presidente da Comissão Executiva do Partido Trabalhista britanico, Richard Crossman, fez ontem coro com a oposição a Gaitskell, ao declarar que votaria, para novo «leader» do Partido em Harold Wilson, que representa a facção dos «unilateralistas».

Simultaneamente, no debate para a escolha do chefe do partido, membros do Congresso da «Trade Unions» apoiaram a política da N. A. T. O. defendida por Gaitskell. Alguns deles tinham votado contra essa política e a favor do desarmamento unilateral durante a conferência anual do Partido, realizada no princípio do mês.—(A. N. I.).

Cape Canaveral vai deixar de ser um centro de ensaios balísticos?

BELMOND (Iowa), 30. — As autoridades americanas serão talvez obrigadas a deslocar o centro de ensaios balísticos de Cabo Canaveral, na Flórida, declarou, ontem, Merwin Coad, representante democrático do Iowa.

Coad que declarou ter obtido a informação de origem fidedigna acrescentou que duas razões motivariam tal medida.

—O receio de que um foguetão funcionando mal caia sobre Cuba.

—As informações de que «os comunistas» estariam a estabelecer, em Cuba, um centro de observações, de onde poderiam estudar as realizações nos ultimos foguetões americanos. — (F. P.).

A MAIOR DISCOTECA DO MUNDO

COPENHAGA, 30. — O Museu Nacional da Dinamarca iniciou uma segunda campanha para recolher discos antigos, com o objectivo de os conservar numa discoteca, que será das mais completas do Mundo.

O Museu compra, desde 1955, todos os discos que aparecem no mercado e há quatro anos, depois da sua primeira campanha de recolha de discos antigos, obteve cerca de 20 000 exemplares, alguns dos quais anteriores ao princípio deste século. — (A. N. I.).

Inundações no Texas já obrigaram a refugiar-se *milhares de pessoas*

AUSTIN (TEXAS), 30. — Elevam-se, só quanto a esta cidade, a milhões de dólares os estragos materiais causados pelas inundações á volta da capital do Estado, onde mais de 1000 casas estão inundadas e milhares de pessoas ficaram sem lar.

As cheias começaram durante a noite. Brigadas de bombeiros e de forças do Exército, utilizando barcos, conseguiram salvar centenas de pessoas que estavam em risco de morrer afogadas. Em alguns pontos da cidade, as inundações foram tão repentinas que mais de duzentas pessoas tiveram de refugiar-se nos andares superiores dos edifícios.

As cheias em Austin são as piores de que há memória nos ultimos vinte anos.

Mais de trezentos automóveis estão bloqueados pelas águas e muitos carros foram arrastados pela torrente.

Que se saiba, morreram afogadas dez pessoas e muitas dezenas de outras sofreram ferimentos.

Em diversas outras localidades do Estado do Texas, mais de 4000 pessoas foram obrigadas a abandonar os seus lares. Há milhares de casas inundadas.

As chuvas torrenciais foram acompanhadas por ventos ciclónicos que destruíram pontes, arrancaram árvores, postes telegráficos e telefónicos e fizeram ir pelos ares as telhas dos edifícios e centenas de chaminés. — (A. N. I.).

LIZ TAYLOR em observação numa clínica de Londres

LONDRES, 30. — Elisabeth Taylor será admitida hoje, ao fim da tarde, na «London Clinic». Doente desde a chegada á Grã-Bretanha, onde deve tomar parte no filme «Cleópatra», a célebre actriz americana sofre de febre, cuja origem ainda não se conseguiu estabelecer. Interrogado a este respeito, o director médico da «London Clinic», limitou-se a declarar que a doente seria posta «em observação».

A doença de Elisabeth Taylor atrasará, de novo, a realização de «Cleópatra», filme que parece ter má sorte... a despeito do seu orçamento de cerca de dez milhões de dólares. Certos exteriores, em que não toma parte a actriz americana, não puderam ser filmados nas ultimas semanas devido ao mau tempo. — (F. P.).

ENTRARAM num restaurante para brancos e foram presos

JACKSON (Tennessee), 30.—A fim de protestarem contra a segregação racial, onze negros entraram num restaurante reservado a brancos, e sentaram-se nos assentos junto ao balcão.

Mais de duzentos brancos rodearam, então, o estabelecimento, gritando e atirando ovos aos negros. A Polícia interveio. Os onze homens de cor e dois manifestantes brancos, foram presos por «escandalo publico».—(F. P.).

Uma seita religiosa pretendia derrubar o Governo da Jamaica

KINGSTON (Jamaica), 30.—O reverendo Claudius Henry, fundador da Igreja Reformada Africana, foi condenado a dez anos de prisão, sob a acusação de traição e outras infracções á lei.

Onze dos partidários da sua seita, que entre outros fins defende o regresso á África dos negros das Indias Ocidentais, foram também condenados a penas de prisão compreendidas entre três e cinco anos.

Muitos dos acusados receberam a leitura das sentenças com sorrisos abertos, mas os parentes, que enchiam a sala de audiências, romperam em lágrimas.

É o primeiro caso deste tipo julgado desde 1869.

A Polícia revelou terem sido encontradas na posse dos partidários de Claudius Henry numerosas armas ligeiras, bombas e dinamite. Henry será julgado sob a acusação de tentar derrubar o Governo pela força.

Os partidários da seita são, também, acusados do uso ilegal de estupefacientes; acreditam que o uso da marijuana é recomendado pela Bíblia.—(Reuter).

A SORTE É FEMININA...

Será por isso, talvez, que ela favorece de preferência as Senhoras. E a verdade é que estas correspondem a essa predilecção habilitando-se com êxito, aos prémios da lotaria. E como gostam de comprar barato, todas, por certo, vão adquirir bilhetes da lotaria especial da «Dupla Sorte» que lhes permite ganhar 2.300 contos por 180$00. Devem, porém, fazê-lo na Casa da Sorte e quanto antes, pois a extracção é já na próxima 6.ª feira.

Diario de Lisbôa

O Benfica defrontou o Atlético

no jogo de maior expectativa da jornada

Jogo no campo da Tapadinha, que não registou a enchente habitual, quando do embate entre estes clubes, talvez devido aos preços serem do 4.º escalão.

As equipas:

ATLÉTICO — Bastos; Fernando Ferreira e Gonzalez; Fonseca, Victor Lopes e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Saraiva, Artur e Neto; José Augusto, Germano, Águas, Coluna e Cavem.

Árbitro — Mário de Mendonça, de Setubal.

Antes de se iniciar o encontro, um grupo de sócios do Atlético entregou a Germano uma pequena salva de prata, como testemunho do seu muito apreço.

A bola de saída pertenceu aos donos do campo, mas foi José Augusto que se apoderou do esférico, para se internar e atirar á figura de Bastos.

No primeiro minuto, o Atlético abriu o activo; Carlos Gomes desmarcou-se para o lado direito e após receber o esférico de um companheiro, endossou-o com boa conta para Pedro Silva, que isolado no centro do terreno, teve calma para o dominar antes de rematar vitoriosamente o primeiro golo do encontro.

O Benfica reagiu, mas não conseguiu criar perigo nas balizas contrárias. O Atlético, até aos 12 minutos, pôde responder, da melhor forma, ás investidas dos «encarnados», mercê do seu entusiasmo e entendimento.

Aos 13 minutos, porém, os alcantarenses elevaram a marca para 2-0. Um «livre» marcado por Fonseca levou a bola até Vieira Dias que, prontamente, a endossou para Pedro Silva. Este, mais uma vez sem adversário perto, viu a defesa «encarnada» hesitar, pelo que sem demora atirou forte, longe do alcance de Costa Pereira.

O Benfica, então, insistiu mais no ataque, pelo que se assistiu a um assédio constante, com vários remates, entre eles um de Coluna que saiu ao lado do poste, outro de Águas á figura de aBstos e ainda outro de Germano carecendo de boa direcção.

Registou-se um «livre» a favor dos «encarnados» que não resultou proficuamente.

Aos 27 minutos, o Benfica marcou o seu primeiro golo. Depois de um remate de José Augusto que Bastos defendeu para «canto», Germano marcou o castigo com boa conta e José Augusto, de cabeça, deu á bola o caminho das redes.

Precisamente á meia hora Germano teve dois remates, ambos provocando defesas de Bastos.

Os alcantarenses passaram a jogar mais recuados e, em consequência, o Benfica pôde gizar as suas avançadas com mais liberdade, ocasionando para a defesa da «casa» uma grande sobrecarga de trabalho.

O Atlético voltou a insistir nos seus avanços e aos 40 minutos Artur teve um toque infeliz no esférico e concedeu «canto». Tito marcou-o, sem resultados práticos.

Dois minutos volvidos Cruz provocou outro «canto», também apontado por Tito, sem melhor resultado do que o anterior.

Ao intervalo: Atlético, 2-Benfica, 1.

O vencedor da prova de 700 metros de o «Primeiro Passo». (Ler notícia na 14 página)

A AUSTRIA venceu a Espanha (3-0)

VIENA, 30. — A Espanha sofreu a 2.ª derrota desde há quatro dias, em futebol. A Austria ganhou o desafio por 3-0. Ao intervalo ganhava por 1-0. — (A. N. I.).

A Suécia venceu a França (1-0)...

ESTOCOLMO, 30. — Num desafio de futebol, a Suécia bateu a França por 1-0, resultado feito na primeira parte. — (F. P.).

...e a Bélgica B bateu a Hungria (1-0)

BUDAPESTE, 30. — Num desafio de futebol, a Bélgica «B» bateu a Hungria «B» por 1-0. — (F. P.).

OS «TAXIS» DE MADRID vão utilizar o gás butano

Os jornais espanhóis dão a notícia da possibilidade dos táxis de Madrid passarem a funcionar com gás butano, o que dará maior duração aos motores e reduzirá em cinquenta por cento o custo do combustível. Cinquenta mil automóveis utilizam em Itália o gás butano, e outros tantos em França e na Alemanha. As experiências feitas em Madrid permitem afirmar a redução do custo do combustível e maior duração do motor que, normalmente suportando cem mil quilómetros, poderá chegar aos trezentos mil.

O encontro Cuf-Belenenses

atraiu à laboriosa vila do Barreiro

centenas de adeptos do clube do Restelo

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com publico em numero razoável.

As equipas:

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; J. Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Gastão.

BELENENSES — J. Pereira; Assis e Medeiros; C. Silva, Paz e Castro; Tonho, Yauca, Matateu, Abdul e Estêvão.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Com o rectangulo muito enlameado principiou a partida, cabendo o pontapé de saída a Matateu.

Os «azuis» criaram imediata situação de perigo, a que Palma se opôs com êxito.

Seguidamente, os cufistas desceram ao meio campo do adversário e J. Pereira foi obrigado a sair das suas balizas para recolher um *bico* de Medeiros.

Depois, o extremo-esquerdo do «team» local rematou de forma a sair a bola por cima da trave.

Após os primeiros quinze minutos, o Belenenses começou a exercer leve domínio, mercê da melhor esquematização dos seus lances.

Os Barreirenses, porém, não se impressionaram e contra-atacavam sempre com sinal de perigo. E aos 16 e 18 minutos, só não abriram o activo por precipitação do seu avançado-centro e de Salvador.

Aos 21 minutos, a Cuf teve o prémio correspondente ao seu melhor jogo, nesta altura. Faia, a meio campo, captou a bola, serviu o seu companheiro Medeiros que, por seu turno, «abriu», excelentemente, a Alvaro. Este jogador, após ter batido em corrida, um defesa lisboeta, atirou, forte e enviezado, batendo José Pereira pela primeira vez.

Precisamente á meia hora, Tonho, em luta com a defesa local, obrigou esta a atirar para «canto». Após a marcação do castigo, a bola, repelida, por Palma, foi aos pés de Estêvão, que rematou á trave. No ressalto, Matateu, na posição de extremo-direito, sem deixar o esférico tocar no terreno, «fusilou» (é o termo) as redes de José Maria, impondo a igualdade.

O jogo endureceu um tanto, não conseguindo o árbitro reprimir os excessos verificados.

Cinco minutos depois, a Cuf colocou-se, de novo, na posição de vencedora. Um esquema de ataque aparentemente inofensivo, centro de Alvaro, por alto, para Faia e toque subtil deste e... 2-1 para os cufistas, resultado com que terminou a primeira parte.

Uma fase do jogo de juniores desta manhã entre o Belenenses e o Torriense. (Ler notícia na 14.ª página)

Prova de Economia Mobil em Ghana

Realizou-se recentemente, em Ghana, uma prova de Economia Mobil, com o patrocínio do «The Ghana Motor Club», na qual participaram 32 automóveis.

A prova teve a duração de dois dias e cobriu um percurso de 95[illegible] quilómetros.

Os carros participantes utilizaram exclusivamente combustíveis e lubrificantes Mobil. As classificações foram as seguintes:

Classe A (até 750 c.c.) — 1.º NSU Prinz, 5,48 litros aos 100 quilómetros; Classe B (751 a 1000 c.c.) — 1.º, Dauphine Gordini, 4,98; Classe C (1001 a 1300 c.c.) — 1.º, Volkswagen Karmann Ghia 5,28; Classe D (1301 a 1600 c.c.) — 1.º, Peugeot 403, 6,38; Classe E (1601 a 2000 c.c.) 1.º, Opel Reckord 1700), 6,79; Classe F (2000 c.c. e superior)—1.º, Rover 80, 9,24.

Actividades da F.N.A.T.

Começou hoje o 19.º Campeonato de Futebol

As actividades desportivas da F. N. A. T. da temporada de 1960/61 inauguraram-se hoje no distrito de Lisboa, com os primeiros encontros do 19.º Campeonato de Futebol — certame que este ano reune trinta equipas, sendo seis na 1.ª Divisão e vinte e quatro na 2.ª Divisão.

A primeira jornada englobou, apenas, oito encontros, repartidos pelos campos do Parque de Jogos da F. N. A. T., em Alvalade, pelo campo da Companhia dos Telefones, na Picheleira, pelo do Desportivo de Belas e pelo do Estoril Praia.

Até á hora de fecharmos esta notícia, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Panificação-I. G. Cadastral	4-1
Carenque-Ar Liquido	4-0
Grandela-Cinema Condes	4-1
Avila-I. N. Estatística	4-0

SÉRIE B

C. M. Cascais-Alg. em Rama ...	21-0
Simca-Covina	3-1
F. Simões-Celcat	2-0

À hora a que fechamos esta notícia deve estar a disputar-se o encontro F. C. Regina-Comp. Carris.

UM NOVO HILLMAN

O grupo inglês da «Rootes» ao anunciar a construção de uma nova fábrica em Linwood, na Escócia, revelou que o seu plano de expansão custará mais de 22 milhões de libras esterlinas e que será construído, nas novas instalações, um novo «Hillman» um pouco mais pequeno que o actual «Minx».

VOLEIBOL

Torneio de encerramento

No encontro, esta manhã, realizado entre juniores do Benfica e do Belenenses B, a contar para o Torneio de Encerramento da Associação de Voleibol de Lisboa, os «encarnados» venceram por 3 (15/9, 15/8, 14/16 e 15/11).

EM 2.ª TIRAGEM

publicaremos o relato completo dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

AEROMODELISMO

Campeonato Distrital da Mocidade Portuguesa

No aeródromo de Alverca disputou-se hoje durante o dia o campeonato distrital de aeromodelismo da Mocidade Portuguesa. Concorreram cerca de meia centena de filiados do Centro Extra-Escolar N.º 1 de Cascais; dos Centros de Lisboa do Albergue da Mitra, Escolas Marquês de Pombal e Machado de Castro, Liceus Camões e Gil Vicente, Colégio Infante de Sagres, Escolas Portugália e Ateneu Comercial de Lisboa e da Ala de Torres Vedras, os centro extra-escolar n.º 1 e o centro escolar da Escola Secundária Municipal.

Os concorrentes apresentaram-se com os seus modelos «Jaguar», «Alcyon», «Dragão» e da classe livre, efectuando-se as provas com três voltas para cada dois dos citados modelos. Nas competições dos modelos «Jaguar» e «Alcyon» o primeiro lugar foi conquistado pelos representantes ao Centro do Ateneu Comercial.

Ginástica

O Lisboa Ginásio dispensou o prof. Sammer e procura um técnico japonês

A ginástica portuguesa sempre esteve mal, por erros de orientação. Agora, porém, está talvez pior que nunca...

A triste figura que os nossos representantes fizeram nos Jogos Olimpicos, para onde foram com favorecidas pontuações de selecção, não é segredo para alguém. Independentemente, contudo, do mérito exclusivamente técnico dos Portugueses, outros factores influiram no seu decepcionante comportamento.

Esses factos vieram a ter aqui os seus reflexos. Era inevitável. Contrastando com a atitude surda e muda da Federação, foi um clube que reagiu: o Lisboa Ginásio, que forneceu, precisamente, a maior parte dos elementos para a nossa selecção.

Decisão imediata: o técnico alemão prof. Josef Sammer foi definitivamente dispensado, não só — esclareceu-nos um dirigente — por motivos relacionados com os Jogos Olimpicos, mas também por outras razões de ordem interna. Com o técnico, abandonou o clube a campeã nacional, Dália Sammer, sua esposa.

O prof. Joaquim Granger foi chamado a orientar as classes de pré-desportiva, dos dois sexos. A equipa feminina representativa está sob o «contrôle» do ginasta José Ferreira e a masculina sob a orientação do «internacional» Manuel Prazeres.

Contudo, a referida medida não passa de transitória, pois o Lisboa Ginásio espera em breve ter definitivamente solucionado o problema dos seus técnicos de ginástica desportiva, para o que a direcção já entrou em contacto directo com diversas federações estrangeiras. Sabemos que o Lisboa Ginásio se inclina principalmente para um técnico japonês

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 30. (Pelo telefone). — Esta manhã, realizaram-se diversas competições desportivas, nesta cidade, que forneceram os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores — Maia-Foz, 4-3; Leixões-Salgueiros, 3-1; Sr.ª da Hora-Académico, 3-3; Vasco da Gama-F. C. Porto, 1-2; Leverense-Serzedo, 1-7; Castelo-Leça, 1-10; Progresso-Varzim, 4-3; Padroense-Rio Ave, 3-4; Boavista-Desp. Portugal, 3-1.

HANDEBOL Campeonato Regional da I Divisão — Figueirense-Vigorosa, 10-4; Salgueiros-Vilanovense, 7-2; Centro Univ.-Boavista, 12-4; Padroense-F. C. Porto, 7-14.

Campeonato Regional da II Divisão — Coimbrões-Sr.ª da Hora, 3-5; Maia-Leixões, 5-13; Ferroviários-Académico, 10-3; Bonfim-Sport, 8-19.

Campeonato Regional de Reservas — Figueirense-Vigorosa, 4-9; Salgueiros-Vilanovense, 7-3; Centro Univ.-Boavista, 5-7; Padroense-F. C Porto, 0-14.

Campeonato Regional de Juniores — Figueirense-Vigorosa, 0-6; Salgueiros-Vilanovense, 2-9; Centro Univ.-Boavista, 6-1; Padroense-F. C. Porto, 2-15.

HOQUEI EM CAMPO—Torneio de Abertura—Atl. Areosa-Vilanovense, 0-1; Académico B-Lamas, 1-0; L'air Liquid-Canidelo, 0-2; Espinho-Leixões A, 1-3; Vilanovense A-Vigorosa, 0-0; Académico A-F. C. Porto B, 0-4.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da I Divisão — Fluvial-Salesianos, 33-42; F. C. Porto-Vilanovense, 67-30; E. F. do Norte-Guifões, 48-27.

Campeonato Regional da II Divisão — F. C. de Gaia-Invicta, 26-30; Académico-Boavista, 25-26; Acemista-Circulo Católico, 29-26; Centro Univ.-Leixões, 39-17.

CAÇA SUBMARINA

Uma prova inter-sócios do Ateneu

No prosseguimento das comemorações do 80.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, vai ser levada a efeito, pela sua Secção de Actividades Subaquáticas, na baía de Sesimbra, uma prova de caça submarina inter-sócios, que se realizará no próximo dia 6 de Novembro. É grande o entusiasmo que reina entre os praticantes desta modalidade desportiva, recentemente criada no Ateneu, encontrando-se todos os inscritos em óptimo nível de preparação, dada a forma intensiva como têm sido treinados sob a proficiente orientação do seu treinador, o internacional Décio Gomes.

A distribuição dos prémios far-se-á nos salões do Ateneu, no intervalo de uma sessão cinematográfica em que serão projectados filmes da modalidade.

JUNIORES DA A. F. L.

O Belenenses no comando da série B

beneficiando da derrota imposta ao Sacavenense pelo Atlético

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Regional de Juniores de futebol, com a realização dos encontros referentes á ultima jornada da primeira volta.

Na série A, o Benfica mantem-se no comando da classificação, só com vitórias, enquanto o Sporting, que ocupa o segundo posto, sofreu novo precalço, empatando com o Algés, que ocupa o penultimo lugar da classificação.

No que diz respeito á série B, o Belenenses ascendeu, de novo, ao primeiro lugar, beneficiando da derrota imposta ao Sacavenense, pelos alcantarenses. Mercê deste triunfo o Atlético passou a ocupar o terceiro lugar da classificação, subindo dois lugares.

As classificações actuais nas duas séries são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (36 1), 21 pontos; 2.º, Sporting (21-5), 18 p.; 3.º, Estrela (13-15), Estoril (12-14) e Palmense (7-11), 14 p; 6.º, Casa Pia (10-20), 12 p.; 7.º, Algés (8-22), 10 p.; 8.º, Oriental (5-20), 9 p.

SÉRIE B — 1.º, Belenenses (35-5), 18 pontos; 2.º, Sacavenense (20-11), 17 p.; 3.º, Atlético (22-3), 16 p.; 4.º, Torriense (15-14) e Charneca (10-17), 15 p.; 6.º, Vilafranquense (4-14) e Olivais (7-17), 11 p.; 8.º, Vialonga (2-34), 8 p.

SERIE A

Casa Pia, 0-Estoril, 8

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Leopoldo Pereira. As equipas:

CASA PIA — Sanches; Beirão, João Gomes e Dolorico; Ilídio e Domingues; Russo, Santos, Carreira, Alexandre e A. Luís (Bataguas).

ESTORIL — Mascarenhas (Julio Santos); Martinho, Semedo e Lima; Joaquim e Filipe; Artur, Inácio, Cerqueira, Fernando e Neves.

Ao intervalo, o Estoril ganhava por 4-0, com tentos marcados por Artur, Lima e Fernando (2), aos 6, 18, 19 e 35 minutos. Santos foi expulso aos 26 minutos.

No segundo tempo, os visitantes obtiveram mais quatro golos por Fernando, Artur, Neves e Inácio, respectivamente, aos 5, 33, 35 e 38 minutos.

Ao quarto de hora verificou-se a expulsão de Fernando.

Benfica, 5-Palmense, 0

Jogo no Campo Grande, Árbitro, Américo Barradas. As equipas:

BENFICA — Melo; Figueira e Nogueira; Gervásio, Maçarico e Osório; Testa, Nunes, Baptista (Domingos), Mendes e Cesarino.

PALMENSE — Carlos Alberto; Garcia e Luís; Marques, Espanhol e Simplicio; José Julio, Crespo, Carvalho, Galho e Brás.

Ao intervalo 2-0, com tentos de Gervásio e Mendes, aos 24 e 31 minutos.

Os «encarnados», na segunda parte, voltaram a evidenciar superioridade, obtendo mais três golos, por intermédio de Mendes, aos 12 minutos, e Nunes (2), aos 16 e 28 minutos. Resultado final: 5-0.

Algés, 2-Sporting, 2

Jogo em Algés, dirigido por António Xisto. As equipas:

ALGÉS — Carlos Alberto; Vítor Guerra (Milho) e Pedro; Sério, Messias e Natalino; Herlander, Soares, Cesário, Nunes e Patrício.

SPORTING — Rodrigues; Rilhó e Fernandes; Canário, Óscar e Duarte; Faustino, Vicente, José Manuel, Amante e Hilário.

Ao intervalo, os visitantes usufruiam da vantagem de 2-1, apesar de os donos do campo terem sido os primeiros a marcar, por intermédio de Patrício. Os golos do Sporting pertenceram a Duarte e Vicente.

Na segunda parte, Sério, na transformação de um «livre», em que a bola foi desviada pela cabeça de Óscar, deu o empate ao Algés.

Oriental, 1-Amadora, 2

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, dirigido por Mário Caetano. As equipas:

ORIENTAL — Porfírio; Dias e Pinto I; Simões, Pinto II e Mesquita; Ramiro, Nery, Garrido, Rodrigues e Neves.

AMADORA — Amaral; Duarte e Vasco; Guerra, Óscar e Luís Fernando; Nuno, Aníbal, Almeida, Vítor e Mário.

Ao intervalo, já o Amadora ganhava por 1-0, golo de Aníbal.

Na segunda parte, Pinto II, na transformação de uma grande penalidade, empatou a partida.

Todavia, os visitantes reagiram e Aníbal conseguiu o golo da vitória do Amadora.

SERIE B

Vialonga, 1-Olivais, 1

Jogo em Vialonga, arbitrado por José Vicente. As equipas:

VIALONGA — Trigueiros; Amilcar e Roque; Bartolomeu, Valdemar e Avelino; Lima, Periquito, Rodrigues, Carlos e Mota.

OLIVAIS — Lagarto; Carrilho e Quintino; Olimpio, Nabais e Carlos Manuel; Adolfo, Bento, Teias, Albano e Novo.

Os visitantes marcaram o seu unico golo, á passagem da meia-hora, por Adolfo.

Os locais empataram, aos 15 minutos da segunda parte, com um tento de Periquito.

A partida foi de fraco nível técnico e o resultado está certo.

Charneca, 2-Vilafranquense, 0

Jogo no Chão do Loureiro, arbitrado por Mário Lopes. As equipas:

CHARNECA — Pázinho; Amandio e Noel; Galdério, Gonçalves e Felix; Madeira (Lopes), Padrão, Afonso, Azevedo e Vieira.

VILAFRANQUENSE — Quim; Guilherme Cuca; Orlando II, Orlando I e Barroso; Torres (Seitil), Tavares, Ouro, Oliveira e Bacalhau.

O encontro nada teve de especial, dado que ambas as equipas estiveram abaixo do normal.

Só nos ultimos 10 minutos os rapazes do Charneca despertaram e Lopes de cabeça, e Padrão, em jogada individual, fizeram os golos da partida.

Atlético, 4-Sacavenense, 0

Jogo no campo da Tapadinha, dirigido por António Figueira. As equipas:

ATLÉTICO—Ventura (Esteves); Lobo e Vilas Boas; Gomes, Constantino e Vilaça; João, Torais, Jorge, Marinho e Silva.

SACAVENENSE — Avelino; João e Rocha; Mota, Cipriano e Domingos; Sérgio, Policarpo (Gonçalves), Vítor, Reinaldo e Valentim.

A primeira parte decorreu com equilibrio.

Ao intervalo, 1-0, golo de Torais, aos 30 segundos.

No segundo tempo, o Atlético dominou e marcou mais 3 golos, por Jorge (2) e Torais, aos 14, 29 e 31 minutos.

Domingos, do Sacavenense, foi expulso.

Belenenses, 7-Torriense, 0

Jogo no Restelo, arbitrado por António Carrola. As equipas:

BELENENSES — Ferraz; Filipe e Tavares; Hermínio, Rodrigues e Quaresma; Dias, Alemão, Godinho, Peres e Feijão.

TORRIENSE — Leonel (Carvalho); Amaro e Daniel; José Luís, Jorge Alves e Belmiro; Abel (Aniceto), Campos, Ernesto, Penetra e Crispim.

Domínio absoluto do Belenenses na primeira parte.

Ao intervalo, 4-0, com golos de Godinho, Quaresma e Peres (2), aos 16, 28, 36 e 39 minutos.

No segundo tempo, a superioridade dos «azuis» manteve-se, concretizando-se com mais 3 golos, por Peres e Alemão (2), aos 3, 16 e 24 minutos.

BASQUETEBOL

Prosseguiu esta manhã o Campeonato da II Divisão da A. B. L.

Em continuação do campeonato da 2.ª Divisão da A. B. L. disputaram-se esta manhã os encontros da segunda jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Moscavide-Cruzquebradense	adiado
Em 2.ª categoria	adiado
Rio Seco-Casa Pia	33-22
Em 2.ª categoria	28-16

Começou hoje o Campeonato da III Divisão da A. B. L.

Começou a disputar-se esta manhã o campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L. tendo os jogos realizados fornecido os seguintes resultados:

Lisgás-Alvalade	adiado
Em 2.ª categoria	adiado
E. Física-St.ª Catarina ...	40-34
Boa Hora-Campolide	33-40
Internacional-Pedrouços ...	14-22
Em 2.ª categoria	18-26

A 2.ª jornada do Campeonato de Juniores

O campeonato de juniores da A. B. L., continuou esta manhã, depois de anunciada a desistência do Oriental e do Pedrouços. Os jogos marcados tiveram os seguintes resultados:

Paço de Arcos-Benfica B...	adiado
Liberdade-Sporting B	adiado
Sporting A-Moscavide	adiado
Casa Pia-Sacavenense	12-18
Queluz-Atlético	8-13
Benfica A-Belenenses	adiado
Ateneu-Alvalade	adiado
Tabacos-Lisboa Ginásio ...	24-11
Algés-Universitário	24-12

A 2.ª ronda do Campeonato de infantis

O campeonato de infantis caminha a par e a passo com o de juniores e, por isso, teve hoje a sua segunda «ronda», apurando-se os seguintes resultados:

Paço de Arcos-Benfica B...	adiado
Liberdade Sporting B	adiado
Sporting A-Moscavide	adiado
Cruzquebradense - Sacaven.	38- 4
Queluz-Atlético	15-12
Benfica A-Belenenses	adiado
Ateneu - Alvalade	11-15
Algés-Spt. de Torres	adiado

Desistiu da prova o C. S. Pedrouços.

«SPORTING»

Reapareceu com bom aspecto gráfico, o jornal «Sporting» que é propriedade do Sporting Clube de Portugal

Nesta sua nova fase é dirigido pelo sr. dr. António Pereira da Silva.

ATLETISMO

Miguel Jesus (Pombal) recordista dos 700 metros de "O Primeiro Passo"

Organizado pelo Sporting, terminou, esta manhã, nas pistas de Alvalade, o torneio de atletismo, «O Primeiro Passo».

Há que registar um novo «record» do torneio — 700 m. em 1 m. 41,5 s., por Miguel Jesus, do Sporting de Pombal.

Os vencedores foram os seguintes:

Meias-finais de 80 metros — 1.ª série — António Ribeiro (U. Operária), 9.7 s.; *2.ª série* — Joaquim Mendes (Carcavelos), 9,7 s.; *3.ª série* — Fernando Gonçalves (Pombal), 9,8 s.

700 metros — Miguel Jesus (Pombal), 1 m. 41,5 s. (novo «record»).

Nas finais de 250 metros — 1.ª série — Alfredo Dias (Pombal), 31,6 s.; *2.ª série* — João Militão (Pombal, 32, 4 s.; *3.ª série* — Herlander Estrela (Tavira), 32,4 s.

80 metros-final — António Ribeiro (U. Operária), 9,6 s.

Comprimento — José Cavaco (Tavira), 6,25 m.

Altura — Domingos Miranda (U. Operária), 1,55 m.

Peso — Von Haffe (Amoreiras), 13,02 m.

2000 metros — João Freitas (N. Madeira), 6 m. 3,6 s.

250 metros — Alfredo Teixeira (Pombal), 31 s.

Classificação final — 1.º, Sporting de Pombal, 60 pontos; 2.º, União Operária de Santarém, 26; 3.º, Sporting de Amoreiras, 21; 4.º, Ginásio de Tavira, 18; 5.º, Sportivo de Carcavelos, 15; 6.º, Desportivo da Madeira, 13; 7.º, Bucelense, 1 ponto.

PROVAS DE GOLFE

Disputou-se hoje, no Estoril o torneio da Taça «Dunlop»

A jornada de hoje, no campo do Clube de Golfe do Estoril, sem o movimento de há uma semana, quando do assinalado êxito do Campeonato Aberto de Portugal, não deixou, contudo, de proporcionar interesse e animação.

Disputou-se a prova da Taça «Dunlop», em pares-mistos, por bandeiras, com abonos, tendo-se inscrito 22 pares, dos quais os ultimos estão a fazer a prova á hora a que o nosso jornal começa a circular.

A classificação só será estabelecida [illegible] principio da noite.

Desporto no estrangeiro

Um «record» negativo...

RIO DE JANEIRO, 30 — O encontro de futebol disputado ontem á noite entre as equipas do Bangu e da Portuguesa bateu o «record» negativo das receitas do presente campeonato do Rio de Janeiro.

O jogo efectuou-se no Estádio Vasco da Gama, com uma noite fria e chuvosa, tendo o Bangu vencido a Portuguesa por 4-1.

Assistiram ao encontro, apenas, 84 pessoas, que pagaram 4920 cruzeiros. — (A. N. I.).

Futebol na Argentina

BUENOS AIRES, 30 — Os resultados da vigésima quarta jornada do campeonato profissional de futebol da 1.ª Divisão, disputada ontem á tarde, foram os seguintes:

Independiente, 1-Chacarita, 1; Boca Juniores, 1-Ginásio y Esgrima, 0; Rosario Central, 5-Huracan, 1; Atlanta, 1-Ferocarril de Oeste, 1; Velez Sarsfield, 2-Argentinos Juniores, 3; San Lorenzo de Almagro, 2-Racing Club, 1; Estudiantes de La Plata, 2-Newll's Old Boys, 1; Lamus, 1-River Plate, 1. — (A. N. I.).

O argentino Frederico Thompson, candidato ao Mundial de «meios-médios»

NOVA YORK, 30 — Frederico Thompson, da Argentina, assegurou a sua candidatura ao campeonato mundial de «meios-médios», ao vencer Gaspar Ortega, do México, num combate em 10 assaltos ontem travado no Madison Square Garden.

O publico não concordou com a decisão do juiz e manifestou ruidosamente o seu desagrado durante longos minutos.

Na pesagem Ortega acusou 62,9 contra 64,2 quilogramas de Thompson. — (A. N. I. e R.).

Campeonato Mundial de Voleibol

RIO DE JANEIRO, 30 — Na primeira volta eliminatória do campeonato mundial de voleibol, a equipa feminina brasileira venceu a da Alemanha por 15-4, 15-3 e 15-5.

A equipa feminina japonesa derrotou a Argentina por 15-12 15-0 e 15-4.

A equipa masculina romena venceu a do Peru por 15-0, 15-0 e 15-1.

A equipa masculina da Checoslováquia venceu a da Argentina por 15-5, 15-7 e 15-8. — (R.).

A França e a Espanha empataram em Handebol

MADRID, 30 — A França e a Espanha empataram 12-12 no jogo da eliminatória para o campeonato mundial de handebol disputado ontem á noite na capital espanhola.

As equipas alinharam:

FRANÇA — Ferignac, Sinngrun, Zaegel, Goopy, Gimenez, Moneghetti, Lambert, Paolini e Beaugourt.

ESPANHA — Jimeno, Pregona, Fontevila, Gongora, Medina, Garriga, Viana, Torrecilla e Garcia.

Depois do encontro, os críticos desportivos disseram que o jogo foi realmente disputado com muito entusiasmo por ambas as equipas, mas que nenhuma exibiu jogadas de alta classe. — (A. N. I.).

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de handebol de onze, com os encontros respeitantes á 1.ª volta — 3.ª jornada, exceptuando o jogo Alverca-Oriental, marcado para o dia 1 de Novembro, de comum acordo entre os dois clubes.

Damos a seguir os resultados verificados:

Sporting-Almada	10-6
Liberdade-Belenenses	2-6

Os encontros Benfica-Cova da Piedade devem estar a decorrer á hora da saída do nosso jornal.

Em segundas categorias:

Sporting-Almada	4-1

Nos jogos disputados hoje a contar para o campeonato da 1.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Universitário-C. F. Benfica	4-5

O jogo Glória-Alhandra foi adiado devido ao mau estado do campo.

TÉNIS DE MESA

2.ª eliminatória da «Taça Diário de Lisboa»

Prosseguiu hoje, com a segunda eliminatória o torneio da taça «Diário de Lisboa» em «infantis».

Defrontaram-se o Benfica e o Arroios, pertencendo a vitória aos «encarnados», por 3-0.

CONTO DE DOMINGO

FILHO INGRATO

Texto de LYGIA TOLEDANO ESAGUY
Ilustrações de CARLOS BOTELHO

TUDO, tudo para ele — a vida, o amor, a luz dos olhos, a luz do espírito — tudo, enfim, que se possa avaliar, como sendo diamante esmeraldino da alma—reflexa inebriante do que é puro e verdadeiro, a transmitir beleza.

O ar, o sol, a luz, nas suas comunicativas irradiações caprichantes da Natureza, não podiam, no conceito daquela mulher, que era mãe, constituir o poder, capaz de incutir maior alegria e mais fundo optimismo, sobre aquele que deveria sentir nas transmissões da afectibilidade materna, a junção de todos os infinitos do belo, reacendendo no seu espírito jovem, a ansia de viver. Qual teria sido o significado próprio deste verbo, se não fora o sabor maravilhoso, especificamente definido sobre a existência, concedido pela mãe, que aufere alegria aos olhos do filho, vivacidade e confiança profunda ao seu sorriso, de um encanto indefinível?

A mãe, é sempre mãe, conquistando mundos profundos de ventura, constelações de sois brilhantes, barcos de construções remotas, estranhas e perfeitas, castelos que se não desmoronam, braçadas de flores, beijos castos e olhares que penetram nos anseios íntimos do filho, a quem dispensa concessões, transigências, sacrifício!

O que não daria ao seu menino, que mesmo impossível lhe fosse, se a alma transpõe barreiras e atinge a Lua, quando o amor não se verga e é transcendental?

Deu-lhe a vida — pensava — era, pois, responsável por tudo, pela sua felicidade, pelo seu destino, pela — em suma — sua própria vida!

* * *

Vais deixar-me, filho? Sim... tens razão, teria que chegar o dia... o dia, em que te eu visse partir para uma mulher, que te vai roubar, não do meu coração, mas da minha vida! Filho, meu querido filho, como a casa me vai parecer vazia, sem ti!

E a mãe, sem saber como, achou-se de joelhos, diante do seu ídolo, beijou-lhe as mãos e, muito baixinho, conquistou coragem para pronunciar: Lembra-te, sempre, que eu sou a tua mãe!

* * *

A casa está vazia... Parece um poço sem fundo, muito fundo, onde não brilha nem uma unica estrela.

Para quê, tanta riqueza, agora — para quem?

E a mãe amorosa, divagando o olhar por sobre os luxuosos objectos que davam elegancia á sala, atirou os olhos para as jarras chinesas, expostas, os tapetes, os «bibelots», a biblioteca dos grandes autores, os lustres que lhe pareciam, agora, pesados de mais, para a sua solidão.

Amanhã mesmo, o filho teria tudo aquilo em sua casa, que para ela, agora lhe parecia prescindível, até mesmo, exagerado, desconexo.

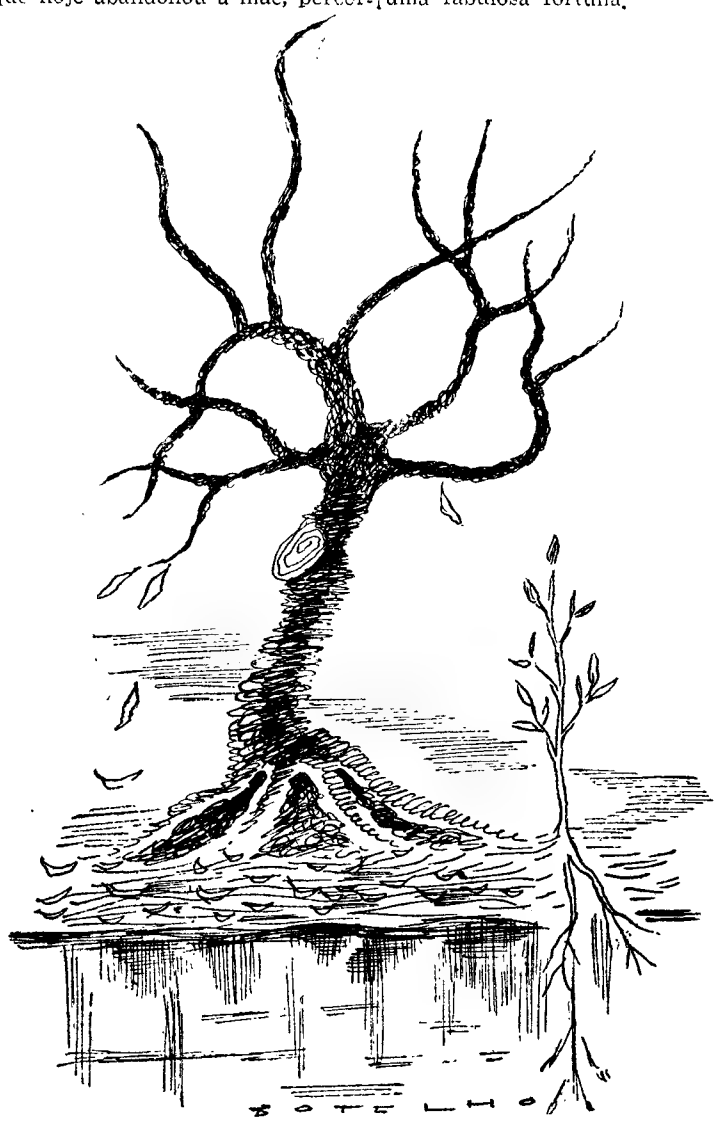
O tempo, na sua marcha severa, intransigível, desenrola as horas, que, no seu conjunto, marcam no calendário, os dias, indicando a decadência dos anos, depois das mil teias de ilusão.

O filho esqueceu a mãe. A mãe não esquece o filho ingrato.

Estão desvanecidas todas as perspectivas de felicidade, para aquela que deu toda a sua vida, por quem sempre lutou, para quem, realmente viveu, e que é hoje, doutor em leis, através do seu esforço. Esse mesmo, ergue, agora, uma barreira entre ambos. Todo o seu espírito se concentra na fortuna do sogro e na sua posição social, que lhe proporciona o contacto com o «Paçkard» de luxo. A mulher, embora comandada pelo marido, domina-o, elegantemente. A alta sociedade, inebria-o...

Mas a vida concede viagens, a regiões estranhas, pelas paragens ignotas de algumas almas: aquele que hoje abandonou a mãe, percorreu os olhos pela verdade, tecida pelo acaso — essa, que lhe trazia a certeza de que, todos os planos formais delineados pela mulher que amava, lhe auferiam a convicção, de que uma grande vaidade sublinhava todos os seus actos.

Ela ia ser mãe. Esperava um filho. Até lá, a fabricação de um desvelo inaudito pelas conveniências materiais — a madrinha seria a tia, viuva, sem filhos, possuidora de uma fabulosa fortuna.



Nenhum empecilho viria a complicar o que, argutamente, por ela, fora arquitectado. No entanto, ele guardava em si, o segredo do que o próprio raciocinio lhe aclarava. Apesar de tudo... «compreendia-se...» era mãe. Era mãe — «e então — também a sua mãe, sua dele, não quisera, para o filho, um mundo de infinitos belos?».

«Mas ele, também tinha que ser pai...».

A criança nasceu. A madrinha não foi a avó materna, mas sim, a senhora de fabulosa fortuna, que... anteriormente ao acto, meses atrás, havia entregado para o Asilo dos Inválidos, hospitais e maternidades, todos os seus bens...

Dominados por uma desilusão esmagadora, recebem em casa, os sorrisos felizes da madrinha, como ironias transcendentais do destino...

Chora baixinho, aquela mãe, a quem, por vaidade, não fora revelada a decepção.

Quando convidarão a avó a ver o neto?

MUITO VINHO EM ARMAMAR

ARMAMAR, 30 — Efectuadas sempre debaixo de rigoroso temporal, terminaram as vindimas neste concelho, as quais, por isso, não tiveram o aspecto alegre habitual.

A colheita foi assaz abundante, vendo-se os vinicultores em embaraços para guardar todo o vinho.

A Adega Cooperativa trabalhou em cheio e ficou repleta. A qualidade, porém, não é da melhor.

Tiveram grande procura os toneis, tendo-se feito óptimas transacções.

Cursos complementares de aprendizagem agrícola

PENEDONO, 30 — Estão a funcionar, sob a regência e direcção dos professores Sérgio de Almeida e José António Pereira, os cursos complementares de aprendizagem agrícola, recentemente criados nas freguesias de Penela da Beira e Castainço, deste concelho. A sua finalidade principal é alargar o âmbito dos conhecimentos adquiridos na escola primária, por forma a melhorar, sensivelmente, o nível intelectual da juventude rural.

A «VELHA GUARDA» da Companhia dos Telefones vai reunir-se

No sábado, ás 13 horas, realizar-se-á no pavilhão E da Feira Internacional de Lisboa (com entrada pela Rua da Junqueira) um almoço da «velha guarda» do pessoal da Companhia dos Telefones.

A APRESENTAÇÃO do novo Taunus 1961

Na sexta-feira, ás 10 horas, a Ford Lusitana vai apresentar á Imprensa nos seus salões, o novo «Taunus — 17 M Super 1961», que, a seguir, será apresentado ao publico.

REUNIÃO no Teatro Clube Ribeirense

SANTARÉM — GARE, 30. — Realizou-se hoje, no Teatro Clube Ribeirense, um almoço de confraternização em que se juntaram 140 pessoas, entre as quais muitas senhoras, ligadas á Ribeira por laços de amizade e algumas por ser esta a sua terra natal. Algumas deslocaram-se de longe propositadamente.

Este almoço antecede a festa de inauguração das novas instalações daquele clube, que brevemente terá lugar, e será também um pretexto para angariar fundos para acabamento das obras de restauro.

A QUINTA DO SR. POETA

(Continuação da página central)

á beira do rio. Ali, a pedra e as cantarias eram descarregadas e levadas para a barca que atravessava depois a corrente e as ia depor do outro lado. Novo carregamento e outro carro de bois lá partia chiando dolorido encosta acima. Junqueiro, o poeta da «Morte de D. João», estava ora junto dos pedreiros na quinta, ora nas margens do rio a vigiar os carregamentos; outras vezes acompanhava os carreiros ao lado dos bois e tocando estes; e, não raro, subia os degraus espaçados e duros que deitam a Escalhão até ás pedreiras onde era arrancada a pedra. E, ao cair da noite nos seus passeios á beira rio, cismaria no numero de carradas de pedra vindas nos pedreiros a contratar, nas jeiras a pagar, ou comporia seus versos?

De fora vieram também as lousas para sustentar os arames da vinha nos valados. Essas chegavam pelo caminho de ferro, do Baixo Douro. Eram levadas da estação para o rio e depois na barca e em carros de bois até o seu destino. Todo o trabalho é dor e esmaga verdadeiramente o homem da serra que nem a cabeça pode erguer ao alto. E' um fantasma de trabalhos e musculos. E em casa há a ninhada dos filhos que pedem pão.

Cavou, cavou na serra agreste,
D'alva á noitinha em serra agreste...
— Oh, dor! Oh, dor! —
E um caldo em premio tu lhe deste,
Meu Deus!... seis filhos tu lhe deste...
— Oh, dor! Oh, dor! —
Batem trindades... Pai celeste!»...
Bendito sejas, «Pai celeste!...»
Reza, fantasma, o cavador!

Poucos se lembram já hoje na Barca de Alva de terem visto Guerra Junqueiro nestes trabalhos de construção da quinta, mas são muitos os que o viram em suas andanças á beira-rio e na direcção dos trabalhos da casa e, todos os anos, na exploração da propriedade.

Os que o viram

Na rampa que leva á ponte estão connosco o lavrador sr. Jacinto Rua, cuja irmã vive na casa onde primeiro morou o poeta, e o sr. José Emídio Pinto, ferroviário reformado. Apontam-nos para a casa em frente e depois para o rio. — «Saía de casa e era só descer esta rampa. Metia-se na barca e atravessava o rio!»

No meio da erva, lá está ainda uma barca, de tábuas desconjuntadas, a apodrecer de ódio na sua inutilidade, a rogar surdas pragas á ponte nova que a condenou á morte. Barca larga, de fundo côncavo, uns cinco metros de comprimento, e as duas extremidades em arco para aparar a corrente. Era puxada á vara, fincada esta no fundo do rio e atirando contra a outra ponta o peito do barqueiro cujos pés agarrados ao sobrado davam o impulso. O sr. Francisco que está connosco, já no declinar da vida, que em rapaz foi moço de barqueiro, diz-nos que um dia, com a vara, por inadvertência, tocara nas costas de Junqueiro e o ia deitando ao rio. Furia do barqueiro que arremeteu para o rapaz, e intervenção calma de Junqueiro: — «Deixa lá o rapaz que não teve culpa nenhuma!» E o sr. Francisco conclui hoje, a sessenta anos de distancia: — «Poupou-me uma sova valente...».

É desta altura o relato de Alberto de Aragão, citado por Lopes de Oliveira. Funcionário em Figueira de Castelo Rodrigo foi, aí por 1903, á Barca de Alva. A meio da manhã estava no largo. Viu chegar a barca. Só um passageiro dela desceu. Subiu a encosta, aproximou-se do grupo de padeiras que expunham as fogaças, pegou numa, pagou-a, «sobraçou-a, como qualquer campónio ou pobre burguês, e tomou o caminho da barca». Junqueiro viera da quinta fazer as suas compras e para lá voltava o resto do dia.

Estes homens que estão junto de nós eram crianças ou rapazes no começo do século. Lembram Junqueiro como um semi-deus que passou entre eles.

É o sr. Rua que o evoca de manta ao ombro, passando no largo, a comer uma fogaça. «Não cortava o pão á faca. Não, senhores. Rompia-o».

Aponta-nos a Casa Encarnação, comércio que é do tempo do poeta, e se encontra sensivelmente como então, e diz-nos: — «Por exemplo, também não era homem que se sentasse a uma venda, a conversar, como nós. Falava sempre a andar. E, se lhe apetecia um copo de água, pedia-o á porta e caminhava. Sentado a conversar por conversar isso não, nunca o vi.» Prosseguindo nas suas evocações lembra que Junqueiro comia muita fruta, sobretudo figos. E depois: — Era a pessoa mais simples deste mundo!

Os nossos interlocutores animam-se á medida que vão regressando aos seus tempos de meninos. É o sr. José Emídio Pinto que diz: — A sua chegada á estação, se por acaso se sabia quando vinha, era sempre um chuveiro de pobres. Apareciam de toda a parte. É que ele dava cinco tostões a cada um. Nessa altura, imagine!

E o sr. Jacinto Rua fala de uma grande manifestação de estudantes de Coimbra ou do Porto que iam ou vinham de Espanha. Pararam aqui na Barca de Alva. — Não se pode fazer ideia dos vivas que deram a Junqueiro e da forma como o tratavam. Passou sobre as capas deles e os vivas não paravam. Eu trepei áquele muro além para ver bem. Depois almoçaram todos no restaurante da estação e nas outras salas. Houve discursos no fim e quando Junqueiro falou foi o fim do Mundo. Escutavam-no mais atentos do que se escuta o padre na missa, e de repente levantavam-se aos vivas e ás palmas que não tinham fim. Depois calavam-se outra vez e via-se nos olhares deles quase uma adoração que eu nem sei dizer.

Instrumento de suplicio e divertimento

O homem da Barca vive da serra e para a serra. Não conhece outra coisa nem é capaz de pensar noutra coisa. Agarrado ao campo e ás pedras é neles que pensa até quando descansa. Guerra Junqueiro aqui viveu e com estes homens conviveu como convivia em Lisboa com os ministros, com os lentes em Coimbra e com os estudantes em toda a parte. A sua simplicidade era a mesma.

É domingo e, na praça, á sombra da correnteza das casas joga-se o ferro. São os trabalhadores que se disputam a ver qual atira mais longe esse ferro de metro e meio de comprimento por 4 a 5 centímetros de diametro. Traçaram um risco onde põem os pés juntos e depois, dando balanço ao corpo e um torção de rins, atiram-no longe.

E vem-nos á lembrança o que o dr. João Barreira nos contou. Em conversa com o poeta disse-lhe este um dia no tom oratório que era o seu habitual: — ó João Barreira, sabe você em que se entretêm os homens das minhas serras? Passam a semana a arrancar pedra com um ferro. Suam e tressuam esmagados; todos eles são dor e sofrimento. Pois ao domingo, depois da missa, reunem-se no largo e divertem-se a ver qual deles atira mais longe esse mesmo ferro que durante a semana é o seu instrumento de suplício!

Imagine você, ó João Barreira, Cristo a jogar a bilharda com a cruz! Pois aí tem os homens da minha serra!

RAUL RÊGO

HOMENAGENS

Ao coronel-aviador Guilherme Dias Costa

Os oficiais da Base Aérea n. 3, de Tancos, prestaram homenagem ao seu comandante, coronel-aviador Guilherme Dias Costa, que vai deixar as suas funções por ter sido nomeado para a frequência do Curso de Altos Comandos, no Instituto de Altos Estudos Militares.

Houve um jantar no restaurante típico «Sol Tejo», durante o qual o 2.º comandante da base, sr. coronel Henrique de Vasconcelos e Sá, enalteceu as qualidades e a acção desenvolvida pelo sr. coronel Dias Costa no comando da unidade.

Agradeceu o homenageado, que expôs o que se lhe tornou possível realizar e manifestou a saudade que leva de todos pela franca e leal colaboração que sempre lhe dispensaram.

LUZ FLUORESCENTE
CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÉMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tl. 34774 — LISBOA

Casa M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

A mulher algarvia

deve uma homenagem

a Lutgarda de Caires

A recente inauguração, em Armação de Pera, de um formoso templo dedicado a Nossa Senhora dos Navegantes, obra benemérita da ilustre escritora local D. Elisa Santos Gomes, trouxe-me á memória outras figuras femininas algarvias, igualmente merecedoras de publico reconhecimento.

Grato me é assim salientar, de entre essas actividades, as da saudosa poetisa vila-realense Lutgarda Guimarães de Caires, esposa do advogado madeirense, também escritor e poeta, dr. João de Caires, cujos serões literários, em Lisboa, tiveram renome há várias décadas.

Já lhe perpetuou o estro, é certo, a simpática vila pombalina da foz do Guadiana, descerrando uma lápida com o seu nome há 23 anos, na esquina de uma das suas praças publicas. Nada impede, porém, que mais expressiva consagração lhe seja ainda tributada, como muito bem sugere o jornalista Antero Nobre, em artigo publicado no «Notícias do Algarve», de 15 de Junho de 1958, sob o ajustado título «Uma vila-realense ilustre».

«Com efeito — justifica tão devotado regionalista — Lutgarda de Caires é uma das mais distintas figuras de mulher portuguesa, não apenas da sua geração, mas de todos os tempos. E não só como poetisa, mas ainda como prosadora, autora teatral, jornalista e mesmo filantropa. Até sob esse ultimo aspecto, aquele que menos conhecido ficou da posteridade, a sua acção foi sem duvida notável. Emprendida generosamente, nos primeiros anos do regime republicano, por meio da Imprensa e de exposições e representações aos ministros da Justiça, fez-se sentir sobretudo na situação jurídica da mulher em Portugal e na resolução dos problemas prisionais com ela relacionados, devendo-se-lhe, assim, além de outros benefícios, a abolição da máscara penitenciária e a extinção do regime de silêncio, bem como a melhoria das condições higiénicas das prisões femininas».

«A instituição dessa verdadeira *cruzada*, que é o «Natal dos Hospitais», — salienta igualmente Antero Nobre — foi também iniciativa sua, em que pôs o maior entusiasmo e carinho, conseguindo-lhe no seu tempo resultados invulgares e repercussão desusada».

* * *

Nascida em Vila Real de Santo António, a 13 de Novembro de 1873, e falecida em Lisboa, a 30 de Março de 1935, pode fixar-se entre 1910 e 1931 o período da verdadeira actividade de Lutgarda de Caires, embora já num volume de 15-11-1904 nos tenha deixado bastantes originais autógrafos.

Foram os seguintes os trabalhos publicados no referido lapso de tempo: «Glicínias» (versos), em 1910, com capa de Roque Gameiro; «A Bandeira Portuguesa», também em 1910; «Papoilas» (versos), em 1912; «A Dança do Destino» (contos e narrativas), em 1913; «Florinha das Ruas» (soneto), 1.º prémio de poesia nos Jogos Florais Hispano-Portugueses de Ceuta, também em 1913; «A Revolta» (teatro em verso, trad. de Rousel), em 1914; «Pombas feridas» (verso e prosa), também em 1914; «O Vagabundo» (libreto da ópera do mesmo nome, que subiu á cena em 1914, com musica de Rui Coelho, e em 1931, com musica de Julia Oceana Pereira); «Sombras e Cinzas» (versos), em 1916; «Inês» (em colaboração com Vieira Natividade e Virgínia Vitorino), em 1923; «O Doutor Vampiro» (romance), também em 1923; «Violetas» (versos), em 1925; e «O Palácio das Três Estrelas» (novela infantil), em 1931.

Para recitar numa grande festa de beneficência da Casa do Algarve, em Lisboa, efectuada na respectiva sede, em 20 de Dezembro de 1931 (sarau em que foram vestidas, por algumas das mais distintas senhoras da colónia algarvia da capital, 50 crianças dos 2 aos 11 anos, filhas de algarvios pobres residentes em Lisboa) escreveu Lutgarda de Caires, expressamente, o seguinte soneto:

AS CRIANÇAS

Sem 'stremecer de mágoa, não consigo
ver as crianças pobres mendigar,
seja uma esmola, ou um sorriso amigo
que a sorte se comovaz em lhes negar!

Parece que um flagelo, ou um castigo
persegue as inocentes que, a chorar,
vagueiam pelo Mundo, sem abrigo,
sem pão, desventuradas, sem um lar!

Por isso, quando as vejo protegidas,
e o Bem acariciando as suas vidas,
pondo clarões de fé nos risos seus,

a alma exulta, cheia de carinho,
porque elas vão seguindo o bom caminho,
aonde há crenças, luz, e a esp'rança em Deus!

Entre os numerosos inéditos que nos foram deixados por tão insígne poetisa e escritora, contam-se os volumes «Anoitecendo» (versos) — para cuja capa Eduarda Lapa pintou uma linda aguarela, que figurou na Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas promovida pela Casa do Algarve na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em 1946; «Arvores benditas» (prosa); «Aguas passadas (novela); «Lenda de Guimer» (teatro); e «Nossa Senhora de Lourdes» (prosa).

O escultor Raul Xavier, que todo o Algarve tanto admira, através dos seus numerosos trabalhos na província, tem já no seu *atelier*, pronto a ser modelado, um formoso busto de Lutgarda de Caires.

Que falta, pois, para que Vila Real de Santo António, com o impulso de todas as mulheres do Algarve, complete agora a justa homenagem municipal de 18 de Abril de 1937, constituída pelo descerramento do nome da sua poetisa numa praça publica?

Falta apenas que um decidido espírito feminino local, tome á sua conta a iniciativa de um apelo ao município interessado e que todas as mulheres algarvias se reunam sem delongas, por subscrição publica, o montante necessário á aquisição do referido busto, bem como do respectivo plinto. Depois só haverá que pensar no local que o dito município considerar mais adequado para a inauguração.

A Casa do Algarve não deixará, decerto, de contribuir também, com o seu entusiástico aplauso, para o êxito de tão justa manifestação de sentimento regionalista, cultura e civismo.

MATEUS MORENO

Publicações

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — 1959

Foi publicado mais um interessante numero deste boletim, que pertence á nova série e no qual figuram, além das secções de carácter noticioso — nas quais se reproduzem os discursos proferidos pelos srs. ministros da Presidência e das Finanças e pelo director-geral das Contribuições e Impostos, na recente cerimónia da inauguração do util Serviço de Informações Fiscais, se faz justa referência ao 5.º aniversário da posse do sr. ministro das Finanças e se inserem breves notas sobre certos casos verificados em diversos países — uteis informações sobre estudos (a forma jurídica dos factos tributários e a natureza jurídica das penas fiscais), jurisprudência anotada (contencioso e imposto sobre as sucessões e doações), legislação (resoluções administrativas e pareceres da Procuradoria-Geral da Republica), divulgação fiscal e realidades e doutrinas fiscais no estrangeiro.

Neste numero colaboram os drs. Vítor António Duarte Faveiro e Manuel Cortes Rosa e o prof. Henry Laufenbürger.

Foi publicado também um tomo com os índices sistemático, por autores e alfabético, referente ao ano de 1959

«PORTUGAL, FAITS ET DOCUMENTS» — O n.º 3 desta publicação do S. N. I., relativo a Maio e Junho, contém os documentários da visita de Eisenhower e Soekarno a Portugal, bem como outros factos importantes da vida nacional desses dois meses.

«VIDA SA» — E' o órgão da Sociedade Portuguesa de Naturalogia. Saiu o n.º 80 do ano VII, relativo a Agosto. Continuam os artigos do dr. António Cardoso sobre a Suíça, além das secções habituais de informação sobre a vida da sociedade.

«CAMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA» — O boletim informativo no seu numero de Junho e Julho inclui as notícias da camara, sobre o intercambio comercial luso-brasileiro, a notícias de Portugal e outras.

«MARROCOS» — E' o título do boletim de informação publicado pela embaixada do reino de Marrocos em Lisboa. O numero de 15 de Outubro dá informações políticas, económicas, culturais e sociais desse país norte-africano.

«BOLETIM DE MINAS» — E' o 6 da nova série deste boletim da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos. Dá o movimento de processos e o sumário das sessões dessa Direcção-Geral e outras informações.

Um aspecto do jogo de handebol Sporting-Almada, hoje realizado em Alvalade

VIDA MUSICAL

Concerto de estreia da J. M. P. no Tivoli

Estritamente á hora anunciada, principiou o concerto com que a Juventude Musical Portuguesa dava entrada na nova temporada. Tal como nós, muita gente não consegue a desejada pontualidade, num dia de semana e de tarde, pelo que perdemos a conferência sobre romantismo pelo prof. dr. Ferreira de Almeida. Quando o teor do assunto, ou outra razão qualquer não permitem a fragmentação, não poderiam os comentário ou as conferências ter lugar antes do começo da segunda parte do programa?

Pesarosa por ter perdido a colaboração do prof. dr. Ferreira de Almeida, que tanto queriamos ter podido apreciar, em todo o caso alegrou-nos o aspecto da sala; deparou-se-nos a concorrência das grandes ocasiões, em que predominava, lògicamente, a juventude estudiosa e estudante, que em grande parte continua a não ser nem destravada, nem amoral, nem perversa, nem parvamente petulante. Inconsiderada, mas talvez não tanto como noutros tempos, e sobretudo com muito maior soma de meios que, facilitam a derivação com os seus perigos, permite também um desenvolvimento das qualidades inatas, desenvolvimento que foi sempre a justa ambição dos verdadeiros jovens, futuros verdadeiros homens e mulheres, de todos os tempos.

O programa do concerto estava todo a cargo da pianista Xenia Prochoroba, anunciada como Prémio Liszt em Budapeste; e a prometida audição no concerto da referida obra-prima tinha despertado em nós vivo interesse. Mas logo os numeros de Chopin — seis Estudos, uma Valsa e a célebre Polaca em lá bemol — nos denunciaram o erro da escolha da pianista, que ainda teria de tocar mais adiante o 2.º caderno das Variações de Brahms sobre um tema de Paganini. Uma pequena nota no programa aponta gravações por Xenia Prochoroba, e vamos fazer o possível por descobrir alguma, para nos inteirarmos mais completamente da formação pianística desta concertista, talvez não em poder de todos os seus meios na ocasião em que prestou a sua colaboração á J. M. P.

FRANCINE BENOIT

Faro vai ter uma delegação da «Pró-Arte»

Com a colaboração de entidades oficiais de Faro, encontram-se quase concluidos os trabalhos de organização da delegação da «Pró Arte», a inaugurar em data próxima, na capital do Algarve. Ficam agora representadas na «Pró Arte» todas as províncias do continente, pois era o Algarve a unica que ainda não beneficiava da obra social e cultural que, com tanto êxito, está a ser levada a cabo no País, através de concertos que constituem, ainda, um elemento de especial valor no desenvolvimento do turismo.

Mais um concerto gratuito da Camara Municipal

Sob a regência do maestro Fernando Cabral, a Orquestra Sinfónica de Lisboa realizará na quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito promovido pela C. M. L. e oferecido ao publico da capital, o qual terá a colaboração da solista Henriette Ancet.

Do programa constam obras de Pruckner, Beethoven, David de Sousa, Gabriel Pierné e Berlioz.

A distribuição de bilhetes é feita, como de costume, na véspera e no próprio dia do concerto, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho (Rua do Comércio) e das 14 ás 17 horas no Pavilhão dos Desportos.

Schneiderhan no concerto inaugural do C. C. M.

O Círculo de Cultura Musical conseguiu assegurar a participação do famoso violinista Wolfgang Schneiderhan no concerto inaugural da temporada. Este grande artista vai interpretar a obra cuja gravação constituiu em 1958, o disco de musica clássica mais vendido na Alemanha, a sua admirável versão do «Concerto para violino e orquestra» de Beethoven, hoje considerada um documento no qual o grande violinista se consagra como um dos maiores intérpretes beethovenianos do nosso tempo.

Num dos próximos dias será publicado o elenco completo da temporada do Círculo de Cultura Musical.

Centro Português de Bailado

Na sede provisória do Centro Português de Bailado, Praceta Olegário Mariano, 6, 1.º, direito, continuam abertas as inscrições para o curso especial para bailarinos e alunos das classes adiantadas de todas as escolas que, a partir de 3 de Novembro, será regido pelo coreógrafo inglês Norman Dixon. As propostas para sócios podem ser enviadas pelo correio a quem as solicitar.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Os Cam

SPORTING - COVILHÃ

Jogo no Estádio José Alvalade, perante regular assistência.

As equipas:

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Géo, Fernando, Figueiredo, Casaca e Seminário.

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Coreles e Valente; Doris, Couceiro e Lázinha; Manteigueiro, Pérides, Suarez, Martinho e Amilcar.

ÁRBITRO — Clemente Henriques, do Porto.

O Sporting postou-se logo de entrada ao ataque e, aos 5 minutos, desfrutou de um lance dentro da grande área. Após vários remates dos atacantes «leoninos», gerou-se confusão, acabando Coreles, sobre o risco, salvar o perigo. Rita já estava fora do lance.

O Sporting insistiu nos seus ataques, mas a defesa visitante, bem escalonada, não permitia que os avançados «leoninos» rematassem com perigo.

Aos 11 minutos, os donos da casa beneficiaram de um «canto» que Seminário marcou e que Figueiredo, na sequência do lance, atirou por alto. Insistindo sempre os *leões* beneficiaram, ainda, de mais dois «cantos», no primeiro quarto de hora, sem resultado.

Aos 19 minutos, foi assinalado um «livre» por «mão» de Couceiro, sobre o flanco esquerdo do ataque dos donos do campo. Seminário rematou, mas Rita defendeu com segurança.

Logo a seguir, Pérides teve uma incursão perigosa, obrigando Aníbal a arrojar-se-lhe aos pés. O Sporting voltou ao ataque e uma descida de Géo forçou Valente a ceder «canto», do qual, como os anteriores, não surgiram quaisquer benefícios.

Pouco depois, Géo teve um remate em que o esférico passou junto á barra.

A próxima jornada

1.ª DIVISÃO

No próximo domingo do campeonato nacional de futebol, da primeira divisão apenas se disputará o encontro, em atraso, Académica-Sporting.

2.ª DIVISÃO

O campeonato da segunda divisão prosseguirá com os desafios referentes á sétima jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Boavista-C. Branco, Oliveirense-Caldas, Feirense-U. Coimbra, Chaves-B. Mar, Peniche - Torriense, Vianense - Sanjoanense e Gil Vicente-Marinhense.

ZONA SUL Alhandra-Lusitano, Olhanense-Estoril, Sacavenense-Beja, V. Setubal-Montijo, Montemor-Oriental, Portimonense-Farense e Juventude-Olivais.

As partidas disputar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

KAISER

RÁDIO — TELEVISÃO

A MELHOR TÉCNICA ALEMÃ AO ALCANCE DE TODOS

Jose Furtado Leite, Lda.

Av. Duque de Avila, 169-D

DISCOS CLÁSSICOS E LIGEIROS

ipeonatos Nacionais de Futebol

Com o aproximar da meia-hora o jogo manteve-se com as mesmas características: ataque insistente do Sporting, defesa cautelosa dos visitantes.

Neste período os locais beneficiaram de dois «cantos», sem resultado, embora o segundo tenha proporcionado a Rita excelente defesa.

Entretanto, Suarez teve um forte remate sobre a barra.

Iam decorridos 36 minutos, e beneficiando do domínio territorial que vinham a exercer — os «leões» chegaram a ter dez jogadores no meio campo contrário — os donos da casa beneficiaram de três «cantos» consecutivos.

Aos 39 minutos Fernando teve um forte remate á trave. Na sequência deste lance o perigo não abandonou a grande área dos Serranos acabando Couceiro por defender com o braço um remate de Seminário. Morato, encarregado da marcação do «penalty» fê-lo de forma a permitir a defesa de Rita.

No declinar da primeira parte Seminário teve dois lances individuais, concluindo com um remate que saiu junto ao poste superior da baliza de Rita, o primeiro; defendido, com segurança, o segundo.

Assim, ao intervalo, Sporting, 0-Sporting da Covilhã, 0.

SALGUEIROS - -ACADÉMICA

PORTO, 30 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Vidal Pinheiro». Apesar da chuva, que, desde de manhã, não deixou de cair, a assistência é ainda regular. As equipas:

SALGUEIROS — Pinho; Ferreirinha e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Chau; Lalo, Chico, Ivson, Caraballo e Dário.

ACADEMICA — Maló; Marta e Mesquita; França, Wilson e Torres; Rocha, Chipenda, Jorge Humberto, Miranda e Almeida.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A Académica começou a partida em toada de ataque, e, em curto espaço de tempo, registaram-se três intervenções de Pinho.

O Salgueiros reagiu e foi a vez de Maló de entrar em acção, a segurar uma bola perigosa, sob a ameaça de Ivson.

Os locais insistiram na ofensiva, e, aos 9 min., passaram a vencedores, por intermédio de Ivson que aproveitou uma falha da defesa académica.

Quatro minutos volvidos, a Académica empatou, num internamento de Jorge Humberto, que evitou a saida de Pinho, para rematar pela certa.

O jogo tomou grande movimentação, com a Académica mais ordenada e o Salgueiros mais impetuoso.

Um canto contra os estudantes proporcionou boa intervenção de Maló, e, na resposta, Jorge Humberto disparou um colocado remate, ao qual Pinho respondeu com defesa segura.

A passagem da meia hora, o Salgueiros reagiu e Maló brilhou em algumas defesas.

Cortando a pressão salgueirista, a Académica contra-atacou e, aos 36 minutos, Miranda marcou o 2.º golo dos estudantes.

O jogo prosseguiu entusiásticamente, com maior domínio do Salgueiros, mas a defesa académica não cedeu e o intervalo chegou com a Académica a vencer o Salgueiros por 2-1.

LUSITANO - -BARREIRENSE

EVORA, 30 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, perante reduzida assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Narciso e Paixão; Joab, Falé e Piscas; Quinito, Neco, Adventino, Adelino e José Pedro.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Ezequiel; Amílcar, Silvino e Pinto; Madeira, Correia, Quaresma, Mascarenhas e Lito.

Arbitro — Manuel Amaral, de Santarém.

Os primeiros dez minutos da partida desenrolaram-se no meio campo defendido pelos Barreirenses, que se viram em apuros para manter inviolável a sua baliza.

Braulio distinguiu-se em duas defesas de categoria para defender remates, á queima-roupa, de Adventino e Neto.

Precisamente aos 11 minutos, o Barreirense, num contra-ataque conduzido pelo centro do terreno encontrou Mascarenhas em boa posição para obter golo, mas o remate saiu torto e perdeu-se pela linha de cabeceira.

Aos 31 minutos, depois de um período de relativo equilíbrio, o Lusitano conseguiu abrir o activo, com um remate de cabeça de Adventino.

Até final do 1.º tempo, as duas equipas empenharam-se em modificar o marcador, mas o resultado manteve-se.

Ao intervalo, portanto, Lusitano, 1-Barreirense, 0.

LEIXÕES - -GUIMARÃES

MATOSINHOS, 30 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo de Santana, que regista reduzida assistência. Os grupos formaram:

LEIXÕES — Roldão; Pacheco e Raul I; Raul II, Lopez e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Oliveira e Nunes.

GUIMARÃES — Silva; Caiçara e Silveira; Daniel, José da Costa e Trenque; Azevedo, Ferreirinha, Ernesto, Romeu e Rola.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

A saída coube ao Leixões e os seus dianteiros levaram a bola até á zona de remate, sem perigo. Voltando a insistir ganharam dois «cantos», que não tiveram consequências.

Pouco depois, Jaburu, de posse do esférico rematou com força, sendo defendido pelo poste.

Os Vimaranenses procuraram com afã acercar-se das balizas contrárias, mas os defensores da «casa» levaram a melhor.

O encontro passou a disputar-se no meio-campo, sem grandes rasgos por banda de qualquer dos grupos.

Passado o primeiro quarto de hora os Matosinhenses aceleraram o andamento do jogo, dominando com insistência, contudo, os seus avançados não corresponderam no capítulo de remate.

A meia hora registou-se grande movimento em frente das balizas de ambos os lados, destacando-se a magnífica jogada de Rola para Romeu. Este absolutamente á vontade e, com a baliza deserta, atirou ao lado do poste.

Um contra-ataque dos locais e ultimado por Nunes também teve a mesma sorte.

Aos 35 minutos, na sequência de uma avançada do Guimarães, Remer, sem dificuldade, fez anichar a bola no fundo das redes.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Guimarães.

BRAGA - PORTO

BRAGA, 30 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no Estádio «28 de Maio». Pouco publico e uma chuva miudinha caindo sem cessar.

As equipas alinharam:

SP. BRAGA — Franklim; Szabo e José Maria; Marciano, Narciso e Armando; Francisco Mendonça, Livinho, Teixeira, Carlos e Bispo.

F. C. PORTO — Acurcio; Virgílio e Paula; Albano, Arcanjo e Dicão; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Ivan e Perdigão.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Do começo o jogo repatriu-se com ataques alternados dos dois grupos, ambos actuando com velocidade. Todavia eram mais perigosas as jogadas dos Portuenses, se bem que o Braga sacudisse a pressão efectuando avançadas de muita movimentação. «Cantos» cedidos pelas duas equipas e bolas defendidas pelas traves assinalaram várias fases dos ataques das duas equipas.

Mas foram os Bracarenses que cederam mais «cantos», aliás desperdiçados pelos jogadores do Porto.

Aos 28 minutos foi assinalado «livre» contra os locais. Hernani apontou o castigo e com ele marcou o primeiro golo do encontro, apesar da esforçada defesa de Franklim.

O Braga pasou a atacar com ímpeto e o empate esteve á vista quando, com Acurcio já batido, uma recarga de Marciano foi defendida pelo poste.

O Porto, no entanto, voltou a estar em evidência, pertencendo-lhe as situações de perigo e o comando dos ataques.

Um livre, no limite da grande área do Porto, foi marcado por Marciano... contra a barreira dos defesas portuenses.

O jogo repartiu-se depois pelos Odois meios-campos, mas os Portuenses, aos 44 minutos, marcaram o segundo golo, em consequência de um ataque pela esquerda, que Teixeira conseguiu com um remate fora do alcance do guarda-redes de Braga.

Assim, no final da primeira parte: Braga, 0-F. C. Porto, 2.

João Cândido Belo & C.ª L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028029 — 028062 — 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

228 viaturas percorrendo 25 000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

Av. 5 de Outubro, 52—Tel. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA.

«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»
«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

ORIENTAL - -PORTIMONENSE

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema.

Com arbitragem de Fernando Simões, de Santarém, as equipas formaram:

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Alfredo; Cordeiro, Luz e Viriato; Nogueira, Rivera, Cristóvão, Dutra e Évora.

PORTIMONENSE — Daniel; Rijo e Rebelo; Cabrita, Caldeira e José Luís; Arlindo, Tonica, Martinho, José António e Alexandrino.

Ao intervalo: 0-0.

MONTIJO - -U. MONTEMOR

MONTIJO, 30. (Pelo telefone).—Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», perante boa assistência.

Com director de Heitor Silva, de Lisboa, as equipas formaram:

MONTIJO — António Julio; Santana e Zezinho; Artur, José António e Valentim; Jorge, Apolinário (ex-Atlético), Veredas, José Paulo e Pinto.

UNIÃO MONTEMOR — André; Espanhol e Nabo; Leonel, Soares e Jordão; Pires, Nuncio, Ferreira, Vinueza e Ferreira da Silva.

Ao intervalo, os locais venciam, por 1-0, golo apontado por Apolinário, aos 30 minutos.

FARENSE - OLIVAIS

FARO, 30 (Pelo telefone) — Jogo no campo municipal de S. Luís.

As equipas:

FARENSE — Filhó; Reina e Bento; Sosa, J. Maria, Armando, Gaibéu, Balela, Angelo, Atraca e Queimado.

OLIVAIS — Evaristo; Pinho e Tortuoso; Prates, Gomes e J. Maria; Oliveira, Magalhães, Necas, Artur e Carvalho.

Arbitro — Ivo Afonso, de Beja.

Aos 5 minutos, Artur obteve o primeiro tento para o Olivais.

Aos 28 minutos, Reina obteve o golo do empate.

Aos 32 minutos, Queimado transformou uma grande penalidade no segundo golo do Farense.

Ao intervalo: Farense, 2-Olivais, 1.

ALHANDRA - -JUVENTUDE

Jogo no campo da Hortinha. Árbitro, José Mendes Mota, de Setubal. As equipas:

ALHANDRA — Ribeiro; Aderito e Benavente; Julião, Vitorino e André; Mega, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Carvalho.

JUVENTUDE — Cambraia; Canhão e Charneca; Abegoaria, Moleiro e João Silva; Cascalho, Polidio, Viegas, Caraça e Caeiro.

Os locais substituiram aos 36 minutos, o guarda-redes inicial, que saiu magoado, por Eduardo.

Aos 12 minutos, André marcou o 1.º golo do Alhandra e, no minuto seguinte, Nunes Pinto fez o 2.º tento. Ao intervalo, 2-0 a favor do Alhandra.

ESTORIL - -SACAVENENSE

Jogo no Campo da Amoreira.

As equipas:

ESTORIL—Augusto (Carvalho); Manecas e Albino; Ribeiro, Moita e Pastorinha; Rui, Rosales, Cunha, Peixoto e Lachever.

SACAVENENSE — Taborda; Verissimo e Fernandes; Inácio, Veiga, Olivier; Malveiro, Romão, Moreira, Teixeira e Azevedo.

Árbitro — Evaristo Silva, de Lisboa.

Aos 30 minutos, Manecas, de grande penalidade, fez o primeiro golo da partida. Ao intervalo: Estoril, 1-Sacavenense, 0.

LUSITANO - -OLHANENSE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», perante regular assistência.

Com arbitragem de Tomás Valente, de Beja, as equipas formaram:

LUSITANO — Martinez; Carlota e Gonçalves; Padesca, José Pedro e Parra; Torres, Jamga, Travassos, Rodolfo e Ramires.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gaucho, André e Artur.

Ao intervalo, o Olhanense vencia por 1-0, golo marcado por Gaucho, aos 37 minutos.

CALDAS - FEIRENSE

CALDAS DA RAINHA, 30 — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Mata, perante regular assistência.

Com arbitragem de Maximiano Afonso, de Lisboa, as equipas formaram:

CALDAS — Rita; Anacleto e Rogério; Vasques, João e Orlando; Romeu, Tomé, Janita, António Pedro e Cardoso.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Aurélio; Lopes, Licinio e Campanhã; Leite, Brandão, Dieste, Rui Maia e Ramalho.

Ao intervalo, 1-1, golos de Janita e Rui Maia, aos 5 e aos 39 minutos, respectivamente.

C. BRANCO - -OLIVEIRENSE

CASTELO BRANCO, 30 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por João Calado, de Santarém. As equipas:

CASTELO BRANCO — Henrique Carujo; Juca e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e David; Mateus, Lagarto, Graça, Luciano e Cunha Velho.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armindo; Pinto, Pinho II e André; Martins, Branco, Valente, Lucédio e Santos.

Na primeira parte, o Castelo Branco obteve um golo, por Wilson, aos 5 minutos.

Ao intervalo: Castelo Branco, 1-Oliveirense, 0.

B. MAR - PENICHE

AVEIRO, 30 (Pelo telefone) — Jogo no estádio «Mário Duarte», arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

As equipas:

BEIRA MAR — Violas; Evaristo, Liberal e Jurado; Amandio e Margal; Garcia, Laranjeira, Calixto, Miguel e Paulino.

PENICHE — Martins; António Maria, Varela e Franco; Tino e Lívio; Rogério, Pinto da Rocha, Carapinha, Duarte e Correia Dias.

Ao intervalo 1-1, golos de Garcia, aos 6 m. e Correia Dias, aos 24 minutos.

SANJOANENSE - -MARINHENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 30. (Pelo telefone). — Jogo no campo Conde Dias Garcia, perante boa assistência.

Com arbitragem de Francisco Silva, do Porto, as equipas formaram:

SANJOANENSE — Ramiro; Bandeira e Almeida; Carlos, Bino e Nelson; Antonete, Flávio, Coutinho, Macedo e Grilo.

MARINHENSE — Serrano; Remígio e Pinto; Francelino, Zeca e Vaz; Flora, Jacinto, Fernandes, Carapinha e Armando.

Ao intervalo: 0-0.

TORRIENSE - -VIANENSE

TORRES VEDRAS, 30 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Campo das Covas.

As equipas:

TORRIENSE — Varatojo; Hermínio e Narciso 2.º; Bernardes, Abílio e J. Costa; Jerónimo, Perez, Mateus, Saldanha e Narciso 1.º

VIANENSE — Desidério; Job e Pinho; Passos, Domingues e Artur; Cameira, Lutero, Gelucho, Geraldo e Guilherme.

Árbitro—Encarnação Salgado, de Setubal.

A despeito das tentativas dos dois ataques, o intervalo chegou com o resultado: Torriense, 0-Vianense, 0.

S. FORCE

Continua o êxito de «Quanto mais quente, melhor»

«Quanto mais quente, melhor» — em terceira semana de êxito—continua a atrair ao São Jorge multidões que não lhe regateiam as mais estrondosas gargalhadas. Na realidade, o tema desta comédia de Bily Wilder não pode ser mais desopilante. Tony Curtis e Jack Lemmon desempenham o papel de dois musicos que, inadvertidamente, são testemunhas de um mortieínio levado a cabo por um bando de «gangsters» capitaneado por George Raft (o filme passa-se em Chicago, por alturas de 1929, em plena época do «gangsterismo» e da lei seca). A fim de escaparem á perseguição dos «gangsters», disfarçam-se de mulheres e arranjam emprego numa orquestra de raparigas, cuja vocalista é Marilyn Monroe. Claro que os dois infortunados musicos não podem esquecer a sua condição de homens e deixar de assediar as suas gentis colegas, especialmente no que respeita á encantadora Marilyn, exactamente como, sob as femininas aparências cativam as atenções dos homens, particularmente Jack Lemmon, a breve trecho distinguido com uma pulseira de brilhantes e uma proposta de casamento por parte de um milionário D. Juan!

«Quanto mais quente melhor» oferece-nos ainda o ensejo de ouvirmos Marilyn Monroe nalgumas canções e de admirarmos pitorescas «toilettes» de trinta anos atrás, criadas especialmente para Tony Curtis e Jack Lemmon (!), por Orry Kelly, as quais mereceram um «Oscar» da Academia Americana.

«Quanto mais quente, melhor»— sempre acompanhado da exibição de «Humor abstracto», o tão discutido complemento de Peter Sellers, agora repetido no final de todos os espectáculos para satisfação dos retardatários e de quantos não apreendam á primeira vista as suas um tanto obscuras intenções... — exibe-se em três sessões diárias — ás 15 e 15, ás 18 e 15 e ás 21 horas — para maiores de 17 anos.

Prémios de pintura

da Exposição «A Imagem da Flor»

O encarregado de classificar os trabalhos expostos na VIII Exposição «A Imagem da Flor» (2.ª fase), patente ao publico no Pavilhão da F. I. L., juntamente com o Salão de Artes Domésticas, organizado pelo nosso prezado colega «O Século», atribuiu os seguintes prémios, apenas de pintura: 1.º (1500$00), a «Jarra de Flores», de Silva Lino; 2.º (1000$00), a «Ranunculo», de Machado da Luz; 3.º (900$00), «Dálias e sécias», de Manuel Guimarães Reis Santos; 4.º (850$00), «Hortênsias—Jardim Zoológico — Lisboa», de D. Maria de Lourdes de Melo e Castro; e 5.º (750$00), «Flores», de Álvaro Perdigão. Não foram atribuidas recompensas aos trabalhos de escultura.

Constituiram o juri os srs. dr. Manuel dos Santos Ferreira, D. Julieta Ferrão, prof. Armando Lucena, Gustavo de Matos Sequeira e escultor Martins Correia.

FEIRAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Novembro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Régua e Bagauste — Romaria a Santa Eufémia, em Bagauste, no dia 1.

Borba — Feira anual, nos dias 1 e 2.

Mangualde — Feira anual dos Santos, nos dias 5 e 6.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Acidente de viação

Pede-se ás pessoas que porventura assistiram ao acidente de viação ocorrido em 11 de Setembro de 1959, na estrada Setubal-Lisboa, próximo do Laranjeiro, o favor de comunicarem os seus nomes e moradas a este jornal ao N.º 59, pois dos seus depoimentos pode depender um caso grave de Justiça.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), 1. 26550

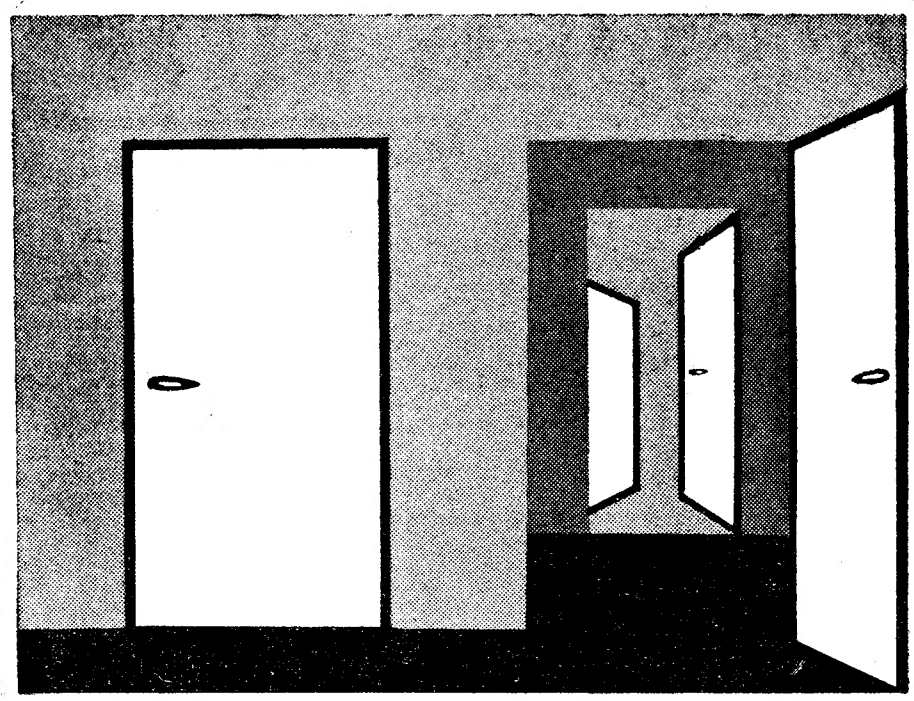
Maria Manuela Vassalo Ribeiro da Fonseca Calixto

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Joaquim Calixto, Maria Leonor Ribeiro da Fonseca Calixto Machado de Sousa, marido e filhas, João Manuel Ribeiro da Fonseca Calixto, Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas, Teófilo José Ribeiro da Fonseca, Maria Emília Vassalo Ribeiro da Fonseca Pereira Bastos, marido e filhos, Maria Candida Vassalo e Silva da Cunha Lamas Caeiro, marido e filhos, Maria Inês Ribeiro da Fonseca e filhos, Maria Eugénia Alves Ribeiro da Fonseca Barroso e marido, António Joaquim Alves Ribeiro da Fonseca e mais familia participam o falecimento da sua querida mulher, mãe, avó, filha, irmã, cunhada e parente.

Amanhã, ás 9 horas na Igreja de Santo Condestável, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGENCIA BARATA



DEPOIS DAS PAREDES, AS PORTAS
devem ser resistentes, estáveis, isoladoras e decorativas.

O **NOVOPAN**
pela sua qualidade já largamente comprovada é o material de eleição na construção civil, naval e de móveis.

Não e mais caro e é melhor.

NOVOPAN
Português

TUDARTE

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

Sapataria Capri

RUA DA MISERICÓRDIA, N.ºs 51-53 — LISBOA

*

A Sapataria Capri convida V. Ex.ª a visitar as suas montras que apresenta as grandes novidades para homem, senhora e criança. Esta casa com nova gerência OS MOUROS possui a maior fábrica de sapatos e malas de senhora de luxo.

De futuro a **SAPATARIA CAPRI** apresenta os últimos modelos a preços convidativos.

VEM AÍ O INVERNO!!

DEFENDA-SE...

ADQUIRINDO AS MAGNÍFICAS E ECONÓMICAS

GABARDINES e IMPERMEÁVEIS em NYLON — Últimos modelos SOBRETUDOS e SAMARRAS — FATOS FEITOS e por MEDIDA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

PUBLICIDADE

Angariadores de ambos os sexos para trabalhar em Agência, com imprensa, rádio, cinema e televisão, precisam-se, com rigorosas informações, dando optimas condições de trabalho. Resposta com todos os detalhes a este jornal ao n.º 30.

AO PÚBLICO

LANIFÍCIOS A PREÇO DE FÁBRICA
para fatos de HOMEM nos mais recentes padrões e fina qualidade
Enviam-se amostras para todo o País
LANIFÍCIOS MOTECRUZ, LTD.ª
Rua da Madalena, 80-B
LISBOA-2

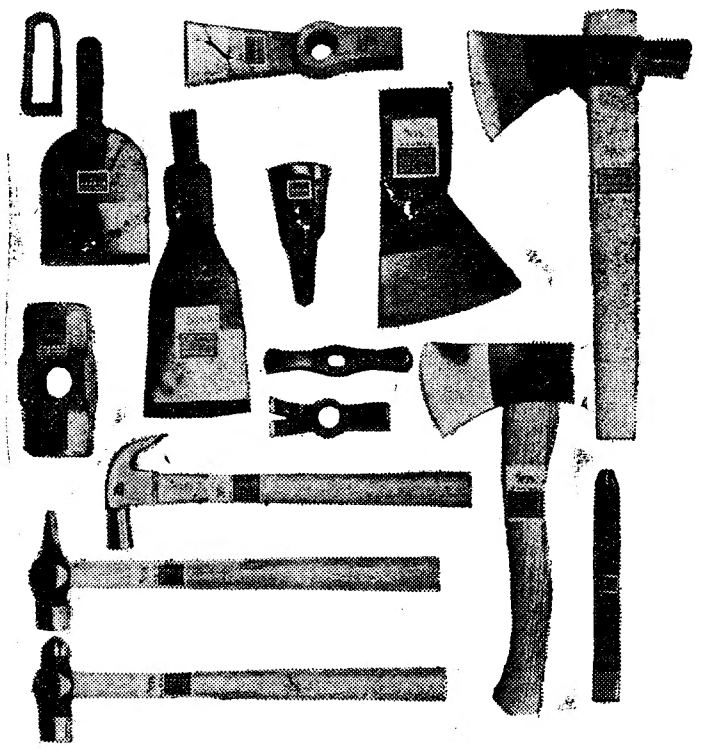
5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA
À VENDA EM TODO O PAÍS

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Afundaram-se *no Tejo* duas fragatas

Esta madrugada naufragaram no Tejo, fustigadas pelo temporal inclemente, duas fragatas que haviam saído, cerca das quatro horas, de Salvaterra de Magos, ambas carregadas com areia, que se destinava ás obras na doca de Santo Amaro. Com a violência da chuva, as duas embarcações, inundadas, começaram a adornar e as suas tripulações a muito custo, no negrume da noite, conseguiram salvar-se em lanchas.

A «Belinha Pinto» (V. F. 889), pertencente ao sr. João de Brito, tinha como arrais Joaquim da Silva e como marinheiro António Maria de Oliveira, veio encalhar defronte da doca dos Olivais, de onde se lhe vê o mastro emergindo das águas do rio.

Na segunda fragata, a «Vale de Frades» (V. F. 835), pertencente ao sr. António Pais, iam o arrais Laurindo da Silva Rocha e o marinheiro Tomás Fernandes. Desta embarcação avista-se também o mastro defronte da Carreira das Barcas.

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: Máxima, 19°,9; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,8; mínima, 11°,3.

A fachada da sede dos Bombeiros Voluntários de Lisboa oferece o aspecto festivo que a gravura documenta, por motivo da festa de encerramento das comemorações do 92.º aniversário da prestimosa associação. O Chefe do Estado foi convidado para presidir á sessão solene desta tarde

O ministro do Interior visitou Manteigas

MANTEIGAS, 30 — (Pelo telefone) — Visitou hoje, de manhã, esta vila, onde foi solenemente recebido nos Paços do Concelho, o sr. ministro do Interior. Após as saudações que lhe foram endereçadas pelo presidente da Camara Municipal, sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho, foram-lhe apresentados os cumprimentos por um aluno do Externato de Nossa Senhora de Fátima e por outro das escolas primárias.

Todos expressaram vivamente a sua repulsa pelos ataques feitos a Portugal na O. N. U. Seguidamente, o sr. ministro do Interior avistou-se com os presidentes das juntas de freguesia, a quem manifestou o seu apreço, tendo subsidiado com 5000$00 a Junta de Freguesia de Sameiro.

Depois visitou sucessivamente a sede dos bombeiros voluntários desta localidade, o local onde serão implantados os novos Paços do Concelho, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia e o Posto Agrícola da Fonte Santa.

A Camara Municipal ofereceu-lhe na Pousada de S. Lourenço, um almoço, após o qual, o sr. coronel Arnaldo Schulz abondonou o concelho em direcção ao de Gouveia.

CARLOS GOMES

entregou a defesa do seu caso ao dr. Manuel João da Palma Carlos

Em complemento da notícia que ontem publicamos. Carlos Gomes não se conformando com a situação que lhe foi criada, isto é, encontrar-se «preso» ao Sporting, em consequência do documento que firmou, quando da sua transferência para o Granada, em 1958, resolveu constituir seu advogado o sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, a fim de que a resolução definitiva do seu diferendo seja proferida judicialmente.

O «caso» Carlos Gomes entra, assim, numa outra fase, esta de mais transcendente importancia. A seu tempo, será conhecida a decisão, mantendo-se, entretanto, a apaixonada expectativa nos meios desportivos, se Carlos Gomes pode ou não, legalmente, ingressar em outro clube português que não o dos «leões».

VINTE E DOIS MORTOS NUM DESASTRE DE AVIAÇÃO

TOLEDO (Ohio), 30.—Um avião, com 48 tripulantes e passageiros despenhou-se próximo desta localidade.

Os hospitais anunciaram terem sido recolhidos 26 sobreviventes. Os outros 22 passageiros foram dados como mortos ou desaparecidos.

O funcionário dos Serviços Meteorológicos do aeroporto informou que o aparelho pretendia aterrar. Devido ao espesso nevoeiro, a visibilidade era nula. Depois de se despenhar, o avião incendiou-se.

O aparelho — um «C-46» — aproximava-se da principal pista do aeroporto, quando, segundo um sobrevivente, a asa esquerda tocou em qualquer obstáculo, provocando a queda. Toda a parte da frente do avião ficou imediatamente destruída e os poucos sobreviventes conseguiram fugir da secção da cauda, já as chamas lambiam os destroços.

A bordo seguia a equipa de baseball do Colégio Politécnico da Califórnia, que regressava de um encontro disputado próximo de Toledo. Acompanhavam os jogadores e dirigentes da equipa, um jornalista desportivo e um funcionário de seguros — (Reuter).

LIVROS NOVOS

«COMISSÃO PERMANENTE DE SEGUROS ESCOLARES»

pelo prof. Manuel Calvet de Magalhães

Em separata do boletim «Escolas Técnicas», editado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, foi dado a publico um valioso estudo do prof. Manuel Calvet de Magalhães sobre a segurança na vida escolar e o sistema de seguros em vigor para os acidentes no ensino. Estudioso e militante dos modernos métodos pedagógicos, impulsionador de iniciativas que têm tomado grande relevo na solucão do nosso ensino técnico, o prof. Calvet de Magalhães consagra com este trabalho uma vocação que está a afirmar-se brilhantemente.

A edição agora efectuada, que visa a destacar a missão humana e social do seguro escolar, abre com um estudo exemplarmente orientado sobre o espírito de segurança na escola, baseado em meticulosos processos de organização e assinalando as responsabilidades dos mestres, do pessoal da escola e dos encarregados de educação nessas matérias.

Uma sugestiva série de fotografias documenta o trabalho, que se completa com textos legislativos sobre o seguro escolar, actividades da Comissão Permanente de Seguros Escolares, assistência aos sinistrados, iniciativas de prevenção de acidentes, referências práticas e estatísticas.

O trabalho do prof. Calvet de Magalhães integra-se na sequência de uma acção pedagógica que é das mais proveitosas e fecundas no mundo escolar português de hoje.

«A HISTÓRIA DO PETRÓLEO»

por António Lopes Machado

Reproduzindo uma conferência proferida em tempos na Escola Comercial Veiga Beirão, este trabalho de Lopes Machado apresenta em síntese muito sugestiva a evolução das utilizações do petróleo através dos séculos e a sua extraordinária projecção na vida contemporanea. Têm especial destaque as páginas consagradas ao desenvolvimento da industria petrolífera em Portugal, organização do transporte, refinação e distribuição, características e propriedades do produto, etc. O estudo é de invulgar clareza e densidade, valorizando-o fotografias, mapas e gráficos que ilustram os mais oportunos aspectos da matéria versada. A bibliografia portuguesa sobre a exploração do petróleo e a sua projecção económica e social fica apreciávelmente enriquecida com este breve mas elucidativo estudo de António Lopes Machado.

«REORGANIZAÇÃO DAS INDUSTRIAS»

pelo dr. Francisco Pereira de Moura

O Centro de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa, que teve notável papel na realização do Colóquio sobre a posição de Portugal perante a cooperação das economias europeias, em Julho passado, está a publicar em edições definitivas alguns dos trabalhos apresentados a essa reunião pelos seus colaboradores. O estudo do ilustre economista dr. Francisco Moura sobre «Reorganização das Industrias» avulta com especial relevo nessa série, pela oportunidade, justeza e importancia decisiva dos problemas versados.

Como se sabe, existe uma lei desde 1945, ordenando a reorganização das industrias pulverizadas, e instaladas em condições económicas e técnicas deficientes; mas não foi aplicada e, mesmo agora, ainda se lhe opõem muitas resistências, embora seja evidente que a cooperação económica na Europa e a supressão das barreiras aduaneiras impõem essa reorganização. Quais são as industrias a reorganizar? No estudo do prof. Francisco Moura indicam-se os altos preços e a elevada protecção pautal, a má qualidade dos produtos, certo tipo de reduções nos custos de produção (salários baixos, etc.) e os prejuízos na industria, como critérios a considerar. Devem adoptar-se métodos directos ou indirectos de intervenção económica? Mais adiante definem-se as diferentes políticas possíveis, e sugere-se que não devem considerar-se exclusivas; apontam-se dificuldades e vantagens de umas e outras; e propõe-se uma política que deixe mais liberdade de iniciativa ás empresas. Estudam-se as relações entre a reorganização, a análise do mercado e a dimensão das fábricas. O estudo do mercado deve atender á evolução da procura e á sua decomposição conforme a natureza dos produtos; mas há dificuldades sérias para uma política directa de divisão do mercado pelas empresas. Quanto á dimensão, parte-se da idela das economias de produção em grande escala, e analisa-se o conceito de dimensão mínima em diferentes hipóteses correspondentes a casos correntes na industria. Outros capítulos do trabalho tratam das questões de localização e escolha da tecnologia nas industrias a reorganizar. Distinguem-se o interesse da empresa e o interesse nacional em matéria de localização, e propõe-se que as novas fábricas e a supressão das ineficientes sejam localizadas de acordo com as necessidades de reconversão em certas regiões, da descentralização em outras e ainda de fomento e industrialização nas zonas rurais. E sobre a escolha das técnicas, indica-se a natureza do problema, apontando a vantagem de não aceitar sem crítica todos os projectos de «modernização». Finalmente, estabelecem-se relações entre a política de reorganização e medidas de outra natureza: normalização e «contrôle» de qualidade e condições de licenciamento das industrias.

A simples menção destes tópicos revela o interesse nacional e a actualidade flagrante dos temas versados no estudo do dr. Francisco Pereira de Moura.

O Centro da Associação Industrial Portuguesa editou em volume da mesma série, uma complicação intitulada «Portugal e a Cooperação Económica Europeia» em que se incluem os textos da Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre e do Parecer da Camara Corporativa sobre a adesão do nosso País a essa organização.

«50 ANOS DE REPUBLICA»

por Vasco da Gama Fernandes

Em edição comemorativa do cinquentenário do movimento de 5 de Outubro de 1910, consagrada «á memória dos que morreram e sofreram pela Republica», publicou o dr. Vasco da Gama Fernandes uma eloquente *plaquette* consagrada a esse acontecimento primacial da história da Nação. Afirma o autor que a Republica emergiu de uma autentica necessidade nacional, mas não foi um acontecimento deslocado no espaço e no tempo, e fruto de uma rápida improvisação: «Havia nela o levante romantico dos processos históricos em que a humildade percorreu a quinta-essência das ideias; nenhum movimento social, da mesma estirpe, nasceu e progrediu sem o cunho idealista da simplicidade e da euforia que ergue os homens á contemplação do infinito, procurando nele a luz viva do seu destino. Idealismo que inclui uma profunda paixão e daí o poder dizer-se que a Republica foi uma ideia que apaixonou até ao desespero muitos dos que por ela se bateram, sofreram e morreram».

Obra de exaltado idealismo e de corajosa missão cívica, que Vasco da Gama Fernandes tem testemunhado em muitos outros passos da sua vida, o opusculo agora editado vem no momento próprio — como demonstração do caloroso sentido patriótico que continua a inspirar o ideal republicano nos que o perfilham convictamente.

«ROMANCEIRO POPULAR GALLEGO DE TRADIZON ORAL»

por Lois Carré Alvarellos

A Junta de Província do Douro Litoral, pela Comissão de Etnografia e História, consagrou um dos valiosos volumes da sua colecção cultural ao meritório trabalho antológico de Carré Alvarellos sobre o romanceiro galego. Foi este trabalho galardoado com o Prémio Padre Feijóo no concurso anual do Centro Galego de Buenos Aires em 1955; e a sua edição em Portugal é acompanhada de um prefácio significativo do dr. Fernando de Castro Pires de Lima, que salienta o alto nível da obra realizada por Alvarellos, como investigador qualificado para o estudo comparativo do romanceiro galaico-português.

Foi um galego da Corunha, Juan Rodriguez del Padrón, quem iniciou o registo da literatura de tradição oral na Península; na Corunha, também, nasceu o grande Mestre Ramón Menendez Pidal, que mais brilhantemente estudou o romanceiro hispanico; e é da Corunha que vem Carré Alvarellos, autor desta compilação de extraordinária riqueza literária e folclórica, bem como do estudo em galego tradicional que a precede. A obra é de notável interesse cultural para o nosso País e contribuirá, sem duvida, para estreitar os laços que nos unem ao povo de além-Minho, com a sua vigorosa personalidade espiritual e o seu alto sentido dos autênticos valores humanos.

«ARQUIVO DE BEJA»

São já em numero de 16 os volumes editados desta publicação cultural regionalista, dirigida por José António da Silva e tendo como redactor o ilustre arqueólogo professor Abel Viana. No volume agora publicado incluem-se os trabalhos «Notas históricas arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo», por Abel Viana; «Quadros populares corográficos do Baixo Alentejo», por J. A. Pombinho Junior; «O coronel das milícias de Beja Domingos de Melo Breyner», por F. de Almeida e Vasconcelos; «Lucernas romanas de Peroguarda», por F. Nunes Ribeiro; «Uma página de Memórias», por João Jardim de Vilhena; e, ainda, reprodução de textos eruditos, correspondência cultural, etc.

O «Arquivo de Beja» inclui-se, por mérito próprio, entre as publicações culturais regionalistas do nosso País com mais alto carácter e continuidade no seu prestante labor.

«CONSTRUÇÃO DE MATADOUROS»

Técnico especializado em assuntos de matadouros, o sr. engenheiro José Horácio de Moura tem tido um papel importante neste domínio, entre nós. Director dos Serviços de Urbanização de Coimbra, estudioso apaixonado e consciente, tem adquirido uma notável experiência e revelado uma competência excepcional. É precisamente o resultado dessa experiência, apoiada pelo seu profundo conhecimento da matéria, que torna valiosíssimo o livro que agora publicou sob o título de «Construção de Matadouros», volume de 600 páginas, profusamente ilustrado e concebido por forma a constituir um excelente auxiliar de todos os que se dedicam ao assunto. A edição deste importante trabalho pertence ao Centro de Estudos de Urbanização da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

É do mesmo autor o livro, também muito util para os técnicos, intitulado «Apetrechamento de Pequenos Matadouros».

Critica-se o envio para Cuba dos fuzileiros navais *americanos*

NOVA YORK, 30.—O «New York Times» critica, hoje, num editorial a decisão das autoridades americanas de enviarem 1450 fusileiros navais passar 48 horas de repouso na base de Guantanamo em Cuba.

Fidel Castro, escreve o jornal, não pode sériamente acreditar que os Estados Unidos se preparem para lançar-se á conquista militar de Cuba, mas é lamentável que os Estados Unidos lhe dêem matéria para propaganda com o envio dos «marines».

O jornal conclui: «Sabemos bem que aqueles mancebos não estão ali para aterrorizar os cubanos, mas teria sido prova de mais tacto enviá-los para repouso a Porto Rico ou á Jamaica, ou mesmo á Florida. Teríamos podido fazer pelo menos esta concessão á emotividade perigosamente infantil de Castro». — (F. P.).

DEU À PRAIA

o cadáver dum menor

No dia 21 do corrente, caiu á água na Ribeira da Laje, em Oeiras, o menor Vítor Manuel Fabião Renigia, de 9 anos, residente naquela localidade, não voltando a aparecer apesar das pesquisas feitas nesse sentido. Esta manhã apareceu a boiar junto ao Parque de Oeiras o cadáver do desventurado rapazinho, o qual, depois das formalidades legais, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL». ENCONTRA-SE Á' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

Enviada ao chefe do Estado uma mensagem de solidariedade assinada por 350 luso-americanos

NOVA YORK, 30. — Os trezentos e cinquenta luso-americanos (todos eles oriundos de Cabo Verde ou descendentes de caboverdeanos) que participaram, ontem á noite, num banquete comemorativo do Quinto Centenário do Infante D. Henrique, enviaram uma mensagem ao presidente da Republica Portuguesa, na qual exprimem o seu protesto contra as injustiças de que Portugal foi objecto por alguns membros das Nações Unidas e a sua solidariedade para com a nação portuguesa.

E' o seguinte o texto da mensagem, que foi subscrita pela «Sociedade para a Perpetuação da Herança Portuguesa» e pela «Sociedade da Brava», de Brooklyn, patrocinadoras do banquete:

«Os luso-americanos do arquipélago de Cabo Verde e seus descendentes, reunidos para comemoração do Quinto Centenário do Infante D. Henrique, o Navegador, e do descobrimento das ilhas de Cabo Verde, desejam manifestar a sua solidariedade com a nação portuguesa e protestar contra a atitude irresponsável e injusta de alguns membros das Nações Unidas para com Portugal».

O telegrama foi enviado no fim do banquete celebrado num hotel de Brooklyn. — (A. N. I.).

VELA

Campeonato de Portugal de «Sharpies» de 12.m2

Os «Sharpies» de 12 m2 que estão a disputar o Campeonato de Portugal da classe disputaram hoje a terceira regata da prova com uns percursos marcados entre a Junqueira, Torre de Belém, Porto Brandão, Junqueira,

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º P-37, Afonso Santos e José Carola, Brigada Naval; 2.º P. 28, José Gonçalves e Mendia de Castro, da Mocidade Portuguesa; 3.º, P.35, Zeferino Pereira e Carlos Pimpão, M. P.; 4.º, P- 9, eng.º Brandão Rocha e Cabrita Gil, Clube Naval de Lisboa; 5.º, P-42, Francisco Norton e Francisco Roquete, B. N.

A' frente da classificação geral está o P. 37, de Afonso dos Santos, com 23 pontos, seguido do P. 42, de Francisco Norton, com 16 pontos.

Campeonato de Portugal de «Finns»

A classe «Finn» também começou a disputar o campeonato de Portugal. Na regata de hoje, no Tejo, a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º dr. Fernando Belo, do Clube Naval de Cascais; 2.º, Helder Soares de Oliveira, da Brigada Naval; 3.º, Octávio Rodrigues, do Clube Naval de Lisboa.

Condenado a 199 anos de prisão tomou uma dose de suporíferos

MARION (Illinois), 30. — O dr. Walter Goodpaster, irmão do general Andrew Goodpaster, ajudante de campo do presidente Eisenhower, escapou por pouco á morte ontem, na prisão de Metropolis, perto de Marion. O dr. Goodpaster, condenado na sexta-feira passada a 199 anos de prisão por assassínio, tomou uma forte dose de suporíferos, e foi descoberto inconsciente na cela. Os médicos reanimaram o preso e algumas horas depois, anunciaram que estava livre de perigo.

Goodpaster foi condenado por ter abatido com um tiro de espingarda uma mulher que atirava pedras ao seu cão. O incidente deu-se no Natal do ano passado, na propriedade do réu, em Carterville. O marido da mulher morta, foi também ferido com duas balas atiradas por Goodpaster. — (F. P.).

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

A grandeza ciclópica da Barragem de Cambambe

por Marques Gastão

Na véspera do meu regresso a Lisboa, graças á amabilidade do dr. Bandeira Guimarães, secretário provincial de Angola, e do dr. Ruy de Almeida, director delegado da Sonefe, em Luanda, seguiu para o Dondo, a 200 quilómetros da capital da nossa província de Angola. Manhã cedo, pouco depois das 8 horas, um automóvel foi buscar-me ao hotel. Aí conheci então o dr. Ruy de Almeida, espírito atento, e inteligência aberta, que me apresentou também o eng. Teixeira de Sampaio, que nos acompanharia a Cambambe.

Estrada de Catete em diante, por entre cactos e imbondeiros e «picadas», seguimos, em agradável conversação, rumo ao Dondo. A manhã acinzentada perdera a beleza costumada das claras e cintilantes manhãs de sol, obscurecendo um pouco o encanto das mangueiras e dos cajueiros com as suas folhas de tons avermelhados. De quando em quando, o carro baloiça em troços de estrada má; nas «picadas» poeirentas, por entre o mato que nos chama, doce e belo no medo que inspira, aqui e além, e nos recorda a noite do «Parque dos Gigantes», com o Ferreira da Costa a meu lado, deparamos com o Imbondeiro, cinzento e dramático, com os seus frutos suspensos a lembrar, como já dissemos, ratos suspensos e a sugerir fantasmagorias terríveis de um novo dr. Mabuse. O dr. Ruy de Almeida chama-nos a atenção para as plantações de algodão, uma das grandes riquezas de Angola e o jornalista troca impressões sobre a importancia das exportações da província. A castanha de caju, a avelã, o amendoim, etc., que poderiam levar á criação de uma organização comercial e industrial para a exportação de pequenas latas daqueles produtos oleaginosos, no género do que fazem os Americanos com os seus famosos e agradáveis «Nuts». O carro prossegue a sua marcha por uma região das mais produtivas em algodão e sempre, aqui e além, dramáticos na sua beleza, tristes na sua angustia, os imbondeiros de formas dolorosas, alguns deles com as suas raizes á superfície da terra. Passamos, agora, entre o Cuanza e o Bengo, numa área de separação de cerca de 20 quilómetros, apenas, que flecte depois para Sudoeste, aumentando a distancia entre os dois rios. Na estrada, paralela, ao chegar a Zanza do Itombe, sai o ramal para o Dondo, que serve Cambambe, vendo-se a linha principal para Malange, do lado dum caminho de ferro. Quer dizer, entre Luanda e Cambambe a distancia é apenas de 200 quilómetros. O dr. Ruy de Almeida fala-nos no Kimbundo, a língua-mãe de Angola, e, quando lhe perguntámos o que quer dizer Cuanza, diz-nos: «Rio Grande», do mesmo modo que «Cunene» quer dizer «Rio Comprido». Há zonas de estrada, por exemplo entre Zenze e Cassoala, em péssimas condições, dadas as infiltrações de água e também devido á terra movediça. Problema a considerar, sèriamente, no plano de renovação de estradas e construção de outras.

Atingimos Cassoala e o Dondo, depois de Mucoso, por uma estrada que serpeia o mato. Fico sempre triste ao ver o verde das plantas e das flores da cor da poeira. O verde tornou-se castanho barrento e ainda bem que o automóvel corre estrada fora, deixando para trás mais poeira e menos verde... E' assim em toda a parte, em todo o mundo que tenho percorrido. A' entrada do Dondo, avisto as plantações do sisal e, na margem direita do rio, imbondeiros fantásticos... O Rio Mucoso está seco e o carro atravessa-o. Daí a instantes estamos na primeira senzala do Dondo, com as suas casas de adobe. A povoação tem um encanto espantoso. Regresso ao tempo, na presença daquelas velhas casas de tipo antigo, dos primeiros tempos da chegada dos Portugueses e avisto o Cuanza, no sítio da antiga Jangada do Dondo, com toda a sua sugestão de beleza e sofrimento.

Na outra margem, o verde maravilhoso das palmeiras e do lado onde me encontro, o progresso que é presença, em novos nucleos de casas, o novo e moderno hotel. O maior rio de Angola estava nos meus olhos e gostei de o ver, sereno, a correr suavemente, nos seus tons claros, gigante adormecido com o qual tomaria autêntico contacto, não muito tempo depois... O carro atravessa a linha de caminho de ferro e seguimos para Cambambe, a fim de visitar os trabalhos da Barragem. E penso no que representam de progresso, obras como estas, que trazem consigo energia eléctrica para industrias e para os particulares; a irrigação de terras incultas que, automàticamente, se tornam fontes de rendimento e elementos positivos para a economia da província; a criação de povoações, vilas e até cidades, com o seu aglomerado humano, o seu comércio, as suas escolas, a sua igreja...

Há dois anos e meio, Cambambe não era nada: era uma região de mato, infestada de onças e pacaças, de febres e de perigos enormes, como o Cuanza, o gigante, ali no Médio caudal, era um cóio medonho de jacarés e crocodilos que adormeciam ao sol nas suas margens... Não havia uma casa, uma igreja, uma escola, nem mesmo passo de homem... Apenas lá no alto, as ruinas de Cambambe, a evocar Paulo Dias, a «zona da prata», que não existia, aquele forte e, sobretudo, o «perfume» do nobre heroismo dos Portugueses... Ferreira da Costa, tem sido o grande impulsionador da honra de Paulo Dias e os Cruzeiros são uma realidade, graças a esse grande jornalista. Vi o primeiro, ali próximo da velhinha igreja, em ruinas, cujo altar foi reconstruido graças á Sonefe e dei-me a sonhar grandezas de outros tempos, sonhos de outras vidas.

Ameaçado, chicoteado e dominado, o Cuanza é desviado do seu caudal

Eu não vi e tive pena. Não assisti aos trabalhos iniciais do homem que ameaçou, chicoteou e dominou o gigante, esse rio imenso, terrível, dominador, feroz, gritante: o Cuanza.

Ali, em Cambambe, no Médio Cuanza, naquelas terras duas, inóspitas, dominadas pelo mato e pelas feras, iniciou-se há dois anos e meio uma obra gigantesca, a dos trabalhos do Escalão de Aproveitamento Hidroeléctrico. Que admirável espectáculo deverá ter sido o do início desses trabalhos e que duras tarefas o homem não desempenhou! Ali, no coração de Angola, em região agreste e perigosa, o homem abriu a terra, escavou a rocha, construiu seus abrigos, montou hospital e escola, depósitos de abastecimentos e de materiais e para lá levou também máquinas, grandes e pequenas, de todos os tipos, guindastes e gruas, tractores e «jeeps»... Abriu mão de todos os recursos e, sem temores nem hesitações, lutou contra o mato e contra a fera e também contra as febres... O sol e a chuva, foram amigos e inimigos... Mas o homem sabe o que quer e para onde vai e é na dura caminhada, por entre barreiras, que se caldeia e se forma, no carácter e na garndeza da sua qualidade humana. Era preciso dominar aquele rio, o gigante de Angola, medonho, na sua grandeza, belo na sua luta, feito de gritos, de murmurios, ora uma sinfonia por entre os matagais e as vozes dos animais, ora um cataclismo de violências, correndo, indómito, galgando as rochas, subindo e alagando as margens, cantando a sua vitória, por entre gargantas que pretendiam sufocá-lo... Esse rio que estava diante de nós, dominado, escarnecido, castigado, cheio de grilhetas — e mesmo assim belo, na sua serena caminhada para o Norte, depois do homem o ter metido entre talas de cimento e de o obrigar a penetrar naquela galeria-túnel, aberta num morro de 510 metros, que o obrigou a desviar seu curso.

Não é literatura! E' o dramático da dor que o Cuanza grita ao saltar, no termo das talas de cimento, entre espumas imensas que se diluem em névoas, até se misturar de novo no seu leito autêntico!

Por aqui, por entre as vozes das feras e das aves, no Verão ou no Inverno, o Cuanza passava calmo ou bravio. Rio Grande este! Rio com os seus mistérios e claridades! E que, agora, em desespero, canta e chora e depois é ternura e suavidade, galgando a rocha, beijando o mato, salpicando a fera, vindo de longe, e para longe indo, é encaminhado pelo homem, nesta epopeia de um punhado de Portugueses — epopeia da gente portuguesa que vem de longe não, como antepassado para descobrir prata, mas para encontrar e oferecer outra riqueza.

Defronte do Cuanza, na margem esquerda, olho o caudal que desce tranquilamente até ao túnel-galeria que o leva para outra margem. O desvio, feito através do túnel, no morro, levou um ano de canseiras, incluindo a comporta e saindo por uma outra boca. Avisto os trabalhos de implantação da barragem para a albufeira e avalio os trabalhos espantosos do desvio do rio imenso. O Cuanza, que passava entre gargantas de milhares de anos, foi dominado e apertado e se nos lembrarmos que o rio descia á velocidade de 2000 metros cúbicos por segundo, esbracejando, contorcendo-se, gritando, sofrendo, para romper as talas de rocha negra e dura, conseguindo-o sempre, para mais adiante cantar hosanas á sua vitória, mal poderemos pensar no esforço e na luta do homem para o dominar. Durante seis meses (de Abril a Novembro), ali, em Cambambe, o Cuanza é dominado e desviado para a galeria, de modo a permitir os trabalhos da construção da Barragem. Brancos e negros, lado a lado, têm trabalhado duramente, numa missão de gigantes. E numa região onde não havia mais do que mato, feras e febres, há hoje um aglomerado de 2300 pessoas, entre as quais 1300 brancos, com suas famílias, desde os engenheiros aos mais simples trabalhadores — 250 famílias que em Cambambe têm o seu lar, a sua escola, a sua piscina, a sua pousada, o seu hospital, o seu cinema, seus médicos e enfermeiros. O dr. Ruy de Almeida e o eng. Gromicho (o eng. Brás de Oliveira não estava em Angola, em merecido gozo de férias), levam-me através de estradas abertas em morros, de alto a baixo, num assombro de abismos, de gritos sufocados da terra pisada pelos bichos... Vejo as máquinas de fabrico de betão e os silos de cimento e a 180 metros de altura, numa falésia, quase me assusto, para descermos e entrarmos depois na Central cravada na rocha, numa galeria de 200 metros de extensão, que estava a ser revestida de cimento... Estou a 110 metros de profundidade do solo e de novo me toca a sensação do abismo ao olhar aquela futura central, com as suas 4 turbinas; á minha esquerda, avisto o túnel por onde a água descerá, violenta e indominada, para entrar nas turbinas, seguir pelo caudal de fuga por cada duas unidades-turbinas, numa restituição dramática da água do Quanza... Lá no fundo, a juzante, entre talas, sairá o Cuanza, tremendo de dores, gritando insultos e violências ao homem que o trucidou, que o esmagou, que o fez caminhar ao contrário da sua vontade, não á luz do Sol ou molhado pelas chuvas, mas por entre rochas e escuridões, entre cimentos e maquinaria... Branco de raiva, espumando cóleras indescritíveis, o Cuanza, á velocidade horária de 60 km, reaparecerá á luz do dia, como que a pedir ao Sol que o abençoe e a Deus protecção para a perseguição do homem... Milhares de anos, milhões de dias, a caminhar como um herói, como um dominador, senhor da sua vontade e da vontade humana e hoje reduzido á miséria de ser chicoteado e dominado pelo homem!

Não, não quero descrever, em pormenor, a construção da Barragem de Cambambe. Alguém o fez já melhor do que eu. O que eu quero é dar as minhas emoções diante da luta Homem-Rio. E da luta espantosa dos homens-toupeiras, metidos nas rochas duras, escavando-as, abrindo-as, rompendo, fustigando, entre suores e medos, para construir uma obra ciclópica como é a da Barragem de Cambambe. Mais de 7 quilómetros de galerias subterraneas foram abertas; fizeram-se poços verticais, entre os quais um de 112 metros, que ligará a sub-estação, que entrará no próprio edifício a construir no cimo do morro, com elevador e uma escada gigantesca; monta-se a central térmica com 4 motores Diesel para abastecer Luanda de todas as suas necessidades domésticas e a central de compressão para o ar comprimido. Bastará dizer que a energia eléctrica será suficiente para a fábrica de alumínio que vai construir-se próximo de Cambambe e os canais de irrigação serão suficiente também para irrigar 100 mil hectares de terreno.

A abóbada da barragem terá 80 metros de altura e 250 metros de vão, no cimo; as fundações devem começar a ser feitas em breve, com duas aberturas indispensáveis para que o rio possa passar, na sua marcha, sem prejudicar, no período invernal a continuação dos trabalhos. Ficará, então uma bacia, para amortecer a água do caudal, depois da barragem concluida.

Obra de génio da técnica, criada pelos gabinetes técnicos da Sonefe, não se pode esquecer não só o nome do eng. Brás de Oliveira, como o do eng. Gromicho e toda a sua equipa, do mais modesto ao mais classificado trabalhador.

Tudo se fez e a obra está a caminho da sua conclusão. Para trás ficou a construção dos alojamentos provisórios do pessoal, a limpesa de terrenos e a abertura de acessos. Uma só estrada de acesso de 3 quilómetros obrigou a escavações que atingiram cerca de 70 000 m3. Instalou-se o abastecimento de água potável para a população e construiu-se o nucleo de edifícios, formado por uma pousada magnífica, obra do arq. Possolo; 29 casas de habitação e ainda a série de oficinas, estações de serviço, armazéns, escritórios, escola, posto médico, hospital, refeitórios, etc.

A Barragem de Cambambe será uma das maiores do País e os benefícios da sua utilização serão enormes para a economia da província de Angola. O arrojado e dispendioso empreendimento é obra eminentemente nacional. Exprime a valorização dos nossos técnicos e a capacidade de realização de uma organização portuguesa, como é a Sonefe. Por outro lado, não deixemos também de anotar que até 31 de Agosto deste ano foram utilizados nos trabalho 103 europeus e assimilados e 1048 indígenas e digamos que, pelo que se refere ao negro português de Angola (e fazêmo-lo numa altura em que importa que isto se diga), que o menos qualificado ganha, por dia, 12$00 e alimentação e assistência social e médica e que os outros (damos como exemplo, pedreiros-calceteiros, etc.), ganham entre 5$50 e 7$00 por hora, por período de 10 horas diárias e outros ainda ganham 40$00 por dia, em regime de 8 horas de trabalho, implicando naturalmente assistência médica e social, seguros obrigatórios, etc.

E, depois destes ligeiros apontamentos e impressões, volto a olhar o Cuanza, que prossegue a sua marcha para Noroeste, como o disse o meu querido Ferreira da Costa, numa série extraordinária de reportagens, que são uma das mais significativas peças do jornalismo português.

Olho aquela mancha imensa de água desviada do seu curso, pela mão do homem e pela técnica ao seu dispor e relembro a sua ansiedade traduzível nos seus murmurios ou nas suas cóleras, como que a voltar para trás, á espera não sabemos de que «milagre» — o milagre de regresso ao seu leito. Bem gostaria de estar presente nesse regresso, para sentir a sua alegria de criador de novas riquezas, mas sem as violências bárbaras do seu poderio isolado, lado a lado com a fera, no mato imenso destruido pelos homens portugueses, iguais os de hoje aos de ontem, àqueles que como Paulo Dias chegaram a Cambambe, construiram um forte e nele uma capela e ali, graças ao heroismo de Salvador Correia de Sá, destroçaram e repeliram os Holandeses...

Soube-me bem, por isso mesmo, depois de visitar a Barragem, pisar as ruinas de Cambambe, aquele solo terroso da velhinha igreja de Nossa Senhora do Rosário, padroeira do presídio, que data do século XVII, e avistar a Casa Primitiva da Fortaleza dos tempos da Conquista, onde se vê, numa lápida, o nome de Manuel Cerveira... e o nome de D. João de Lencastre...

Não serão os homens portugueses de 1960 iguais aos homens lusitanos de 1603 e 1691?

Creio profundamente que sim. E aqui estou a prestar-lhes a minha homenagem.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.